



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
Reconhecida pelo Decreto Estadual Nº 16.825, de 04.07.2016
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - CCE

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Reitor

Prof^o. Dr. Luiz Otávio de Magalhães

Vice-Reitor

Prof^o Dr. Marcos Henrique Fernandes

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Reginaldo Santos Pereira

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof.^a Dr.^a Gleide Magali Lemos Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Prof^o. Dr. Robério Rodrigues Silva **Pró-Reitora de Administração**

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo

Chefe de Gabinete

Prof^o. Dr. Weslei Gusmão Piau Santana

Assessora Especial de Acesso e Permanência Estudantil e Ações Afirmativas

Selma Norberto Matos

Assessor Especial em Gestão de Pessoas

Adriano Rodrigues Brandão Correia

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga

Dimas Oliveira Santos

Assessor Técnico de Finanças e Planejamento

Antônio Roberto Souza Magalhães

**Assessor de Comunicação / Sistema UESB de Rádio e Televisão
Educativas(SURTE)**

Prof^o. Rubens Jesus Sampaio e Ilana Teixeira

Procuradora Jurídica

Dr.^a Maria Creuza Viana

Diretores da Unidade Organizacional de Informática (UINFOR)

Fábio Moura e Francisco Ângelo

**COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Docentes:

Andréa Braz da Costa Gildásio Santana Júnior

Josias Alves de Jesus

Marcos Antonio Tavares Soares

Rondinaldo Silva das Almas

Vinicius Correia Santos

Representante Discente

Vitor Hugo Santos Pinto

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Atos legais.....	13
Figura 1	Territórios de Identidade de atuação da UESB – 2019.....	16
Figura 2	Território de Identidade Sudoeste Baiano.....	19
Figura 3	Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....	25
Figura 4	Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	26
Quadro 2	Distribuição das disciplinas por conteúdo de formação, carga horária total e atividades complementares.....	50
Quadro 3	Disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e departamento responsável.....	51
Quadro 4	Lista de disciplinas optativas.....	53
Quadro 5	Disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e pré-requisito.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da carga horária total por conteúdos de formação.....	49
--	-----------

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	01
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	03
2.1	Caracterização da Instituição de Ensino	03
2.1.1	<i>Perfil Institucional e condição jurídica.....</i>	03
2.1.1.1	<u>Missão.....</u>	03
2.1.1.2	<u>A vocação interna e o atendimento às demandas regionais.....</u>	04
2.2	Contexto geoeducacional e social da UESB.....	06
2.2.1	<i>Localização e histórico.....</i>	06
2.3	Caracterização dos Territórios de atuação da UESB.....	09
2.3.1	<i>Território de Identidade Sudoeste Baiano.....</i>	09
2.3.1.1	<u>O município de Vitória da Conquista.....</u>	11
2.3.2	<i>Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia.....</i>	13
2.3.2.1	<u>O município de Itapetinga.....</u>	13
2.3.3	<i>Território de Identidade Médio Rio de Contas.....</i>	15
2.3.3.1	<u>O município de Jequié.....</u>	16
2.3.4	<i>Conclusão.....</i>	19
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	20
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E BASE LEGAL.....	21
5	CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	23
6	OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....	28
6.1	Objetivo geral.....	28
6.2	Objetivos específicos.....	28
7	PERFIL DO EGRESSO.....	30
7.1	Aspectos específicos do formando.....	30
7.2	Egressos do curso de Economia da UESB e o mercado de trabalho....	31
8	PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	34
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	37
9.1	Metodologia do curso.....	37
9.2	Prazos e carga horária total para integralização do curso.....	37
9.3	Distribuição percentual dos conteúdos de formação de acordo com a diretrizes curriculares do curso.....	38
9.4	Quadro geral de disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e departamento responsável.....	41
9.5	Quadro geral de disciplinas optativas.....	43
9.6	Quadro geral de disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e pré-requisito.....	45

9.7	Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem.....	47
9.8	Formas de realização da interdisciplinaridade.....	47
9.9	Modos de integração entre a teoria e prática.....	47
9.9.1	<i>Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas da UESB (PET-ECONOMIA).....</i>	50
9.9.2	<i>Programa de Educação Tutorial Institucional - Peti/Uesb - Peti Desenvolvimento Regional.....</i>	52
9.9.3	<i>Estágio não obrigatório.....</i>	53
9.9.4	<i>Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista.....</i>	56
9.9.5	<i>Disciplinas optativas.....</i>	57
9.9.6	<i>Monitoria.....</i>	58
9.9.7	<i>Visitas técnicas.....</i>	58
9.10	Incentivo à pesquisa.....	59
9.11	Modos de integração entre graduação e pós-graduação.....	61
9.12	Concepção e composição das atividades complementares.....	62
9.13	Realização de atividades fora da IES.....	62
9.14	Monografia.....	64
10	INFRAESTRUTURA.....	65
11	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	67
11.1	Composição e funcionamento do Colegiado do Curso.....	67
11.2	Articulação do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da instituição.....	67
11.3	Formação do Coordenador do Colegiado.....	67
11.4	Atuação do Coordenador do Colegiado.....	68
11.5	Experiência acadêmica a profissional do Coordenador do Colegiado do Curso.....	68
11.6	Efetiva dedicação à administração e à condução do curso.....	69
11.7	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	69
11.8	Perfil dos professores que atuam no curso.....	69
11.8.1	<i>Quadro docente do curso.....</i>	70
11.9	Representação estudantil.....	71
11.10	Infraestrutura.....	71
11.11	Núcleo Docente Estruturante do curso.....	72
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICES.....	77
	APÊNDICE A – Equivalência de disciplinas entre o currículo novo e o currículo anterior.....	78
	APÊNDICE B – Ementário das disciplinas.....	83
	APÊNDICE C – Regulamento das atividades complementares no curso	

de graduação em Ciências Econômicas da Uesb e os procedimentos a serem adotados para a compatibilização de carga horária.....	162
APÊNDICE D – Regulamento para o processo de elaboração da monografia final de curso de Ciências Econômicas da Uesb.....	170
APÊNDICE E - Composição do Colegiado de Ciências Econômicas.....	178
ANEXOS.....	182
ANEXO A – Resolução nº4, de 13 de Julho de 2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências	183
ANEXO B – Parecer CEE nº 140/2015 do Conselho Estadual de Educação – processo de renovação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UESB.....	189
ANEXO C – Portaria nº 0514, de 7 de agosto de 2019, composição da comissão de reforma curricular do Curso de Ciências Econômicas.....	199
ANEXO D – Currículo Lattes do coordenador do Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.....	202
ANEXO E – Fluxogram do Curso.....	218

1 APRESENTAÇÃO

O Regimento Geral da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB) prevê que os cursos de graduação tenham por objetivo a formação de cidadãos capacitados para o exercício de atividades profissionais que demandem estudos superiores, em que o perfil e os objetivos de cada curso sejam aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Para cada curso de graduação, deverá existir um Projeto Pedagógico no qual seja apresentado o perfil do profissional a ser formado, o currículo do curso e as ações pedagógicas que permitirão alcançar o perfil proposto. Este documento apresenta a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas (PPC), incluindo atualização tanto no que se refere à matriz curricular e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESB, quanto ao que se refere às questões de formato e adequação aos itens avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) da Bahia. A presente proposta de reformulação passa a vigorar a partir do primeiro semestre de 2021 (2021.1) tendo como finalidade atualizar a matriz curricular.

Tendo em vista as mudanças ocorridas nos anos de 2006 e 2007 quanto à organização curricular dos cursos, a presente reformulação seguirá as recomendações do currículo pleno proposto, de acordo com a Resolução MEC/CNE nº 4/2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso (ANEXO A); a Resolução MEC/CNE nº 2/2007 referente à carga horária mínima dos cursos de graduação (BRASIL, 2007a); e a Resolução MEC/CNE nº3/2007 que dispõe sobre procedimentos relativos ao conceito de hora-aula (BRASIL, 2007b). A reformulação baseia-se também nas recomendações do Conselho Estadual de Educação, Parecer CEE nº140/2015 (ANEXO B).

Cabe ressaltar que o projeto pedagógico ainda vigente, aprovado em 1998, será extinto em 2028.2 (ou até a conclusão de todos os discentes ingressantes em 2022.1, matriculados regularmente), garantindo a todos os alunos ingressos nessa matriz curricular a permanência até o tempo máximo permitido (16 semestres). Em caso de desligamento, o aluno que não concluir o curso no tempo máximo admitido de transição somente poderá reingressar na nova matriz vigente no curso de Ciências Econômicas.

A referida atualização da matriz curricular possibilitará a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, com resultados positivos na formação do discente tanto na perspectiva da cidadania como do ponto de vista específico para o exercício profissional. Nesse contexto, a UESB tem formado profissionais dotados de conhecimentos específicos na área econômica para, mediante suporte técnico-científico, responder aos desafios que emergem do cotidiano de uma região onde prevalece a oferta de serviços dos mais simples aos mais complexos, através da adoção de um currículo capaz de atender plenamente às demandas econômicas, sociais e ambientais.

A adaptação curricular às demandas sociais é tarefa contínua para se obter sucesso no ensino superior nos tempos atuais, quando as transformações de várias ordens produzem e requerem novas adaptações dos indivíduos a todo o momento. Nesse sentido, o novo PPC norteia todas as ações que dizem respeito ao curso e seu funcionamento, bem como sua interligação com a comunidade acadêmica em que está inserido.

O presente projeto foi elaborado após um longo tempo de discussões, na perspectiva de realizar readequações necessárias e que serão explicitadas ao longo da proposta e apresentadas nas próximas seções. Cabe destacar que o processo de construção do projeto de reformulação contou com a participação de docentes e discentes, inclusive continuamente com a representação estudantil, através de reuniões da comissão de reforma curricular, de reuniões da plenária do colegiado de curso e através do I Seminário de Economia, momentos estes que permitiram a construção do PPC ora apresentado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

2.1 Caracterização da Instituição de Ensino

2.1.1 Perfil institucional e condição jurídica

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), instituída pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, foi autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250, de 22 de abril de 1987 e credenciada através do Decreto Estadual nº 7.344, de 27 de maio de 1998, recredenciada em 2006 por mais 08 anos através do Decreto Estadual nº 9.996, de 2 de maio de 2006 e recredenciada pelo Decreto Estadual nº 16.825, de 04 de julho de 2016. Sua estrutura administrativa foi alterada pela Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997 e Decreto nº 7.329, de 07 de maio de 1998, que aprova o novo regulamento da Universidade (atos legais indicados no Quadro 1). É uma Instituição Autárquica, de Direito Público e Regime Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, de caráter multicampi, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, conforme a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Integram a UESB, os campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, localizados nos endereços, abaixo, relacionados:

- CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: Estrada do Bem Querer, Km – 4, Bairro Universitário, Caixa Postal: 95, CEP: 45.031-900 Vitória da Conquista – BA;
- CAMPUS DE JEQUIÉ – BA: Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Bairro Jequezinho, CEP: 45.200-000
- CAMPUS DE ITAPETINGA – BA: Praça da Primavera, 40, Bairro Primavera, BR – 415, Km 03, s/n, CEP: 45.700-000 Itapetinga – BA.

2.1.1.1 Missão

Realizar, com efetividade e qualidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo, sistematizando e socializando conhecimentos para a formação de profissionais-cidadãos, visando a promoção do desenvolvimento humano e sustentabilidade ambiental.

2.1.1.2 A Vocação interna e o atendimento às demandas regionais

Concebida como Instituição Social, a UESB tem a sociedade como princípio e referência. É possível visualizar, no contorno histórico das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, tendência para a produção de conhecimentos que, além de criar novas necessidades no contexto em que a Universidade está inserida, possibilitem atender, também, às demandas regionais, especialmente, no âmbito das áreas de Ciências da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

Quadro 1 – Atos legais

Ato	Legislação
Criação da Fundação que manterá uma universidade no Sudoeste da Bahia	Lei Estadual nº 3.799, de 23/05/80
Criação da Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 27.450, de 12/08/80
Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste	Lei Delegada nº 12, de 30/12/80
Aprovação do Regulamento de implantação da Autarquia Universidade do Sudoeste, que substitui a Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 28.169, de 25/08/81
Autorização de Funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 119/87, de 23/02/87 Decreto Federal nº 94.250, de 22/04/87
Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Decreto Estadual nº 1.931, de 11/11/88
Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia	Lei Estadual nº 7.176, de 10/09/97
Concessão do Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 008/98, de 25/05/98 Decreto Estadual nº 7.344, de 27/05/98
Aprovação do Novo Regulamento da UESB	Resolução CONSAD nº 1/98, de 06/04/98 Decreto Estadual nº 7.329, de 07/05/98
Recredenciamento da UESB	Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006
Recredenciamento da UESB	Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016

No que diz respeito ao Ensino, a UESB envida esforços por uma prática fundada nos princípios de formação, reflexão, criação e crítica, de modo a consolidar sua vocação interna, dirigida para produção e revitalização permanente do conhecimento, a fim de responder às demandas do mercado regional, com profissionais dotados de competência técnica, capacidade crítica e criativa, em condições de exercer seu papel na sociedade.

Os efeitos dessa proposta de trabalho são notáveis na sensível diferença percebida na qualificação dos profissionais de ensino que atuam na Educação Básica do Centro-Sul da Bahia e pelo número significativo de seus ex-alunos, profissionais de outras áreas, inseridos no mercado de trabalho regional.

Destaca-se, também, o número considerável de ex-alunos, hoje professores do quadro permanente da Instituição que, comprometidos com o seu aperfeiçoamento e atualização, se encontram cursando ou pleiteando vagas em cursos de pós-graduação, tanto na própria UESB como em outras Universidades do país. Os ex-alunos atestam que o trabalho da Universidade os motivou, na busca constante de subsídios para a sua realização pessoal / profissional e para melhor servirem à comunidade.

Quanto às atividades de pesquisa, os resultados revelam uma instituição em processo de amadurecimento, sendo possível registrar projetos de pesquisa longitudinal, pesquisa de campo, pesquisa experimental, pesquisa participante, fomentados por financiamento interno e externo. Já estão se formando centros de estudos, grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), gerando aumento da demanda por bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); e, projetos interdepartamentais e interinstitucionais. Tudo isso é resultado da construção coletiva dos segmentos que compõem a UESB.

No que se refere à extensão universitária, a UESB demonstra uma experiência profícua, que vem se consolidando ao longo do tempo, o que pode ser demonstrado pelo número de projetos de ação continuada, esporádica ou emergencial. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, seminários, encontros, fóruns e debates que possibilitam a socialização de conhecimentos e experiências, nas diversas áreas de saber.

A prestação de serviços na UESB se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de assistência técnica, consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

Pode-se concluir que a UESB, comprometida com seus princípios fundamentais,

vem cumprindo sua função social, produzindo e socializando conhecimentos, buscando atender às demandas do contexto social, cultural e econômico em que se insere.

Em 2019, quando a Instituição completa 39 anos, são oferecidos 47 cursos de graduação e 29 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, dos quais 22 cursos são de Mestrado e sete de Doutorado. Nas últimas décadas, a UESB ofereceu mais de 60 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (UESB, 2019).

2.2 Contexto Geoeducacional e Social da UESB

2.2.1 Localização e Histórico

A UESB tem estrutura multicampi, com sede na cidade de Vitória da Conquista e Campi nas cidades de Jequié e Itapetinga (Figura 1).

Localizado no Território de Identidade Sudoeste Baiano (SEI, 2019), o município de Vitória da Conquista é o terceiro maior município da Bahia, com população total de 338.480 habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de 6,2 bilhões de reais (IBGE, 2019). A distância Vitória da Conquista da capital Salvador – 503 Km - e sua localização contribuíram para seu crescimento acelerado a partir da década de 1970 e chegada de investimentos públicos e privados, os quais atraíram a migrantes baianos, do norte de Minas Gerais e de outros estados do país em busca de trabalho, atendimento médico hospitalar e Ensino Superior.

A UESB possui mais dois Campi, sendo um na cidade de Jequié, importante pólo comercial e de serviços da região, com população estimada em 155.966 habitantes, e um PIB de 2,4 bilhões de reais e, outro, na cidade de Itapetinga, que se destaca como pólo pastoril do Estado e população estimada em 76.147 habitantes (IBGE,2019). Os municípios de Jequié e Itapetinga estão localizados nos Territórios de Identidade Médio Rio de Contase Médio Sudoeste da Bahia, respectivamente.

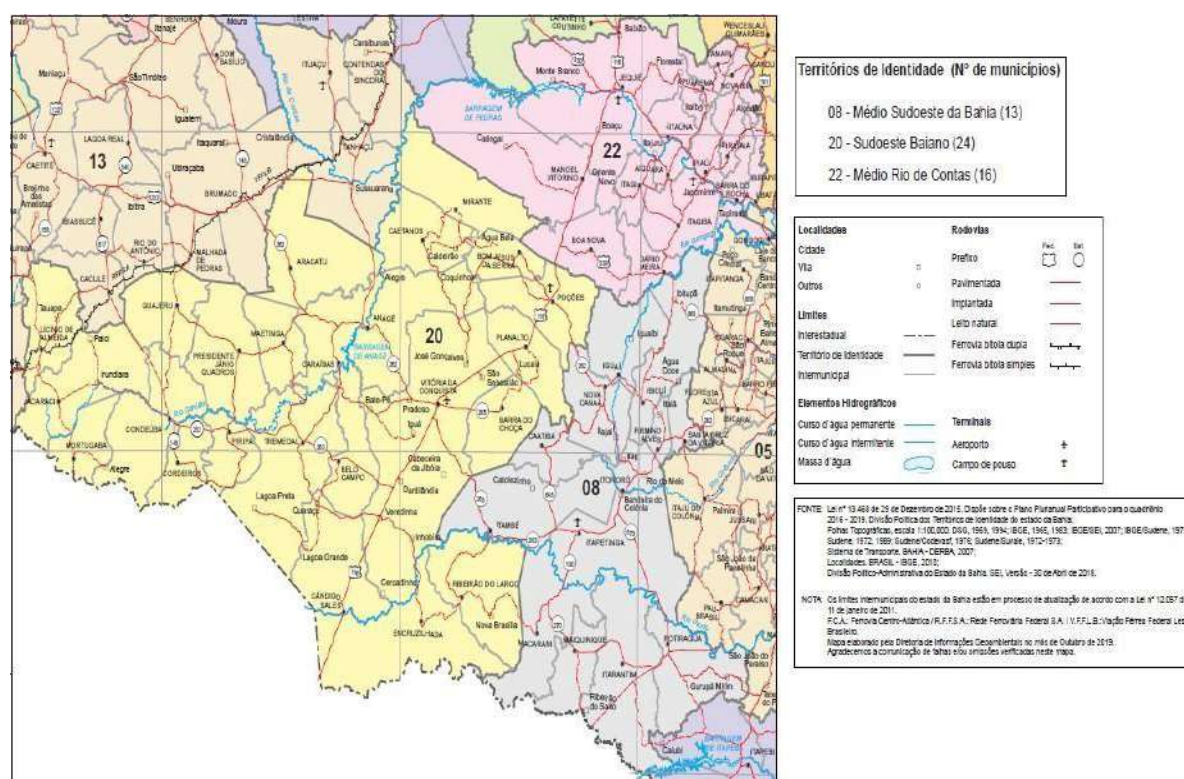
Os Campi da UESB estão localizados em territórios de dinamismo econômico nos quais são desenvolvidas atividades vinculadas ao comércio e serviços, indústria e agropecuária, com destaque para a cafeicultura, bovinocultura de corte e leite, caprino-ovinocultura, produção de hortifrutigranjeiros, dentre outras atividades.

Essa configuração de multicampia possibilita a UESB amplo papel como agente dedesenvolvimento regional, abrangendo três dos vinte e sete Territórios de Identidade do Estado da Bahia, conferindo-lhe vantagens competitivas na articulação de sua

potencialidade científica e tecnológica, atuando na sua área de abrangência e contribuindo para a estratégica função de promover a interiorização do Ensino Superior.

O surgimento da UESB vai ocorrer a partir da política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco-FAMESF, criada na década de 1950.

Figura 1 – Territórios de Identidade de atuação da UESB - 2019



Fonte: Adaptado de mapa da SEI (2018)

Até meados de 1960, existiam apenas duas universidades e algumas instituições de Ensino Superior isoladas. O Governo Estadual evidenciava uma preocupação com a política global de desenvolvimento do sistema de educação em todos os níveis e, com a interiorização, procurou organizar, espacialmente, o ensino superior. A crescente expansão da rede pública estadual de ensino da Bahia exigia a fixação, no interior, de pessoal qualificado para o exercício do magistério, o incentivo da pesquisa científica e a difusão de uma cultura universitária.

Em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25/10, são criadas as Faculdades de Filosofia,

Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro, procurando atender àquelas exigências.

Em 1969, é criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, pelo Decreto Federal nº 21.363, de 20/07. Ainda neste ano, através da Lei nº 2.741, de 11/11, a Faculdade é constituída como Autarquia.

Em 1970, o Poder Executivo, autorizado pela Lei nº 2.852, de 09/11, institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, denominada, posteriormente de Autarquia, pelo Decreto nº 23.135/70.

As Faculdades só teriam os funcionamentos efetivados com a implantação dos cursos de Letras, em Vitória da Conquista (1971), Ciências e Letras, em Jequié (1972), licenciaturas curtas, autorizadas, respectivamente, pelos Decretos Federais nº 68.219, de 11/02/71, nº 79.130, de 17/01/77 e nº 80.551, e 11/10/77. O reconhecimento dos cursos ocorreria pelo Decreto Federal nº 79.252, de 14/02/77 (Letras, em Vitória da Conquista), e pela Portaria Ministerial nº 37, de 09/02/84 (Ciências e Letras, em Jequié).

Somente em 1980 veio a falar-se em universidade, quando, pela Lei nº 3.799, de 23/05, o Poder Executivo instituiu uma Fundação para “criar e manter uma universidade no Sudoeste do Estado”.

A Fundação Educacional do Sudoeste é criada pelo Decreto nº 27.450, de 12/08/80, com o objetivo de “implantar e manter uma Universidade no Sudoeste, incorporando ao seu patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié”.

Em 1980, através da Lei Delegada nº 12, de 30/12/80, a Fundação Educacional do Sudoeste é extinta, como mantenedora da Universidade, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste. O Regulamento de Implantação dessa Universidade foi aprovado em 25/08/81, pelo Decreto nº 28.169, sendo a ela incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras unidades que viessem a ser instituídas e a ela vinculadas. Com a constituição da Autarquia são implantados, também, as Escolas de Agronomia, em Vitória da Conquista, Zootecnia, em Itapetinga, e Enfermagem, em Jequié.

No início de 1984, a partir de convênio entre a UESB e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão-FAPEX e, sob a coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público-ISP, da Universidade Federal da Bahia, foi elaborada a “Carta Consulta”. Após dois anos de trabalho, este documento foi entregue ao Conselho Estadual

de Educação, para autorização de funcionamento da UESB, em sistema multicampi, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em seu parecer CEE nº 119/87, o Conselho opina favoravelmente e, a partir deste parecer, o Governo Federal baixa o Decreto nº 94.250, de 22/04/87, autorizando o funcionamento da Universidade. O seu credenciamento veio ocorrer em 1998, através do Decreto nº 7.344, de 27/05/98, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 28/05/98.

Em 2003, foi encaminhado o processo de Recredenciamento ao Conselho Estadual de Educação. Em 2006, através do Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006, a UESB foi Recredenciada por um período de 08 (oito) anos. Em 2016, por meio do Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016, a UESB foi Recredenciada por um período de 08 (oito) anos.

2.3 Caracterização dos Territórios de atuação da UESB

2.3.1 Território de Identidade Sudoeste Baiano

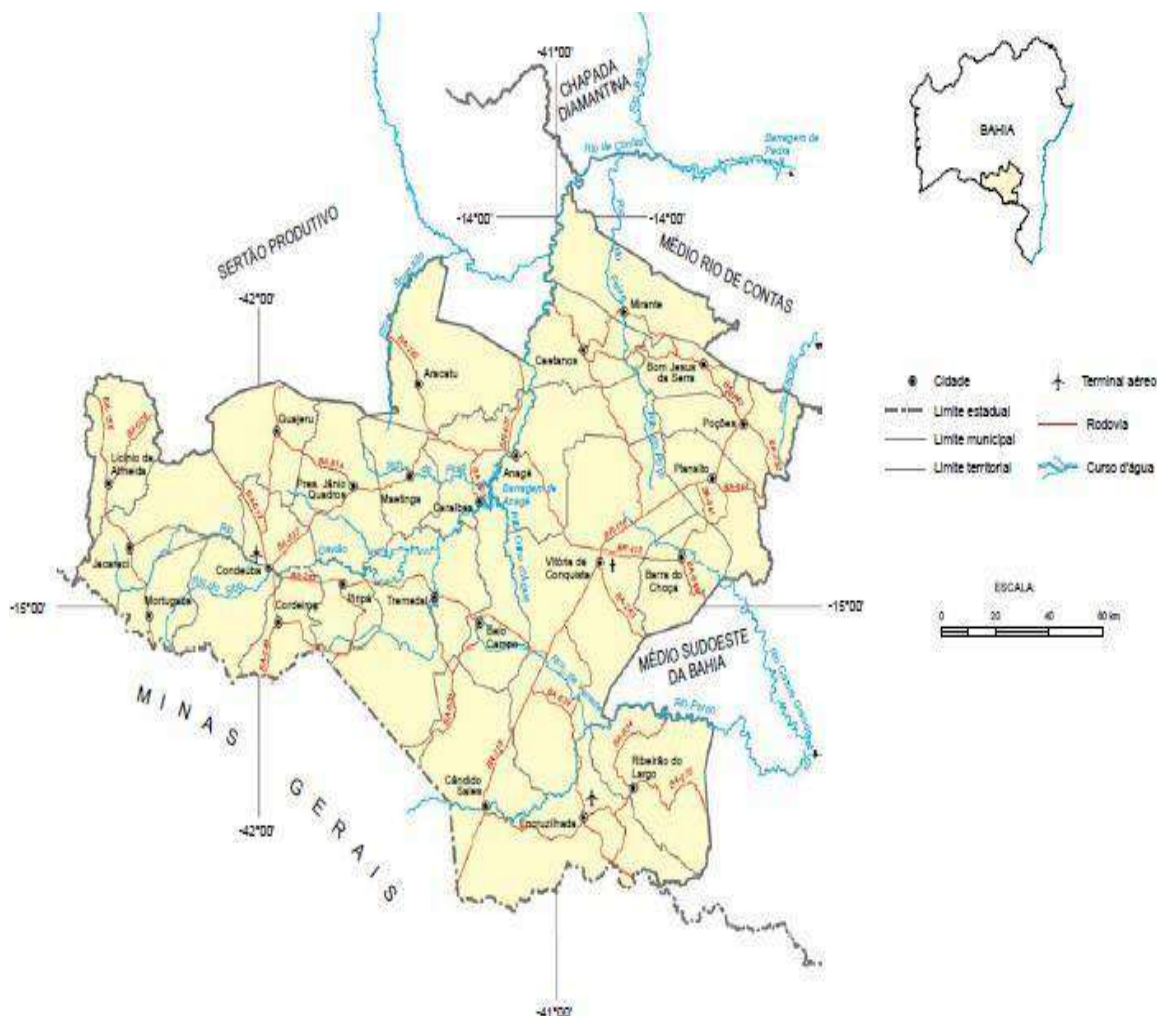
A denominação Território de Identidade Sudoeste Baiano passou a ser utilizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a partir da aprovação do Plano Plurianual do Estado da Bahia para o período 2016-2019 (Figura 2). Abrangendo uma área de 27.275 Km², o território é formado por vinte e quatro municípios, com população total estimada de 701.299 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 64,8% no ano de 2010 (SEI, 2019).

Nos municípios do Território de Identidade Sudoeste Baiano, a vegetação varia de acordo com os tipos climáticos, apresentando ao leste predomínio de Floresta Ombrófila Densa (Mata), Floresta Estacional Decidual e Semidecidual (Mata Cipó) no centro do Planalto da Conquista, zona de transição, e no oeste do território, vegetação de Caatinga..Os indicadores territoriais relacionados ao ensino, apresentados pela SEI, tendo por base dados de 2016, destaca a existência de estabelecimentos da rede pública, que totalizavam 786 unidades de Ensino Fundamental e 55 unidades do Ensino Médio.

No que se refere ao atendimento relacionado à saúde no TI Sudoeste Baiano, em 2018, havia 1.535 leitos hospitalares, 880 médicos, 206 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 782 enfermeiros (SEI,2019).

O Produto Interno Bruto totalizava 8,6 bilhões de reais, em 2015, com participação de 5,7% da agropecuária, 9,5% da indústria e 63,3% do comércio e serviços.

Figura 2 – Território de Identidade Sudoeste Baiano



Fonte: Adaptado de mapa da SEI (2013) com municípios do atual TI Sudoeste Baiano.

No ano de 2017, destacava-se na agricultura a lavoura da mandioca que representava 7,1% do total produzido no Estado e a lavoura do café tipo arábica com produção correspondente a 33,7% do total produzido na Bahia. Na pecuária, o rebanho de suínos ganhava destaque com 9.5% do total do Estado. No comércio e serviços, havia 4.605 estabelecimentos de comércio e 3.121 estabelecimentos de serviços. O rendimento médio do emprego formal era de R\$ 1.811,38 (SEI, 2019).

Os principais produtos cultivados em propriedades de agricultura familiar são: feijão, arroz, mandioca, banana, laranja, tomate e milho, e criação de pequenos animais como aves, caprinos e ovinos. Pequenas indústrias artesanais de queijo, manteiga, requeijão, farinha, tijolos, telhas e cachaça. Dentre os municípios do território Sudoeste Baiano, Vitória da Conquista, Anagé e Aracatu se destacam na produção proveniente da agricultura familiar (BAHIA, 2016).

2.3.1.1 O Município de Vitória da Conquista

O Arraial da Conquista, fundado por volta de 1783, passou a se chamar Imperial Vila da Vitória em 1840. Ao elevar-se à categoria de cidade em 1891, recebeu o nome de Conquista; no ano de 1943 teve o nome modificado para Vitória da Conquista. O município está situado a 510 km da capital do Estado – Salvador. Possui uma área de 3.405,6 km² que, além da sede administrativa, compreende onze distritos: Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, Bate-pé, Veredinha, Cercadinho, Cabeceira do Jibóia, Dantilândia, São Sebastião e São João da Vitória.

O centro tradicional da cidade de Vitória da Conquista teve sua origem com o surgimento e desenvolvimento do Arraial, no qual em 1816 já possuía 40 casas e a igreja. A preocupação com o arruamento foi iniciada com a transformação do Arraial em Vila no ano de 1840 (FERRAZ, 2001, p. 30).

O município de Vitória da Conquista, no qual se localiza um dos três campi da UESB e possui população estimada em 338.480 habitantes (IBGE, 2019). Estão registradas 407 empresas na cidade, conforme dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB, 2019).

A concentração de investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista a partir da década de 1970, foi fundamental na ampliação da presença da população regional na cidade, intensificou a chegada de migrantes baianos e de outros Estados. Dentre os investimentos de destaque na cidade estão a implantação de sedes de agências bancárias com operações voltadas também para atividades nos municípios influenciados por Vitória da Conquista, a implantação de sedes de escritórios regionais de instituições públicas de fomento à produção e pesquisa agropecuária, de empresas vinculadas ao comércio e indústria; a criação e funcionamento do Campus da UESB em Vitória da Conquista e faculdades, com cursos presenciais e à distância; unidades de institutos de educação profissional; escritórios regionais de órgãos estaduais e federais de fiscalização e regulação das diferentes atividades econômicas na região (CRUZ, 2015).

Nos últimos anos, com a ampliação do mercado consumidor regional na cidade de Vitória da Conquista, chegaram investimentos privados de redes nacionais e internacionais, sobretudo voltados para o ensino superior, comércio de bens diversos e do setor de hotelaria (CRUZ, 2015).

Embora, atualmente, a cafeicultura não seja a principal atividade econômica de Vitória da Conquista, ao longo dos anos, ela tem sido responsável por boa parte da renda

e dos empregos gerados no município. Além do café, cinco setores ligados à atividade agropecuária merecem destaque: a pecuária extensiva, particularmente a bovinocultura; a avicultura; a horticultura; a olericultura e a fruticultura, estas reunidas em pequenas e médias propriedades (LOPES, 2001, p. 83).

Por sua influência em possuir atividades econômicas que subsidiam outras localidades, Vitória da Conquista apresenta características de um polo comercial e de serviços, que atende às demandas de vários municípios, tanto da Região Centro-Sul, como da Oeste, parte do Litoral Sul e, ainda, partes pertencentes a outros Estados como o Norte de Minas Gerais e as regiões econômicas da Serra Geral. Essas características, somadas à sua atuação como entroncamento rodoviário, contribuem também como suporte à passagem de pessoas e de mercadorias entre Centro-Sul e o Norte/Nordeste brasileiro (OLIVEIRA, 2002, p. 64).

Sua rede urbana articula-se em torno de dois grandes eixos rodoviários. No sentido Norte-Sul, a BR 116 (Rio-Bahia) permite o acesso tanto ao Centro-Sul como ao Norte e Nordeste. No sentido Leste-Oeste, a BA 415 (Conquista-Itabuna) permite acesso ao litoral, e a BA 262 (Conquista-Brumado) permite acesso ao Oeste do Estado. Esta última é a principal rota de entrada para a Região Centro-Oeste do país. Em função de sua privilegiada localização geográfica, o município pôde integrar-se a outras regiões do Estado e ao restante do país. Esta integração à economia nacional e estadual possibilitou sua consolidação como um centro comercial regional. Esse contexto contribui para a existência de várias empresas de transporte rodoviário de grande e médio portes, que viabilizam o deslocamento de cargas e passageiros pela região e por todo o país.

O Aeroporto Glauber Rocha, inaugurado no dia 25 de julho de 2019, tem capacidade para receber aeronaves de grande porte, com capacidade para maior número de passageiros. O funcionamento do novo aeroporto representa importante decisão política no âmbito federal e estadual, pois atende grande demanda da cidade e região por parte de moradores que se deslocam para a capital Salvador e outras cidades do país, bem como para a chegada de profissionais de diferentes áreas para realização de atividades na cidade e região.

No que diz respeito aos meios de comunicação, Vitória da Conquista possui os serviços de empresas do ramo da telefonia fixa e móvel, além de acesso a provedores de internet. A população regional tem acesso a sinal digital de TV, destacando-se a TV Sudoeste, afiliada à Rede Globo, com sede em Vitória da Conquista (gerando programas para toda a região), bem como o escritório da TV Aratu.

No campo da comunicação radiofônica e impressa, conta-se com a existência de emissoras de rádio FM e AM, jornal diário, semanário, tabloides, revista mensal e escritórios de jornais de circulação nacional (sucursais). Deve-se dar o devido destaque à TV UESB e rádio UESB, ambas de reconhecida aceitação local. Instituições como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SESI (Serviço Social da Indústria), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SETRAS (Secretariado Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia) e SESC (Serviço Social do Comércio), contribuem para consolidação do município como um polo regional de serviços.

O município é atendido por oito hospitais, sendo cinco particulares e três públicos, oferecendo um total de 846 leitos de internação (DATASUS, 2019).

A população das cidades baianas influenciadas diretamente por Vitória da Conquista, totalizava 1.162.135 habitantes no ano de 2010.

2.3.2 Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

Abrangendo uma área de 11.763 Km², o território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia (Figura 3) é formado por treze municípios, com população total estimada de 253.488 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 78,8% no ano de 2010 (SEI, 2019).

No ano de 2018, o Território de Identidade Médio Sudoeste Baiano oferecia Ensino Fundamental, na rede pública, em 249 estabelecimentos de Ensino e 21 unidades de Ensino Médio; havia 427 leitos hospitalares, 151 médicos, 74 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 219 enfermeiros (SEI, 2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) do território de identidade totalizava 2,4 bilhões de reais em 2015, com participação de 17,7% da agropecuária, 13,2% da indústria e 63% do comércio e serviços.

Em 2017, o destaque na pecuária era a produção de bubalinos (9,6% do rebanho da Bahia) e bovino (9,7%). No comércio, havia 1.253 estabelecimentos e 630 estabelecimentos de serviços (SEI, 2019). O rendimento médio do emprego formal era de R\$ 1.444,83.

2.3.2.1 O Município de Itapetinga

O Município de Itapetinga possui uma área de 1.627,5 km², contando, além da sede

administrativa, com dois distritos: Bandeira do Colônia e Palmares. A população estimada do município é de 76.147 habitantes (IBGE, 2019) e fica situada a 571 km de Salvador, 102 km de Vitória da Conquista e 184 km do Porto de Ilhéus. A oferta de novos postos de trabalho contribuiu para a redução do êxodo da população e gerou um significativo aumento populacional no período de 1996 a 2000.

Desde 1998, com o surgimento do polo industrial, localizado na interseção da BR 415, numa área 50 ha, o município dinamizou sua economia. A implantação da Azaleia, que passou a se chamar Vulcabras/Azaléia S.A, a partir de 2010 contribuiu para o dinamismo econômico do município e emprega 3.986 funcionários (FIEB, 2019).

A pecuária bovina é a principal atividade econômica do município, destacando-se os rebanhos bovino, equino e muar. O município possui dois frigoríficos para abate de bovinos: o Friboi (JBS S/A) que emprega 563 funcionários e o Frigorífico Regional Sudoeste Ltda., que emprega 129 funcionários (FIEB, 2019).

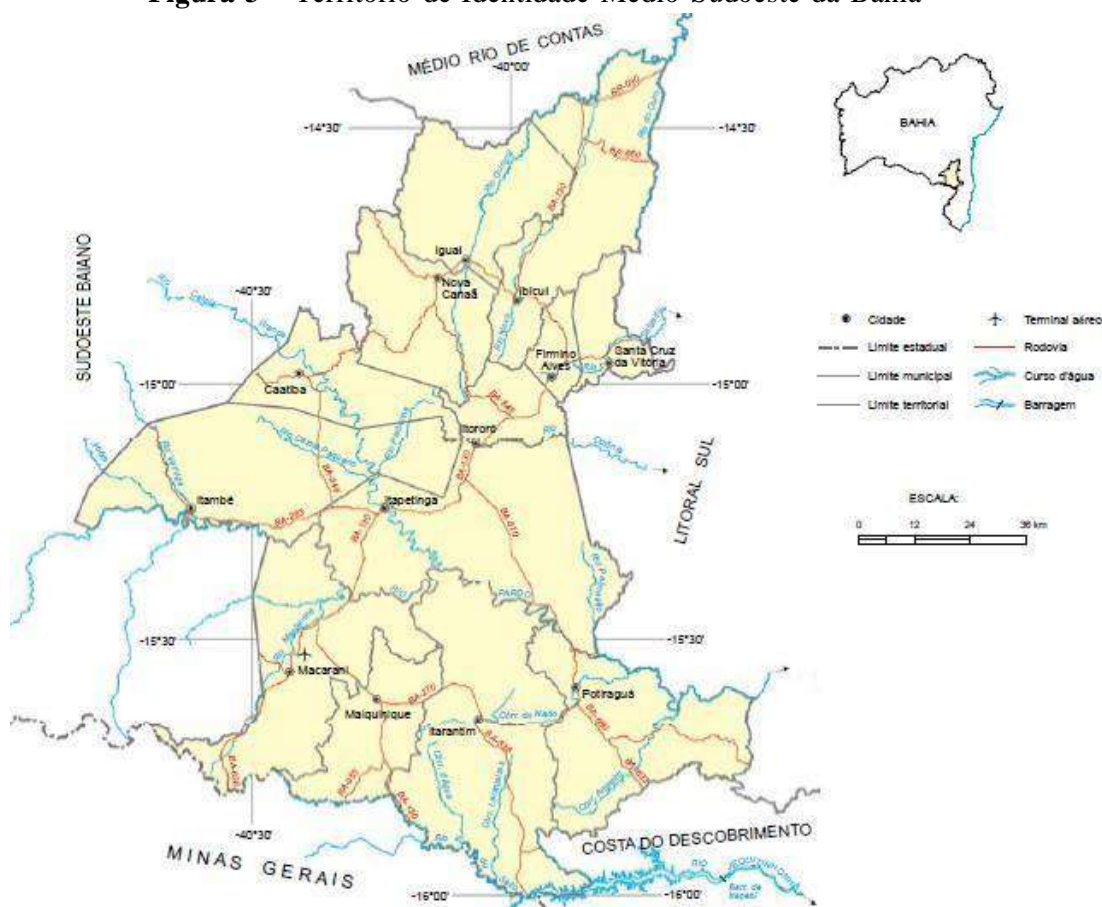
A indústria de produtos alimentícios também é destaque no município, representando-se por fábricas de produtos derivados do leite, entre elas, a Vale Dourado, Coopardo e a Cooleite. Itapetinga conta ainda com indústrias de vestuários, bicicletas, dentre outras.

No turismo, Itapetinga dispõe do único zoológico do interior da Bahia, o Parque da Matinha, com uma enorme área verde que abriga espécies de animais silvestres e exóticas em cativeiro, inclusive espécies em extinção. O Parque Poliesportivo da Lagoa, com um cenário magnífico, oferece boas opções de lazer para quem está procurando diversão e ar puro, dispondo de quadras de vôlei e futebol de salão, além de pista de cooper, pedalinho, bares e restaurantes. Outro ponto turístico é a Igrejinha de Pedra do Recanto Indiano, onde se encontra o memorial Juvino Oliveira, que foi um dos pioneiros na fundação do município e dá nome ao campus universitário da UESB nessa cidade.

No que diz respeito aos meios de comunicação, Itapetinga conta com serviço de telefonia fixa e móvel. Possui emissoras de AM e FM, dois jornais semanais e recepção de quatro canais de televisão.

No setor educacional, Itapetinga possui 48 estabelecimentos de Ensino Fundamental, 09 estabelecimentos de Ensino Médio, com destaque para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), no local onde funcionava a Escola de Agropecuária EMARC.

Figura 3 – Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia



Fonte: Adaptado da SEI (2013)

2.3.3 Território de Identidade Médio Rio de Contas

Abrangendo uma área de 9.881 Km², o território de Identidade Médio Rio de Contas (Figura 4) é formado por dezesseis municípios, com população total estimada de 359.783 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 78,1% no ano de 2010 (SEI, 2019).

No ano de 2018, o Território de Identidade Médio Rio de Contas oferecia Ensino Fundamental, na rede pública, em 384 estabelecimentos de Ensino e 35 unidades de Ensino Médio; havia 856 leitos hospitalares, 336 médicos, 101 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 520 enfermeiros (SEI, 2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) do território de identidade totalizava 4,2 bilhões de reais em 2015, com participação de 9,1% da agropecuária, 11,7% da indústria; 56,6% do comércio e serviços e 22,6% da Administração Pública (SEI, 2019).

Em 2017, o destaque na agricultura foi a produção de batata doce (6,9% da

Calado e Rio Branco; destacando-se, sobremaneira, a Barragem da Pedra construída a aproximadamente 4 km do centro de Jequié.

Na área de comunicação, há em Jequié serviços de emissoras de rádio FM e AM, quatro jornais de circulação regional, escritórios de jornais de circulação nacional (sucursais), serviços de empresas de telefonia fixa e móvel, bem como, acesso a provedores de internet. Recebe sinais de quatro canais de TV, destacando-se a TV Sudoeste com sede na cidade de Vitória da Conquista.

O desenvolvimento econômico de Jequié teve seu marco inicial com a implantação do sistema ferroviário no ano de 1930, ligando Jequié ao Porto de Santo Antônio, no município de Nazaré (Recôncavo Baiano), o que veio favorecer sua expansão comercial.

Na década de 60, o município de Jequié iniciava um novo ciclo, com o desenvolvimento de várias indústrias de confecção, funcionamento de um frigorífico e um curtume, que hoje, ao lado do Parque de Gêneros Alimentícios e do Distrito Industrial Rio das Contas, fortalecem a economia municipal.

Com a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari, que contribuiu para maior concentração de renda na região metropolitana de Salvador, e a crise na lavoura cacaueteira, o município de Jequié passou a viver uma realidade de estagnação econômica. Contudo, a sua posição geográfica privilegiada, destacando-se como o segundo maior centro da região do Centro-Sul da Bahia, para onde convergem vários centros menores, contribuiu para que o Município sobrevivesse às crises do setor econômico.

Na década de 1990, o município de Jequié experimentou novas possibilidades de desenvolvimento, principalmente pela implantação do Poliduto de derivados de petróleo e álcool, que proporcionou a implantação das bases de distribuição das maiores empresas do setor tais como: Petrobrás, Esso, Ypiranga/Atlantic, Shell, Gás Butano e Minasgás, passando à condição de principal centro de distribuição de derivados de petróleo, indo até parte de Minas Gerais e Espírito Santo. A capacidade de armazenamento da base de distribuição é de 57.000 barris de álcool, 40.000 barris de gasolina, 154.000 barris de óleo diesel e 288.000 barris de GLP – Gás de cozinha.

O Distrito Industrial de Jequié, situado na Av. Otávio Mangabeira, s/n no bairro Mandacaru, em uma área de 55 hectares, conta com estrutura adequada de lotes, rede de água e esgoto, energia elétrica, telecomunicações e condições de acesso. Na Federação das Indústrias do Estado da Bahia, estão cadastradas 122 empresas no município de Jequié (FIEB, 2019). Essas indústrias se voltam para produção de alimentos, calçados e

confeções e frigoríficos, a exemplo do Frigorífico Vale do Sol com 145 funcionários.

O Parque industrial tem-se ampliado em decorrência de alguns fatores, como o aproveitamento de matéria-prima local, o que possibilitou novos empreendimentos como afábrica de calçados Ramarim e outras; o que tem contribuído para o fortalecimento das indústrias já existentes.

A pecuária do município é bastante diversificada, concentrando-se na bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura, que além de fornecer carne, produz leite e ovos. O setor mineral é contemplado com a exploração de jazidas de granito das variedades Kashmir Bahia e Verde Bahia, possuindo, ainda, reservas de ferro, mármore e calcário. No nível superior, destaca-se o campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que oferece cursos em nível de graduação e pós-graduação, o que vem contribuindo para a melhoria do nível socioeconômico e cultural de Jequié e região. O município possui ainda faculdades da iniciativa privada. No ano de 2018, o município oferecia Ensino Fundamental em 128 estabelecimentos de ensino e Ensino Médio em 19 unidades (IBGE, 2019).

Em 1998 o município de Jequié aderiu ao processo de descentralização das ações de saúde para atender a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB/96 – SUS) habilitando-se na gestão plena da atenção básica, assumindo a responsabilidade da elaboração do planejamento, programação e implantação dos serviços básicos de saúde no âmbito das Unidades de saúde da rede básica assim como a referência ambulatorial especializada hospitalar para a população e ainda a gerência de unidades ambulatoriais próprias e reorganização das unidades sobre gestão pública (estatais, conveniadas e contratadas) e o cadastramento nacional dos usuários do SUS; prestação dos serviços relacionados pelo Piso da Atenção Básica (PAB); contratação, controle, auditoria e pagamento aos prestadores dos serviços pelo PAB; execução das ações básicas de vigilância sanitária e vigilância epidemiológica e elaboração do plano municipal de saúde, relatório anual de gestão com aprovação pelo Conselho Municipal de Saúde (JEQUIÉ/ PMJ, 2008).

Em março de 2001 a Secretaria Municipal de Saúde assumiu a Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde (NOB I/96), tendo sido reabilitada, conforme requisito da NOAS/2001, em 21 de setembro de 2001. No ano de 2005 o município habilitou-se conforme requisitos da NOAS 01/2002 (JEQUIÉ/SMS, 2006).

Atualmente, o município encontra-se em fase de implantação do Pacto de Gestão 2006 o qual redefine as formas de habilitação e fortalece a capacidade de gestão municipal

(JEQUIÉ/SMS, 2006).

2.3.4 *Conclusão*

Essa é a realidade dos municípios-sede dos campi da UESB. Eles vêm se destacando como polos regionais fomentando o desenvolvimento social, econômico e cultural. E isso se deve principalmente à presença de uma instituição universitária nessas cidades, o que tem influenciado a vinda de muitas famílias da região e até de outros Estados, em busca de Educação Superior, gerando renda e alterando a rotina dessas localidades que, em consequência, tornam-se centros dinâmicos em constante processo de ascensão.

Esses dados permitem visualizar o perfil econômico, social e cultural do espaço geográfico onde se localiza a UESB. Eles possibilitam afirmar que se trata de uma região promissora, digna de um lugar de destaque no cenário econômico e cultural da Bahia, particularmente, por estar sendo favorecida pelo desenvolvimento sustentável proporcionado pela universidade.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Departamento de vinculação: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)

Nome: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Semestre de implementação: 2023.1

Título a ser concedido: Bacharel em Ciências Econômicas

Modalidade: Presencial

Turno de oferta: Noturno

Periodicidade de oferta: anual, por vestibular, ENEM, SISU

Período de Integralização: 10 semestres (mínimo) e 16 semestres (máximo)

Carga Horária Total: 3.502 horas

Nº de vagas por semestre: 43

Coordenador: Profº. Dr. Josias Alves de Jesus

Página na internet: www2.uesb.edu.br

E-mail do Curso: cce@uesb.edu.br

Telefone: (77) 3434-8712

Local de funcionamento: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, BA.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E BASE LEGAL

A criação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas foi produto do trabalho da Comissão de Criação do Curso de Ciências Econômicas, composto pelos professores Darcy Rodrigues Alves e Antônio Andrade Leal e a servidora Jaci Souza Nascimento, sob a coordenação do primeiro, nomeados pela Portaria n.92, de 17/01/96, da reitoria da UESB.

De acordo com o projeto de criação do Curso de Economia, o referido grupo tomou como ponto de partida a Resolução nº.11, de 26/06/84 e Parecer 375/84 ambos do Conselho Federal de Educação, normatização vigente naquele momento, que fixava os mínimos de conteúdo e de duração a serem observados nos cursos de Ciências Econômicas.

No projeto de criação do curso a comissão responsável delimita os aspectos gerais que norteariam o curso em formação:

[...] as características que o currículo do curso apresenta permitirão que uma significativa contribuição seja dada à região Sudoeste da Bahia, a partir de sua implementação, uma vez que habilitará profissionais para o exercício de atividades de planejamento e estudos econômicos e as outras atribuições do economista, em empresas privadas ou em órgãos governamentais, contribuindo diretamente para a criação de melhores condições de vida da população (UESB, 1998, p.2)

Ainda de acordo com o projeto de criação do curso:

O curso [...] configurar-se-á num importante vetor de desenvolvimento regional, na medida em que preparará profissionais que possam atender às crescentes necessidades do mercado de trabalho, no que se refere a especialistas cuja função primordial será a participação nas diversas etapas de planejamento socioeconômico, execução de avaliação de dados, análises de impactos econômicos e ambientais, estratégias e desenvolvimento empresarial, além de assessoria e consultoria nas áreas de Economia, política social e finanças [...] (UESB, 1998, p.18-19)

Com tal compreensão a respeito da contribuição do Curso de Ciências Econômicas para a UESB e para a região, o projeto de curso foi elaborado e aprovado no dia 04 de junho de 1998, com base na Resolução CONSEPE 11/98 (UESB, 1998).

Com um quadro docente da área de Economia ainda pequeno (06 professores que atuavam também em outros cursos), o curso teve sua primeira turma de ingressantes no

semestre 1998.2. Ao longo dos anos o corpo docente foi ampliado, chegando atualmente a um quadro composto por 19 docentes, suprimindo as diversas subáreas nas quais estão alocadas as disciplinas. Desde a sua criação, o curso se fortaleceu, não só no Ensino, mas também na pesquisa e extensão, dando conta de sua função social e contribuindo para a construção contínua da UESB.

O curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação – CEE através do Decreto nº 9.810 de 20 de fevereiro de 2006, publicado no DOE em 18 e 19 de fevereiro de 2006 (BAHIA, 2006). Obteve a renovação do reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação — CEE através do Decreto 16.345 de 05 de outubro de 2015, publicado no DOE em 06 de outubro de 2015 (ANEXO B).

O Curso de Ciências Econômicas chegou em 2019 com a finalização de suas discussões para os ajustes em seu projeto pedagógico com mudanças embasadas principalmente no que diz respeito às inovações previstas nas Diretrizes Curriculares, tais como a inserção de Atividades Complementares no cômputo da carga horária mínima do curso e a adequação da carga horária total levando em consideração o conceito de hora-aula indicado pelo MEC/CNE, que posteriormente serão explicados neste PPC e outros pontos ressaltados pelas comissões de avaliação do CEE no momento da renovação do reconhecimento do curso.

5 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

O curso de Ciências Econômicas da UESB continua a se propor a formar bacharéis conforme o que estava previsto em seu projeto de criação do curso, exposto a seguir:

[...] a formação de bacharéis que, através de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, se constituirão em agentes indispensáveis para a sociedade assegurar a utilização mais eficiente e a mais equitativa de recursos materiais e humanos [...] em seu exercício profissional (UESB, 1998, p.18-19).

O curso pretende proporcionar a aplicação de conhecimento científico, à luz da experiência histórica, na solução dos problemas econômico e sociais, em qualquer ramo da atividade econômica, seja ela pública, privada ou mista.

O Curso de Ciências Econômicas da UESB forma não apenas profissionais economistas, mas, sobretudo, mulheres e homens inseridos em uma sociedade complexa, desigual e dinâmica. Cabe também, e principalmente, ao ensino superior promover a formação ética e humanística, voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade e respeito à diferença, como pontua o Projeto Pedagógico Institucional da UESB (UESB, 2013).

É importante ressaltar que estes aspectos atinentes à formação do profissional possuem consonância com o que está previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso quando esta se refere às exigências a serem contempladas no Projeto Pedagógico do Curso, a seguir reproduzidas:

- I. comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- II. pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- III. ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere;
- IV. ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão (MEC/CNE, 2007 apud ANGE, 2010, p.53).

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UESB está fundamentado nos seguintes aspectos gerais do formando, contemplados no Art.3º das Diretrizes Curriculares do Curso, Resolução MEC/CNE nº 4/2007 (ANEXO A):

- I. ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- II. capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- III. capacidade analítica e visão crítica;
- IV. competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos;
- V. domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

E, por fim, quanto à formação profissional, é preciso considerar as seguintes competências e habilidades indicadas nas Diretrizes Curriculares:

- I. desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II. ler e compreender textos econômicos;
- III. elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- IV. utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- V. utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- VI. utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;
- VII. diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

Além dos aspectos relativos aos parâmetros dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, é importante mencionar as atividades específicas inerentes ao profissional economista, de acordo com o COFECON (2016), que são as seguintes:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros;
- u) consultoria econômico-financeira independente;

- v) atuação no campo da economia solidária, objeto da ação do Conselho Nacional de Economia Solidária, criado pela Lei nº 10.683/2003, em seu artigo 30/XIII, e da Secretaria Nacional de Economia Solidária, que tem as suas competências expressas no artigo 24 do Decreto nº 4.764/2003;
- w) atuação no campo da economia da cultura e da economia criativa, objeto da ação do Ministério da Cultura, conforme competências expressas no artigo 17 do Anexo I do Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012;
- x) arbitragem e mediação.

Nas atividades elencadas anteriormente cabe ressaltar que o curso propicia uma formação generalista e técnica/específica que perpassa os conteúdos destas atividades profissionais. Especialmente, no tocante às atividades elencadas nas alíneas j), k) e t), o curso proporciona uma formação teórica sem se ater a disciplinas e/ou campos profissionais específicos. Por entender a necessidade de proporcionar a contínua formação para áreas de atuação profissionais mais peculiares, o curso se propõe a fazê-lo a partir de outras modalidades de formação (atividades extracurriculares, dentre as quais podemos elencar minicursos, seminários, visitas técnicas, etc.)

A nova proposta curricular do Curso de Graduação de Ciências Econômicas da UESB prima pela formação generalista do discente, permitindo-o desenvolver-se, independente da área em que pretenda atuar. Dessa maneira, a concepção que embasa o Projeto Pedagógico do curso tem como referências: as diretrizes curriculares que regulamentam o curso de graduação;

- a) os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico Institucional da UESB;
- b) os princípios legais que regem a profissão do Economista, principalmente no que se refere às atividades do profissional e aos aspectos éticos do exercício profissional;

No que se refere às **diretrizes curriculares**, cabe ressaltar que algumas modificações foram realizadas no intuito de adequar o projeto pedagógico ao que prevê a Resolução MEC/CNE Nº 4/2007 (ANEXO A), especialmente quanto à carga horária mínima dos conteúdos de formação histórica e a inserção das Atividades Complementares como componente curricular.

Também cabe destacar que foram consideradas **as recomendações contidas no Parecer do Conselho Estadual de Educação Nº 140/2015** (ANEXO B) que renova o reconhecimento do curso de Bacharelado de Ciências Econômicas, dentre elas:

- a) adequação da carga horária mínima compatibilizando no cômputo total o

equivalente a carga horária expressa em horas (60 minutos) de acordo com a Resolução MEC/CNE N° 3/2007 (BRASIL, 2007b) que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, recomendação essa enfatizada no parecer mencionado acima;

- b) diminuição do número de pré-requisitos das disciplinas;
- c) diminuição do número de disciplinas no último semestre. Também foi necessário fazer adequações na carga horária do curso tomando como base o que prevê a Resolução MEC/CNE N° 2/2007 (BRASIL, 2007a), que dispõe sobre carga horária mínima e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

6 OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

6.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Ciências Econômicas da UESB é formar profissionais capazes de analisar e intervir na realidade social brasileira e, sobretudo, regional, com consciência crítica, baseando-se no pluralismo teórico-metodológico das Ciências Econômicas

6.2 Objetivos específicos

- a) promover sólida formação geral e o domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;

Ao longo do processo de aprendizagem, o discente deverá cultivar e desenvolver os atributos inerentes a um cientista social – no caso específico, de economista – habituando-se a se preocupar com as diversas formas de conhecimento na sociedade que se refere à gênese e evolução da produção, circulação e distribuição da riqueza. Destarte, o curso deverá proporcionar aos discentes uma sólida formação teórico-histórica, proporcionando-lhes uma visão pluralista de todas as correntes de pensamento econômico.

- b) incentivar a capacidade de compreensão de questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com as Ciências Econômicas;

A par disso, no fluxo normal do curso, o discente deverá adquirir a necessária capacitação instrumental, que o habilite a planejar, propor e executar políticas de desenvolvimento econômico e social, englobando desde a economia internacional à economia regional, além de se habilitar a atuar nos setores público e privado, e em organizações da sociedade civil (terceiro setor).

- c) estimular a capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade baiana, brasileira, regional e mundial; Apesar de se considerar que um curso desejável de graduação precisa se preocupar com a formação de um profissional generalista, o Curso de Ciências Econômicas da UESB deverá orientar suas atividades curriculares para o domínio mais aprimorado em áreas de trabalho, bem como às peculiaridades e

necessidades da economia da região Sudoeste da Bahia.

d) possibilitar a formação de uma sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada; O Curso de Ciências Econômicas deverá pautar suas atividades no sentido de possibilitar ao corpo docente e discente as condições lógico-materiais para o cumprimento do mais elevado objetivo da instituição, qual seja, intervir na estrutura socioeconômica do país e, mais particularmente, da região Sudoeste da Bahia, na perspectiva de contribuir para criar melhores condições de vida para a população como um todo;

e) promover a formação ética e humanística, voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade e respeito à diferença;

Cabe destacar que para o Curso de Ciências Econômicas a formação teórica e a competência profissional do discente não pode prescindir, em grande medida, de uma sólida formação cultural, política, ética, artística, enfim, uma formação integral de cidadão;

f) promover a formação ética e humanística, voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade e respeito à diferença;

O curso deverá assumir por inteiro sua função educativa através do tripé ensino, pesquisa e extensão, que trabalhe com a dúvida científica, que capacite o discente a pensar e a ter independência intelectual, proporcionando a ampliação das possibilidades de construção e busca contínua do próprio conhecimento e de interação no espaço público respeitando e trabalhando com as diferenças (buscando parcerias e integração em grupos organizados da sociedade civil).

7 PERFIL DO EGRESSO

Tomando como referência o que ressalta o juramento da profissão (COFECON, 2015), o Bacharel em Ciências Econômicas a ser formado pela UESB deverá estar consciente de que além de conduzir o exercício da profissão com ética, também deverá se comprometer com o bem-estar social e econômico da população e cooperar com o desenvolvimento da ciência econômica e suas aplicações.

Conforme o que prevê as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas (MEC/CNE, 2007), os aspectos básicos, gerais e específicos que garantem e norteiam o perfil do Economista são os seguintes:

7.1 Aspectos específicos do Formando

- a) capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;
- b) sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;
- c) capacidade de interagir e opinar diante das transformações político econômicas e sociais contextualizadas no Brasil e no mundo;
- d) sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;
- e) visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial;
- f) compromisso com o entendimento e reflexão sobre a realidade regional e baiana.

O processo de formação do economista graduado na UESB baseia-se no desenvolvimento de habilidades adquiridas através de suas experiências enquanto discentes independentemente da área de atuação que pretenda escolher. Para tanto, acrescenta-se no novo currículo do Curso de Ciências Econômicas da UESB o componente curricular denominado Atividades Complementares, entendidas como formação extraclasse que tem o objetivo de estimular práticas e estudos independentes, enriquecendo a formação.

No que se refere aos aspectos locais e regionais que possam mapear um perfil e auxiliar também na possível contemplação de demandas profissionais da área, já há alguns

anos um conjunto de professores vem se dedicando em refletir sobre essa questão e finalizando instrumentos de coleta de dados que irão auxiliar sobremaneira o colegiado do curso.

A pesquisa intitulada “Perfil acadêmico e sócio ocupacional do egresso do curso de Ciências Econômicas da UESB”, teve o projeto aprovado por meio do Edital 068/2012, de Apoio a Projetos de Pesquisa (UESB). Com base nos resultados da pesquisa, o projeto deverá promover o envolvimento dos egressos na prática extensionista ofertada pelo Curso de Ciências Econômicas e áreas afins, no planejamento e execução de atividades de ensino, capacitação e prática profissional, contribuindo para a formação continuada dos egressos. O projeto está em fase final de aquisição e instalação dos equipamentos de informática (computadores, periféricos e acessórios), softwares e de conclusão da plataforma virtual, com a criação da homepage e questionários online, entre outros. Foram finalizados o projeto de identidade visual, o modelo de questionário a ser aplicado, bem como o levantamento dos alunos egressos por ano de formatura.

Registra-se que a defasagem de tempo para a execução do projeto ocorreu em razão de limitações quanto às rubricas orçamentárias disponíveis para execução do recurso. Esse problema foi sanado com a readequação da Memória de Cálculo do projeto no ano de 2019. Com isso, a aplicação dos questionários deverá ser iniciada posteriormente, em data a ser confirmada, devido à pandemia do coronavírus.

O projeto está sendo implantado em espaço compartilhado com o Programa Indicadores de Vitória da Conquista (Cesta Básica e IPCA), localizado no Centro de Extensão da UESB, Praça Gerson Sales, bairro Alto Maron.

7.2 Egressos do curso de Economia da UESB e o mercado de trabalho

O mercado de trabalho do economista se caracteriza por possuir uma ampla área de atuação. Em uma conjuntura em que são valorizadas qualidades como inteligência emocional, atitude, trabalho em equipe, bem como capacidade de relacionar aspectos operacionais das empresas/organizações ao contexto macroeconômico e histórico, a cada dia se tornam mais promissoras as condições de inserção do economista no mercado de trabalho. Nesse contexto, os egressos do curso de Ciências Econômicas encontram um ambiente favorável e de muitas oportunidades para que possam se inserir no mercado de trabalho.

Ao longo dos anos, o curso de Ciências Econômicas da UESB vem formando profissionais com sólida base acadêmico-científica e elevada qualificação técnica, o que viabiliza sua atuação em diversas áreas da Economia, seja no município de Vitória da Conquista, da Região Sudoeste ou em outras regiões da Bahia; e, inclusive, em outros estados do Brasil.

Dentre tais atividades, podemos destacar, no setor privado, alunos egressos que atuam em empresas industriais, seja na parte de planejamento da produção, área comercial ou de logística, entre outras. Nas empresas comerciais, atuam na área administrativa, de vendas etc. No setor de serviços, o mais moderno e dinâmico de Vitória da Conquista, os egressos de Economia atuam no setor financeiro de clínicas, consultórios médicos e unidades educacionais; empresas de consultoria econômico-financeira; empresas atacadistas e varejistas; seguradoras, entre outras.

No setor financeiro, mais especificamente, é grande a presença de egressos de Economia em bancos públicos e privados. Nos bancos públicos, cujo ingresso é realizado por meio de concursos, muitos egressos já ocupam cargos de gerentes em agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste, tanto de Vitória da Conquista, como de muitas outras cidades. Também tem destaque a presença de egressos em cooperativas de crédito, algumas das quais tiveram economistas formados pela UESB como sócios-fundadores e responsáveis por seu crescimento, consolidação e expansão para outras cidades.

No setor governamental, os economistas atuam em várias áreas, sendo responsáveis pelo planejamento das ações; elaboração de projetos e captação de recursos; gerenciamento de projetos; além de atuação nas áreas fiscal, administrativa e de recursos humanos, entre outras. Nesse sentido, destacam-se a presença de economistas na Prefeitura de Vitória da Conquista e outros municípios; na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e órgãos do governo estadual e da União.

Os economistas egressos da UESB têm encontrado espaço de atuação no Terceiro Setor, com presença destacada em entidades de consultoria para agricultura familiar, projetos e ações ambientais, Economia solidária e microcrédito. Também prestam consultoria direta a cooperativas de pequenos produtores rurais e urbanos, bem como cultura e turismo. Também há um número crescente de egressos que, de forma consistente, começam a atuar como profissionais autônomos, particularmente na área de consultoria e assessoria econômico-financeira, elaboração de projetos de financiamento, perícia econômica, bem

como em assessoria em investimentos (mercado de ações, fundos de investimentos etc.).

Por fim, é crescente o número de egressos que têm optado por estudos e pesquisas, com foco na pós-graduação *stricto sensu*. Registra-se um número significativo de egressos que acessaram os cursos de mestrado e/ou doutorado vinculados à Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação Economia (ANPEC), bem como em outros programas interdisciplinares. Os egressos de Economia da UESB já passaram, ou estão, em diferentes centros universitários do país, como a Unicamp (Campinas-SP), UNESP, UFBA, UFSM e UFRGS (Rio Grande do Sul), UFS, UEM, UFU, UFPA, UFRJ (Rio de Janeiro), UESC (Ilhéus-BA), entre outras.

Nesse contexto, é importante ressaltar que muitos egressos do curso de Economia da UESB atualmente já estão no exercício da docência em diversas instituições de ensino superior, inclusive na UESB. Também atuam em cursos livres, com capacitação e treinamento profissional, de forma autônoma, ou vinculados a instituições públicas ou privadas, a exemplo do Sebrae.

8 PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

As ações relativas à permanência estudantil na UESB estão a cargo da Assessoria de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas (AAPA). Conforme informações constantes na AAPA/UESB (AAPA, 2021) esta Assessoria tem o objetivo de:

- i) Garantir, no processo de implantação e consolidação das políticas nacional e estadual de **permanência estudantil, ações afirmativas, educação especial e da juventude**, projetos, programas e ações voltadas para a de- democratização do acesso e garantia da permanência de discentes no ensino superior, especialmente os graduandos que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou psicossocial e de exclusão cultural, com reconhecimento aos direitos específicos dos jovens e promoção do desenvolvimento cultural e acadêmico de todos;
- ii) Participar e representar a Uesb, interna e externamente em fóruns, reuniões, conselhos, comitês, eventos e demais instâncias relacionadas ao acesso, permanência estudantil e ações afirmativas;
- iii) Estabelecer parceria com outros órgãos/setores/programas da Uesb e comunidade externa, para assegurar a integração e eficácia das ações;
- iv) Assessorar a Reitoria, as Pró-reitorias, Assessorias e demais órgãos da administração e setores da Universidade na Implantação e consolidação de sua política de educação inclusiva, inclusive, manifestando sempre que necessário sobre assuntos didático- pedagógicos e administrativos relacionados ao processo de inclusão;
- v) Estabelecer convênios e contratos com instituições federais, estaduais, municipais, movimentos e organizações sociais visando atender às demandas da AAPA;
- vi) Elaborar plano de previsão orçamentária da AAPA, planos de trabalho e acompanhar a distribuição e aplicação dos recursos vinculados a Assessoria;
- vii) Viabilizar a implementação de programas e projetos de permanência estudantil e ações afirmativas, bem como divulgá-los à comunidade acadêmica;
- viii) Presidir comissões e comitês internos;
- ix) Avaliar editais e analisar recursos, quando necessário, para a promoção da

Política;

- x) Fomentar a participação dos discentes com deficiência nas ações e atividades promovidas pela Uesb, dentre as quais os processos seletivos de Vestibular, os editais de bolsa de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- xi) Realizar os encaminhamentos administrativos correspondentes à pasta.

Além da permanência estudantil, a AAPA também cuida da assistência estudantil através de programas específicos. A Assistência Estudantil é voltada aos discentes matriculados e frequentando regularmente os cursos presenciais de graduação da Uesb, que não possuam diploma de nível superior, nos seus três campi, e que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ou que comprometa sua condição de permanência na graduação e o êxito nas atividades acadêmicas.

Neste sentido, a Universidade tem trabalhado com o Programa de Assistência Estudantil (PRAE), regido pela Resolução Consu nº 01 1/2008, e com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaest), instituído por meio da Portaria Normativa nº 25/2010. Ambos os Programas visam combater as desigualdades sociais, regionais e promover a inclusão social, garantindo a permanência e o sucesso dos estudantes na Universidade. Para tanto, a Assistência Estudantil da Uesb desenvolve ações que se fundamentam nos Subprogramas de: Permanência; Desempenho Acadêmico; Cultura, Lazer e Esporte; e Assuntos da Juventude.

Através da Política de Atendimento ao Estudante, a AAPA/SPAA apoia a apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico, técnico-científico, artístico, cultural e sócio-político em todo o país, e também no exterior, de discentes dos cursos de graduação da Uesb. Os discentes interessados em participar de eventos externos precisam ficar atentos aos editais lançados anualmente para a concessão de apoios para este fim. A solicitação de apoio financeiro poderá ser encaminhada em quatro diferentes linhas de financiamento:

LINHA 01: Participação individual em eventos científicos e/ou tecnológicos no Brasil, para apresentação de trabalhos aprovados. Essa Linha é destinada exclusivamente para autores de trabalhos formalmente aceitos pela comissão organizadora de eventos. Serão entendidos como trabalhos formalmente aceitos, aqueles trabalhos que forem relacionados pelo promotor do evento, como trabalhos a serem apresentados, por meio de seus instrumentos oficiais de divulgação pública.

LINHA 02: Participação em eventos regionais ou nacionais e viabilização de eventos internos

pelas entidades estudantis. Essa Linha visa apoiar a participação coletiva de discentes em:

- a) eventos externos à Uesb, de caráter didático-científico (congresso, simpósios, seminários; conferências, etc.);
- b) eventos externos à Uesb, de caráter cultural e/ou esportivo (jornadas de artes, cinema, teatro ou dança; olimpíadas e paraolimpíadas, etc.);
- c) encontros estudantis de caráter político-acadêmicos (grêmios, centros ou diretórios acadêmicos, associações e federações estaduais e nacionais e ligas estudantis, etc.);
- d) organização de eventos internos, promovidos pelas entidades estudantis, dentro do campus.

LINHA 3: Participação individual como representante da Uesb em eventos regionais e nacionais e em atividades acadêmicas complementares. A linha busca apoiar:

- a) a participação individual ou em grupo de discentes que representarão a instituição (Uesb) em eventos acadêmicos competitivos, sejam eles de caráter científico, cultural ou esportivo;
- b) a participação individual de discentes em atividades complementares da vida acadêmica (cursos de verão/inverno/férias de caráter acadêmico-científico, mobilidade acadêmica entre universidades estaduais).

LINHA 4: Participação individual em intercâmbio. O recurso desta Linha é destinado, exclusivamente, para estudantes aprovados para mobilidade estudantil internacional, comprovado com Carta de encaminhamento da Assessoria de Intercâmbio da Uesb, apresentando a justificativa e relevância para participação no intercâmbio, indicando a universidade conveniada, número do convênio, a disciplina a ser cursada pelo requerente e o período do intercâmbio.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

9.1 Metodologia do curso

As atividades de ensino do curso de Ciências Econômicas são realizadas a partir do ensino presencial, com a maior parte da carga horária do curso expressa em disciplinas teóricas e práticas. Além disso, inseriu nesta nova proposta as Atividades Complementares, na perspectiva do reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências construídas fora do ambiente universitário.

Nos próximos itens que seguem nesta seção são discriminadas a estrutura curricular, dentre outros aspectos que especificam melhor a estrutura de funcionamento e inter-relações do ensino, da pesquisa e da extensão dentro do curso.

9.2 Prazos e carga horária total para integralização do curso

O curso de Ciências Econômicas da UESB terá duração mínima de 10 semestres e máxima de 16 semestres, com uma carga horária total mínima para a integralização de 3.502 (três mil quinhentos e duas) horas distribuídas em disciplinas obrigatórias e optativas, bem como atividades complementares. O curso, em sua carga horária total está apresentado conforme pode ser verificado no fluxograma do curso (ANEXO E).

Cabe destacar que adequações na carga horária total do curso foram realizadas de modo a contemplar o que está previsto nas Resoluções n°2/2007 (BRASIL, 2007a) e n°3/2007 (BRASIL, 2007b) que tratam, respectivamente, da carga horária mínima e das adequações quanto ao conceito hora-aula.

De acordo com a proposta, o discente deve cursar 42 (quarenta e duas) disciplinas obrigatórias, 6 (seis) disciplinas optativas, totalizando uma carga horária em disciplinas de 3.015h (três mil e quinze horas), e também comprovar um total de 487 (quatrocentos e oitenta e sete) horas de Atividades Complementares, perfazendo o total de 3.502h (três mil quinhentos e duas horas).

O somatório desta carga horária com o cômputo das Atividades Complementares previstas atende a carga horária mínima prevista pela Resolução MEC/CNE n° 02/2007 (BRASIL, 2007b), ou seja, 3.000 (três mil) horas, considerando a carga horária total mínima mensurada em horas (60 minutos).

O curso funciona no período noturno, com oferta de disciplinas no horário noturno

de forma regular, de segunda a sexta-feira e, excepcionalmente, aos sábados no turno vespertino (quando se faz necessário e possível a oferta de disciplinas). São ofertadas também disciplinas denominadas “especiais” (de maneira esporádica), visando regularizar a situação acadêmica de discentes no curso em termos de cumprimento de disciplinas, quando são reprovados em período letivo anterior.

Será permitida a integralização curricular antecipada em um semestre para os discentes que integralizarem a carga horária total.

Cabe ressaltar que o projeto pedagógico ainda vigente, aprovado em 1998, será extinto em 2028.2 (ou até a conclusão de todos os discentes que ingressaram em 2023.1, matriculados regularmente), garantindo a todos os discentes que ingressaram na matriz curricular anterior a permanência até o tempo máximo permitido (16 semestres). O discente que não concluir o curso no tempo máximo admitido de transição, em caso de desligamento, somente poderá reingressar na nova matriz vigente no curso de Ciências Econômicas.

9.3 Distribuição percentual dos conteúdos de formação de acordo com a diretrizes curriculares do curso

A estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas é constituída de disciplinas obrigatórias de formação Geral, Teórico-quantitativa, Histórica e Teórico-prática, bem como de disciplinas optativas que podem se encaixar nos referidos conteúdos de formação para integralização do currículo pleno.

De acordo com a Resolução N° 04/2007 (MEC/CNE/CES, 2007 apud ANGE, 2010), a carga horária mínima deve contemplar 50% de conteúdos de formação básica, a seguir apresentados: **os conteúdos de formação geral**, que contemplam estudos introdutórios fundamentais para a formação do Economista; **os conteúdos de formação teórico-quantitativa**, que contemplam a formação teórica, técnica e instrumental do economista; **os conteúdos de formação histórica**, que possibilitam uma análise do passado com vistas a construir o presente, uma visão ampla dos fatos socioeconômicos, relacionando-os teórica e historicamente e, por fim, **os conteúdos teórico-práticos** relacionados com as questões práticas necessárias à preparação do aluno, compatíveis como perfil desejado do formando (no caso específico, o conteúdo mínimo exigido refere-se a conteúdo ou disciplinas relacionadas à elaboração do trabalho monográfico).

A distribuição de tais conteúdos básicos de formação, conforme a Resolução nº 4/2007, deve ser preenchida com os seguintes percentuais: conteúdos de Formação geral (10%), Formação Teórico-Quantitativa (20%), Formação Histórica (10%), Formação Teórico-prática (10%).

Já quanto à carga horária de escolha (50%), a sua composição fica a critério de cada IES, que a modelará de acordo com suas especificidades. Considerando a legislação, a proposta de distribuição nos conteúdos de formação é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da carga horária total por conteúdos de formação

Conteúdo de formação	Horas ¹	% Carga horária	Mínimo exigido ²
Formação geral	540	15,4%	10%
Formação teórica-quantitativa	1.755 ³	50,1%	20%
Formação histórica	360	10,3%	10%
Formação teórico-prática - TCC	360	10,3%	10%
Formação teórico-prática – Atividades complementares	487	13,9%	Não existe ⁴
Total	3.502	100%	50%

Referindo-se à Tabela 1, a segunda coluna apresenta o percentual da carga horária para cada grupo de conteúdo de formação indicado nas diretrizes curriculares que perfazem a totalidade da carga horária mínima de conteúdos de formação do curso. Cabe ressaltar que estão inclusas tanto a carga horária mínima de cada grupo de conteúdo bem como a composição da carga horária complementar.

Neste percentual complementar se inserem também as atividades complementares como componente curricular obrigatório no curso.

Como já apresentado anteriormente, para integralizar o curso é necessário cursar um total de **48 disciplinas**, dentre obrigatórias e optativas. No Quadro 2, a seguir, são

¹ Refere-se à hora de 60 minutos

² Estes percentuais se referem ao que prevê a Resolução MEC/CNE Nº 4/2007, artigo 5º, parágrafo único e não diz respeito a toda a carga horária do curso, mas a apenas a 50% em blocos de conteúdos de formação mínimos.

³ As disciplinas optativas não estão em um conteúdo de formação específico, pois o conjunto de possibilidades de disciplinas optativas abarcam todos os conteúdos de formação. No entanto, apenas para efeito de cálculo total inseriu-se aqui o cômputo do quantitativo de disciplinas optativas necessárias para a integralização

⁴ Nesse caso a Resolução MEC/CNE/CES nº 2/2007, em seu artigo 1º, parágrafo único, prevê apenas o percentual máximo de 20% da carga horária para Estágio e Atividades Complementares.

apresentadas a distribuição das disciplinas considerando os conteúdos de formação contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. No ANEXO B é possível visualizar o fluxograma do curso.

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por conteúdo de formação, carga horária total e atividades complementares

Conteúdos de formação	Conteúdo mínimo (disciplinas)	Conteúdo complementar (disciplinas)
Formação Geral (FG)	Fundamentos de Economia (60h) Introdução à Sociologia (60h) Contabilidade Geral (60h) Fundamentos de Administração (60h) Instituições de Direito Público e Privado (60h) Cálculo I (60h) Sub-total da carga horária: 360h	Álgebra Linear (60hs) Cálculo II (60h) Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos(60h) Sub-total da carga horária: 180h
Formação Teórica Quantitativa (FTQ)	Economia Clássica (60h) Economia Política I (60h) Estatística Econômica (60h) Contabilidade Social (60h) Economia Neoclássica (60h) Macroeconomia I (60h) Microeconomia I (60h) Introdução à Econometria (60h) Desenvolvimento Socioeconômico (60h) Economia Internacional I (60h) Economia do Setor Público (60h) Economia Monetária e Financeira (60h) Sub-total da carga horária: 720h	Economia Política II (60h) Macroeconomia II (75h) Macroeconomia III (60h) Economia do Trabalho (60h) Microeconomia II (60h) Apropriação Econ. de Custos (60h) Economia Industrial (60h) Elaboração e Análise de Projetos I (60h) Econometria I (60h) Econ. e Desenvolvimento Rural (60h) Economia Regional (60h) Sub-total da carga horária: 675h
Formação histórica (FH)	História Econômica (60h) Evolução do Capitalismo Contemp. (60h) Formação Econ. do Brasil (60h) Econ. Bras. Contemporânea I (60h) Econ. Bras. Contemporânea II (60h) História do Pensamento Econômico (60hs) Sub-total da carga horária: 360h	
		Optativa I Optativa II Optativa III Optativa IV Optativa V Optativa VI Sub-total da carga horária: 360h
Carga horária total - 3.502h Carga		1.702h (48,6%)

9.4 Quadro geral de disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e departamento responsável

Quadro 3 – Disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e departamento responsável

(continua)

I SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia Clássica	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Fundamentos de Economia	DCSA	FG	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
História Econômica	DH	FH	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Álgebra Linear	DCET	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Metodologia do Trabalho acadêmico	DFCH	FTP	Obrigatória	60	0	0	60	2	1	0	3
II SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia Política I	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Evolução do Capitalismo Contemporâneo	DCSA	FH	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Contabilidade Social	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Cálculo I	DCET	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	DELL	FG	Obrigatória	60	0	0	60	2	1	0	3
III SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia Política II	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Economia Neoclássica	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Macroeconomia I	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Cálculo II	DCET	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Contabilidade Geral	DCSA	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
IV SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Introdução à Sociologia	DFCH	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Microeconomia I	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Macroeconomia II	DCSA	FTQ	Obrigatória	45	30	0	75	3	1	0	4
Estatística Econômica	DCET	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Fundamentos de Administração	DCSA	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
V SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia do Trabalho	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Microeconomia II	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Macroeconomia III	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Introdução à Econometria	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Apropriação Econômica de Custos	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3

VI SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Formação Econômica do Brasil	DCSA	FH	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Economia Industrial	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	2	1	0	3
Economia Internacional I	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Economia Monetária e Financeira	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Elaboração e Análise de Projetos I	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	2	1	0	3
VII SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia Brasileira Contemporânea I	DCSA	FH	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Economia e Desenvolvimento Rural	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Economia do Setor Público	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Econometria I	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Optativa I			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3
VIII SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Economia Brasileira Contemporânea II	DCSA	FH	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Técnica de Pesquisa em Economia	DCSA	FTP	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Economia Regional	DCSA	FTQ	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
Optativa II			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3
Optativa III			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3
IX SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Monografia I	DCSA	FTP	Obrigatória	30	30	0	60	2	1	0	3
História do Pensamento Econômico	DCSA	FH	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Optativa IV			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3
Optativa V			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3
Instituições de Direito Público e Privado	DCSA	FG	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
X SEMESTRE											
Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Créditos			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Monografia II	DCSA	FTP	Obrigatória	0	180	0	180	0	6	0	6
Desenvolvimento Socioeconômico	DCSA	FTQ	Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4
Optativa VI			Optativa	30	30	0	60	2	1	0	3

9.5 Quadro Geral de disciplinas optativas

Quadro 4 – Lista de disciplinas optativas

(continua)

Disciplina	Dept	Área	Natureza	Carga/Horas-aula				Crédito			
				T	P	E	Total	T	P	E	Total
Análise Econômica e Financeira de Empresas	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Ciência de Dados para Ciências Sociais Aplicadas	DCET	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Contabilidade e Análise de Balanços	DCSA	FG	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Direitos Humanos e Cidadania	DFCH	FG	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Econometria II	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Econometria III	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Economia da Tecnologia	DCSA	FTQ	OP	60	0	-	60	4	0	-	4
Economia de Empresas	DCSA	FTQ	OP	60	0	-	60	4	0	-	4
Economia do Nordeste	DCSA	FTQ	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Economia dos Serviços	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Economia e desenvolvimento rural II	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Economia e Desenvolvimento Sustentável	DCSA	FTQ	OP	60	-	-	60	2	1	-	3
Economia e Ética	DCSA	FG	OP	60	0	-	60	4	-	-	4
Economia e mercado de trabalho no Brasil	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Economia e Orçamento Empresarial	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Economia Financeira	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	4	0	-	4
Economia Internacional II	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Economia Mineral	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Economia Urbana	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Elaboração e Análise de Projetos II	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Estado e Política Social	DCSA	FTQ	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Evolução da Economia Baiana	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Evolução da Ideias sociais	DCSA	FG	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Introdução à Filosofia	DFCH	FG	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Libras I	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Libras II	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras I – Espanhol	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras II – Espanhol	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras I – Francês	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras II – Francês	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras I – Inglês	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Laboratório de Línguas Estrangeiras II – Inglês	DELL	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Macrodinâmica	DCSA	FTQ	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Macroeconomia Pós-Keynesiana	DCSA	FTQ	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Matemática Financeira	DCET	FG	OP	60	-	-	60	4	-	-	4
Matemática Elementar	DCET	FG	OP	60	-	-	60	4	-	-	4

Meio Ambiente e Valoração Econômica	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Mercado de Capitais	DCSA	FTQ	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Metodologia Econômica	DCSA	FH	OP	60	0	-	60	4	0	-	4
Orçamento Público	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Pensamento Computacional	DCET	FG	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Política e Planejamento Econômico	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Política e Planejamento Agropecuário	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Projeto de Inovação em Tecnologias Sociais	DCET	FG	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Realidade Brasileira Contemporânea	DFCH	FG	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Relações Étnico-Raciais	DFCH	FG	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Relações Sociais de Gênero	DFCH	FG	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Sociologia Política	DFCH	FG	OP	60	0	-	60	4	0	-	4
Sociologia do Desenvolvimento	DFCH	FG	OP	30	30	-	60	2	1	-	3
Teorias Econômicas das Crises	DCSA	FTQ	OP	60	0	0	60	4	0	-	4
Tópicos de Informática para Ciências Sociais Aplicadas	DCET	FG	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos de Informática aplicados à Economia	DCET	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos em Economia Matemática	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Políticas Sociais	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em História do Pensamento Econômico	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Economia Regional	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Economia Internacional	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Economia Baiana	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	0	3
Tópicos Especiais em Economia Brasileira	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	0	3
Tópicos Especiais em Economia do Trabalho	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	0	3
Tópicos Especiais em Economia e Métodos Quantitativos	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	0	3
Tópicos Especiais em Economia Monetária	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Economia Política	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Estudos da Pobreza	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Incubação de Empreendimentos Sociais	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	0	3
Tópicos Especiais em Macroeconomia	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3
Tópicos Especiais em Microeconomia	DCSA	FTQ	OP	30	30	0	60	2	1	-	3

9.6 Quadro geral de disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e pré-requisito

Quadro 5 – Disciplinas do curso por semestre, carga horária, creditação e pré-requisito

(continua)

DEPART.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
DCSA	Economia Clássica	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Fundamentos de Economia	60	3	Sem pré-requisito
DH	História Econômica	60	4	Sem pré-requisito
DCET	Algebra Linear	60	4	Sem pré-requisito
DFCH	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	3	Sem pré-requisito
	Subtotal	300	20	
2º SEMESTRE				
DCSA	Economia Política I	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Evolução do Capitalismo Contemporâneo	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Contabilidade Social	60	4	Sem pré-requisito
DCET	Cálculo I	60	4	Sem pré-requisito
DELL	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	60	3	Sem pré-requisito
	Subtotal	300	20	
3º SEMESTRE				
DCSA	Economia Política II	60	4	Economia Política I
DCSA	Economia Neoclássica	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Macroeconomia I	60	4	Sem pré-requisito
DCET	Cálculo II	60	4	Cálculo I
DCSA	Contabilidade Geral	60	4	Sem pré-requisito
	Subtotal	300	20	
4º SEMESTRE				
DFCH	Introdução à Sociologia	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Microeconomia I	60	4	Cálculo II
DCSA	Macroeconomia II	75	4	Macroeconomia I
DCET	Estatística Econômica	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Fundamentos de Administração	60	4	Sem pré-requisito
	Subtotal	315	19	
5º SEMESTRE				
DCSA	Microeconomia II	60	3	Microeconomia I
DCSA	Macroeconomia III	60	4	Macroeconomia II
DCSA	Introdução à Econometria	60	3	Estatística Econômica
DCSA	Apropriação Econômica de Custos	60	3	Sem pré-requisito
DCSA	Economia do Trabalho	60	3	Sem pré-requisito
	Subtotal	300	16	

6º SEMESTRE				
DCSA	Formação Econômica do Brasil	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Economia Industrial	60	3	Sem pré-requisito
DCSA	Economia Internacional I	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Economia Monetária e Financeira	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Elaboração e Análise de Projetos I	60	3	Apropriação Econômica de Custos
	Subtotal	300	19	
7º SEMESTRE				
DCSA	Economia Brasileira Contemporânea I	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Economia e Desenvolvimento Rural	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Economia do Setor Público	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Econometria I	60	3	Introdução à Econometria
DCSA	Optativa I	60	3	A depender da disciplina escolhida
	Subtotal	300	18	
8º SEMESTRE				
DCSA	Economia Brasileira Contemporânea II	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Técnicas de Pesquisa em Economia	60	3	Integralização de 1.809hs em disciplinas
DCSA	Economia Regional	60	3	Sem pré-requisito
	Optativa II	60	3	A depender da disciplina Escolhida
	Optativa III	60	3	A depender da disciplina escolhida
	Subtotal	300	16	
9º SEMESTRE				
DCSA	Monografia I	60	3	Técnicas de Pesquisa em Economia
DCSA	História do Pensamento Econômico	60	4	Sem pré-requisito
DCSA	Instituições de Direito Público e Privado	60	4	Sem pré-requisito
	Optativa IV	60	3	A depender da disciplina escolhida
	Optativa V	60	3	A depender da disciplina escolhida
	Subtotal	300	17	
10º SEMESTRE				
DCSA	Monografia II	180	6	Monografia I
DCSA	Desenvolvimento Socioeconômico	60	4	Sem pré-requisito
	Optativa VI	60	3	A depender da disciplina escolhida
	Subtotal	300	13	
TOTAL		3015	178	

9.7 Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da UESB sempre foi orientado para formar indivíduos capazes de elaboração teórico-conceitual com o objetivo de desenvolver nos estudantes a capacidade de exercitar um pensamento criativo e reflexivo, de resolver problemas complexos e de adquirir competências necessárias à atuação profissional no mundo do trabalho.

Considerando que as mudanças na educação superior coadunam com as transformações nas ideias, práticas e nos sujeitos que a constituem, a avaliação da aprendizagem representa um processo humano, reflexivo e construtivo que contribui pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, ao final de cada período letivo. O instrumento empregado é um questionário contendo dez itens que são respondidos pelos discentes matriculados nas disciplinas ministradas pelos respectivos docentes. Os questionários são tabulados em planilhas eletrônicas Excel. Os resultados são apresentados na forma de nota, expressa por número, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), para cada uma das questões, além da média aritmética. O propósito da avaliação é contribuir para a melhoria do curso e fortalecimento da área de economia, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

9.8 Formas de realização da interdisciplinaridade

Há muito tempo a visão fragmentada do conhecimento passou a ser questionada e estímulos para uma visão mais ampliada dos objetos de estudos vem adquirindo importância e espaço no processo de ensino e aprendizagem.

O objeto das ciências econômicas é por natureza complexo e exige, desde sempre, um olhar amplo partindo de várias disciplinas, várias escalas que deve se interconectar na análise e aplicação.

A partir das Diretrizes Curriculares do Curso de Economia a nova proposta curricular do curso de Economia da UESB garante o aspecto da interdisciplinaridade. Seja pela diversidade de disciplinas (teórica, histórica, quantitativa, práticas e de formação geral), seja por contemplar um leque variado de atividades de pesquisas e extensão, bem como atividades complementares.

Então a interdisciplinaridade é articulada no curso por meio das atividades de

ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, os alunos percorrem um espaço disciplinar de estudo e reflexão, um espaço de estudo e reflexão de tópicos e conteúdos por meio de olhar inter, trans e multidisciplinar.

As disciplinas de formação geral (Direitos Humanos e Cidadania, Libras, Relações Étnico- Raciais, Relações Sociais de Gênero, Introdução à Filosofia) apresentam conhecimentos relevantes para a formação do economista. Elas se somam a um conjunto já existente de disciplinas optativas ofertadas por outras áreas de conhecimento do curso. No tocante as disciplinas da área de economia (disciplinas teóricas, históricas e quantitativas) elas exploram diferentes facetas do objeto da economia, proporcionando ao estudante formas de compreender a produção, distribuição, consumo e acúmulo de bens e serviços em diferentes momentos históricos, sob perspectivas distintas e com marcos teóricos diversificados.

Todavia, destaca-se o fato da existência de disciplinas aplicadas que exigem e dão continuidade ao que foi ensinado/aprendido em outras disciplinas.

Assim, a interdisciplinaridade tem destaque nas disciplinas do módulo prático e em outras que se distribuem ao longo do fluxograma que possibilitam ao aluno a oportunidade e a necessidade de utilizar conteúdo, saberes e habilidades estudados/trabalhados em outras disciplinas. Tais disciplinas chaves são: fundamentos da economia, elaboração e análise de projetos, desenvolvimento socioeconômico, economia regional, economia e desenvolvimento rural, economia internacional e o conjunto de disciplinas que congregam a elaboração da monografia de final de curso (metodologia do trabalho acadêmico, técnicas de pesquisa em economia, monografia I e monografia II), requisito obrigatório para conclusão do curso.

Além destas disciplinas, as possibilidades de estágio e participação nas atividades de pesquisa e extensão, que são contabilizados na carga horária do curso, são momentos privilegiados de exercício da interdisciplinaridade.

Então, o curso começa apresentando os objetos e os métodos da ciência econômica, bem como a atuação dos economistas, evidenciando como tudo isto é complexo e interdisciplinar. Tal abordagem acontece nas disciplinas do primeiro semestre e num evento que é consagrado da recepção dos calouros.

Na sequência são trabalhadas disciplinas teóricas, históricas, instrumentais e de formação geral objetivando estudar conceitos, visões e enfoques diferenciados sobre como a ciência vai se constituindo ao longo do tempo e de que forma vai trabalhando o seu objeto de

conhecimento. Por fim, os alunos passam a estudar matérias do módulo prático e matérias aplicadas nas quais precisam da visão interdisciplinar para completar sua formação. Além do ensino, explora a interdisciplinaridade nas atividades de pesquisa e extensão dedicando carga horária para tanto.

9.9 Modos de integração entre a teoria e prática

As atividades que visam a integração entre teoria e prática no Curso de Ciências Econômicas enquadram-se na política de extensão da UESB desenvolvida pela PROEX. Essas atividades são classificadas em projetos e programas, esporádicos e contínuos. As atividades extensionistas contínuas, também denominadas de ação continuada, são aquelas caracterizadas pela realização durante o período letivo, normalmente com suas atividades distribuídas nos dois semestres. Os projetos esporádicos são eventos, tais como palestras, cursos, seminários etc., realizados em um determinado momento, sem que haja continuidade durante o período letivo.

Visando contribuir para a formação plural e contextualizada dos discentes, busca-se com a extensão estimular a reflexão sobre a economia, objetivando ampliar as ações do processo de ensino-aprendizagem e analisar conteúdos que não são aprofundados nas disciplinas, o que trará uma ampla formação aos discentes.

No Curso de Ciências Econômicas, a extensão é aproveitada, em especial, como atividade complementar. Nesse sentido, o curso mantém, entre outras atividades, uma programação de eventos e cursos de extensão, sob a coordenação dos docentes e discentes.. Dentre as atividades de extensão realizadas no curso, destacam-se a Semana de Economia, que em 2020 esteve em sua 19ª edição; as atividades de extensão organizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Política e Sociedade – NETPS; do Projeto Pensamento Econômico: gênese, atualidade e interdisciplinaridade; do Grupo de Pesquisa em Economia, Meio Ambiente e Inovação – GREMI; das ações do Programa de Educação Tutorial – PET, do PETI Desenvolvimento Regional e, por fim, o Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista, como atividades de orientação a comunidade do município de Vitória da Conquista no que se refere ao cálculo da cesta básica e da inflação. No que diz respeito a estes três programas citados, algumas informações adicionais são apresentadas a seguir na próxima seção.

No que se refere à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o curso

desenvolve ações nesse aspecto no âmbito da educação tutorial, programa indicadores econômicos, disciplinas optativas, monitoria e visitas técnicas. A seguir serão detalhados alguns aspectos de cada um.

9.9.1. Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas da UESB (PET-Economia)

O Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da UESB (PET-Economia), contemplado pelo Edital SESu/MEC n° 09/2010, implantado em março de 2011, orientado pela portaria CONSEPE/UESB 56/2011, potencializa a articulação ensino/pesquisa/extensão e a utilização da estratégia de tutoria na graduação. Atualmente o programa funciona em espaço próprio (Módulo da Prefeitura de Campus), coordenado por um professor tutor com disponibilidade de dez horas semanais. Conta com a participação de 12 alunos bolsistas e até seis voluntários, além da colaboração de professores do curso de Economia e de outros departamentos nas atividades de orientação.

A operacionalidade do PET-Economia UESB consta de ações coletivas fundadas na metodologia de identificação e resolução de problemas, jogos educativos, estudos de casos e aprofundamento em temas concernentes às atividades do economista. De imediato, espera-se a formação de “petianos” com expressiva capacidade de relacionar os fundamentos teóricos à sua aplicabilidade cotidiana e, posteriormente, a difusão dessa característica na graduação como um todo. No médio prazo são almejadas melhorias na colocação de egressos no mercado de trabalho, na pós-graduação e intervenções mais qualificadas na sociedade. Além disso, acredita-se que a formação do Grupo PET-Economia contribuirá para melhoria do rendimento acadêmico e a redução dos índices de evasão, na medida em que permitirá o maior envolvimento dos alunos na interação ensino, pesquisa e extensão. A proposta do PET-Economia considera os princípios referenciados no Projeto Pedagógico da UESB e do Curso de Ciências Econômicas: a relação ensino/pesquisa/extensão, a pluralidade metodológica, o caráter interdisciplinar e a interação entre teoria e prática. Esses princípios norteiam as ações institucionais e o cotidiano do ensino na graduação, porém necessitam ser reforçados por ações mais eficazes de envolvimento com o graduando. O PET constitui-se uma alternativa para consolidar este envolvimento e possibilitar a efetivação da formação de um economista preparado não só para o mercado de trabalho como também para a vida acadêmica e social, como recomendam as Diretrizes

Curriculares para os Cursos de Ciências Econômicas. Neste sentido, as propostas de ação do Grupo PET-Economia foram planejadas para destacar, realçar e efetivar as metas e recomendações do projeto político pedagógico. Ou seja, nas ações planejadas estão presentes atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, pautadas pelo princípio da pluralidade metodológica e pelo caráter interdisciplinar.

Com o funcionamento do Programa PET-Economia são esperados os seguintes benefícios:

- a) formação de um grupo de alunos multiplicadores de rotina acadêmica melhorada;
- b) consolidação de prática pedagógica para indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão;
- c) incentivo ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas;
- d) estímulo às ações de atuação coletiva (grupo de estudos, pesquisas);
- e) estreitamento das relações docente-discente;
- f) maior divulgação das ações acadêmicas do DCSA na comunidade acadêmica em geral;
- g) inserção do curso no circuito nacional da educação tutorial;
- h) geração de condições para dedicação exclusiva de alunos na graduação;
- i) aproximação dos alunos com a pós-graduação e com o mercado de trabalho.

A iniciativa do Grupo PET-Economia está também em consonância com as diretrizes gerais da política de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão desenvolvida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, que nos últimos anos vem desenvolvendo ações no sentido de qualificar seu corpo docente, ampliar a oferta de cursos de pós-graduação, destinar fatias maiores de recursos para pesquisa/extensão e, sobretudo, aumentar as iniciativas de iniciação científica através dos programas PIBIC/CAPES e FAPESB.

O Grupo PET-Economia oportuniza a reflexão e análise, a experimentação e a disseminação, por parte dos acadêmicos, de conceitos, construtos teóricos e processos de aplicação, sobretudo no campo da ciência social aplicada, em questões teóricas e problemas práticos que dizem respeito à economia brasileira e ao desenvolvimento territorial, vivenciando a relação entre teoria e prática. Os trabalhos realizados já apresentam um fortalecimento das atividades extracurriculares e de pesquisa/extensão e, concomitantemente, edificam bases melhores para a graduação e incursão dos discentes na

pós-graduação e no mercado de trabalho.

9.9.2 *Programa de Educação Tutorial Institucional - PETI/Uesb - PETI/Desenvolvimento Regional*

O Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) em Desenvolvimento Regional contemplado pelo Edital 015/2021 UESB, implementado em março de 2022, orientado pela portaria CONSEPE/UESB 56/2011, fomenta a articulação ensino/pesquisa/extensão e a busca da formação de excelência para os bolsistas “petianos” dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Atualmente o PETI - Desenvolvimento Regional da UESB funciona em seu próprio espaço, no primeiro andar do Módulo Luizão campus de Vitória da Conquista, tendo como o tutor o prof. Vinícius Correia Santos e como professores colaboradores Andréa Braz da Costa e Josias Alves de Jesus, além da participação de professores de Economia e de outras áreas do conhecimento.

O grupo PETI – Desenvolvimento Regional conta a participação de 06 (seis) alunos bolsistas e 03 (três) voluntários. Lembrando, que esses bolsistas não são formados somente pelos estudantes de Ciências Econômicas, mas também é aberto para participação de estudantes de Ciências Sociais, Geografia, Administração, História e Ciência da Computação da UESB.

O PETI em Desenvolvimento Regional oferece aos discentes uma formação sólida tornando-o capaz de atuar de maneira dinâmica na pesquisa, na aplicação de conhecimentos no mercado de trabalho de modo responsável e, na inovação visando ao desenvolvimento regional. Dentro dessa perspectiva, essa formação dos discentes do PETI – Desenvolvimento Regional está de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos que ele envolve, pois formamos estudantes com:

- 1) Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas, administrativas, sociais, históricas e geográficas;
- 2) Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- 3) Capacidade analítica e visão crítica;
- 4) Competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos;
- 5) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Dessa forma, alinhado com a concepção teórica do Desenvolvimento Regional, estamos

formando cidadãos e cidadãs que ajudarão ao Território em que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia está inserida, isso porque damos primazia pela formação generalista do discente, permitindo-o desenvolver-se, independente da área em que pretenda atuar.

Portanto, para se construir uma educação humanista, crítica e cidadã, que o PETI-Desenvolvimento Regional propõe, especialmente nos cursos de Economia, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Administração, Geografia e História da UESB, o trabalho do Tutor e dos professores colaboradores implicam a realização de ações coordenadas e interdisciplinares, em que o ensino, a pesquisa e a extensão, correlacionados e integrados, viabilizam a atividade formativa crítica e cidadã dos estudantes “petianos”.

Desafios que a ciência humana e social e sua interação multidisciplinar com outras áreas do conhecimento podem propor como ‘solução’ na perspectiva de Desenvolvimento Regional no interior da Bahia.

Sendo assim, PETI - Desenvolvimento Regional interdisciplinar abarca as temáticas:

- 1) Políticas regionais;
- 2) Desenvolvimento em regiões semiáridas: vulnerabilidade ambiental, pobreza e efeitos de histerese. Territorialidade das políticas públicas e redes de cidades;
- 3) Políticas públicas em regiões: avaliação e evidências. Território, planejamento e sustentabilidade: a dinâmica territorial em diferentes escalas de ação e de análise dos processos socioespaciais;
- 4) Diversidade histórico-cultural do território;
- 5) Meio ambiente;
- 6) Desenvolvimento rural.

Formar estudantes críticos e cidadãos, através do PETI em Desenvolvimento Regional é desenvolver um plano de trabalho com ampla formação teórica, capaz de realizar pesquisas acadêmicas de referência, com o objetivo de transformação da sociedade em que o bolsista está inserido.

Dessa forma, o grupo PETI – Desenvolvimento Regional permite um maior conhecimento sobre os problemas/desafios da sociedade nos territórios que a UESB.

9.9.3 Estágio não obrigatório

O estágio consiste em uma ação pedagógica importante no curso de graduação de ciências econômicas da UESB. Na modalidade não obrigatória é disciplinado pela Resolução

CONSEPE UESB 59/2009, pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (2007) e pela Lei 11.788/2008. O exercício do estágio não obrigatório é validado na carga horária regular do curso como atividade complementar. O objetivo deste componente é:

- I. promover a formação do discente, através de atividades desenvolvidas no âmbito do mercado de trabalho;
- II. integrar o itinerário educativo do aluno;
- III. propiciar complementação ao processo ensino-aprendizagem;
- IV. possibilitar o desenvolvimento de atividades práticas que contribuam para a formação profissional;
- V. oportunizar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade dos campos de estágio;
- VI. desenvolver o espírito de investigação, atitudes científicas e habilidades necessárias à prática profissional.

Os campos de desenvolvimento dos estágio não obrigatório no curso de Ciências Econômicas são as unidades das pessoas jurídicas de direito privado, os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, as instituições de ensino e/ou pesquisa, os próprios campi da UESB e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para o aluno vivenciar atividades que sejam relacionadas com a formação em Ciências Econômicas.

O plenário do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas é o responsável por indicar o professor orientador de cada estágio. Este professor/a orientador/a é o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário nos termos das Resoluções da UESB e das Leis que legislem sobre a temática.

A procura e a escolha do campo de estágio são de interesse e de responsabilidade do aluno. O Colegiado do Curso divulgará, quando possível, ofertas de estágio à comunidade estudantil. A realização do estágio dar-se-á mediante a formalização de Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Coordenação de Estágio da UESB e do/a professor/a orientador/a, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do

termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. São obrigações da Coordenação de Estágio da UESB, em relação aos estágios não obrigatórios realizados pelos seus discentes:

- I. celebrar Termo de Compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II. reorientar o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- III. comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares ou acadêmicas.
- IV. prover as condições, sobretudo de transporte, para o professor orientador exercer suas tarefas.

Compete ao Colegiado do Curso:

- I. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- II. avaliar o relatório de estágio.

Compete ao Professor Orientador do Estágio:

- I. avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando
- II. orientar e avaliar a elaboração do plano de estágio do aluno
- III. exigir do discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, o relatório das atividades;
- IV. zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso.

Compete ao Estagiário:

- I. definir a época, o campo e as atividades a serem realizadas com o Coordenador de Estágio;
- II. elaborar o seu plano de estágio com o Supervisor de Campo e Coordenador de Estágios;
- III. executar as atividades previstas em seu plano de estágio;
- IV. apresentar relatórios ou outros documentos ao Coordenador de Estágios, sempre que necessário.

- V. solicitar ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas validação do estágio como atividade complementar
- VI. zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso.

No decorrer do estágio, o estagiário deverá entregar periodicamente, ao Professor orientador e a Coordenação de Estágio da UESB, um relatório contendo a descrição das atividades realizadas, viabilizando o acompanhamento e desenvolvimento do estágio por parte da UESB. Ao final do estágio ou a cada período de um ano, em data marcada pela Coordenação de Estágio, o estagiário deverá entregar um relatório descrevendo todas as atividades realizadas durante este período de estágio, acompanhado por uma Carta de Encaminhamento atestando a carga horária total cumprida pelo estagiário, utilizando o modelo fornecido pela Coordenação de Estágio.

9.9.4 Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista

Esse programa implementado pelo Curso de Ciências Econômicas tem como objetivo realizar a pesquisa de preços, para cálculo e divulgação dos seguintes indicadores econômicos relativos ao município de Vitória da Conquista:

- Cesta Básica;
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subdividido em nove grupos:
 - a) Alimentação e Bebidas (IPCA-AB);
 - b) Habitação (IPCA- HA);
 - c) Artigos de Residência (IPCA- AR);
 - d) Transportes (IPCA-T);
 - e) Vestuário (IPCA- V);
 - f) Saúde e Cuidados Pessoais (IPCA- SCP);
 - g) Despesas Pessoais (IPCA- DP);
 - h) Educação (IPCA- E);
 - i) Comunicação (IPCA- C).

A produção mensal dos índices de preços tem a finalidade de fornecer subsídios à execução e avaliação da política econômica dos governos, associando a sua importância

à renda familiar. Esses indicadores econômicos constituem-se na medida-síntese do movimento de preços de um conjunto de mercadorias/serviços representativo de um determinado grupo populacional, em determinado período de tempo. Para tanto, utilizam-se os procedimentos metodológicos adotados pelo DIEESE para a pesquisa da Cesta Básica Nacional, e da pesquisa do IBGE para o cálculo do IPCA, já utilizando a Pesquisa sobre Orçamento Familiar (POF) de 2008/2009.

Dessa forma, torna-se oportuna a divulgação mensal desses índices econômicos, haja vista que a nova ordem econômica requer conhecimento configurado na capacidade de pensar ou explorar ideias/opportunidades em termos práticos, teóricos e abstratos, que permitam fazer comparações inteligentes com relativo nível de consciência do ambiente em que se vive.

Esses índices econômicos produzidos mensalmente caracterizam-se como um parâmetro para que a população de Vitória da Conquista possa avaliar seus ganhos, perdas e necessidades futuras de aumento de rendimento para manter seu padrão de vida. Para atender aos objetivos propostos, o programa conta com a participação multidisciplinar de estagiários e bolsistas do Curso de Ciências Econômicas e demais cursos da UESB.

9.9.5 Disciplinas optativas

No novo fluxograma foi ampliada a quantidade de disciplinas optativas. Eram três disciplinas e foi majorada para seis. Cabe destacar que a maioria das disciplinas optativas é composta de créditos teóricos/práticos (67%), objetivando associar teoria e prática na abordagem do conteúdo estudado. Além disso, o leque de disciplinas possíveis de oferta foi também ampliado: de 8 (oito) para 57 (cinquenta e sete) disciplinas optativas. Dentre as novas disciplinas optativas disponibilizadas foram ampliadas as disciplinas de Tópicos Especiais em diversas áreas para possibilitar uma maior flexibilidade na oferta de disciplinas, principalmente na perspectiva de estudo de novas discussões sobre temas emergentes/contemporâneos, uma demanda muito recorrente entre discentes e docentes. Também foram inseridas disciplinas que eram anteriormente de caráter obrigatório no currículo anterior, totalizando (16) dezesseis disciplinas.

9.9.6 *Monitoria*

Essa atividade busca promover a aquisição de habilidades específicas aos discentes envolvidos, possibilitando-lhes a participação no processo de transmissão de conhecimentos, sob supervisão docente. Busca-se permitir que sua prática desperte o interesse pela carreira docente entre os estudantes de graduação, bem como tomar contato com os desafios da geração do conhecimento na aprendizagem. Especificamente, objetiva-se incrementar a qualidade do ensino de graduação no âmbito do curso de Ciências Econômicas a fim de propiciar a iniciação de estudantes na prática da consolidação do conhecimento, estabelecer maiores vínculos entre estudantes e professores, e permitir um acompanhamento mais próximo nas atividades que são complementares às aulas. O Curso de Ciências Econômicas oferece vagas aos discentes tanto para bolsistas remunerados como para voluntários, os quais são selecionados por uma comissão examinadora constituída de três docentes, sendo um dos membros o professor da disciplina no semestre letivo de oferta da monitoria. Os candidatos à monitoria são admitidos em razão da prova de conhecimento e/ou aptidão, rendimento acadêmico e entrevista.

9.9.7 *Visitas técnicas*

No intuito de promover a aquisição de habilidades específicas para o exercício profissional em conformidade com a proposta pedagógica do curso e possibilitar a vivência dos alunos em situações reais de vida e trabalho relacionadas ao seu campo de formação, a instituição estimula e fomenta atividades de aula de campo e visitas técnicas coordenadas por docentes. No curso de Ciências Econômicas a Visita Técnica se mostra como instrumento enriquecedor e apresenta-se como meio utilizado para a integração entre teoria e prática. Já foram lócus de visitas técnicas, dentre outros, os seguintes locais: Fazenda Lagoa do Morro, Brejões/BA; Hortus Agroindustrial, distrito de Cascavel, Ibicoara/BA; Propriedades Familiares, povoado de Lagoa das Flores, Vitória da Conquista/BA; Assentamento Mucambo no município de Barra do Choça-BA; Comunidades Quilombolas nas localidades de Velame e Veredinha em Vitória da Conquista/BA; Fazenda Bougueville e em propriedades familiares da região, no município de Vitória da Conquista/BA; Povoados de Campinhos e Simão, no município de Vitória da Conquista/BA.

Tais visitas técnicas já envolveram atividades de disciplinas como Economia Agrícola, Teoria Microeconômica, Economia do Trabalho, Teoria Geral da Administração, bem

como também já foram realizadas no âmbito das atividades da Semana de Economia e do PET-Economia.

9.10 Incentivo à pesquisa

O atual curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UESB já desenvolve pesquisas, possibilitando ao corpo discente oportunidades de iniciação científica e de investigação acadêmica. Assim, o que se traz aqui é um conjunto de ações baseadas na trajetória do curso e de suas reflexões que serão aperfeiçoadas nesta nova proposta.

Ao longo do curso, existe uma gama de atividades acadêmicas nas diversas disciplinas que permitem ao discente ter contato com a prática da pesquisa. Trata-se de atividades que, a rigor, necessitam da aplicação de técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de dados, bem como a elaboração de textos e artigos científicos, resumos, resenhas e outras atividades. Para empreendê-las, é necessário que o discente já tenha em mãos – como de fato já os têm, àquela altura – os instrumentos adequados para a sua realização, como o emprego adequado das normas da ABNT, coleta e tratamento de dados de análise, sejam eles primários ou secundários.

Dessa maneira, já existe o pensar e fazer ciência, bem como a aplicação de metodologia e técnicas quando o discente está cursando os diversos componentes curriculares. Considerando que nas diretrizes curriculares do curso há obrigatoriedade do cumprimento de 300 horas em atividades acadêmicas, inserido na formação em metodologia e técnicas de pesquisa em economia e construção do trabalho monográfico, o curso continua a oferecer nesta nova proposta quatro disciplinas que contemplam tais atividades, a seguir indicadas: Metodologia do Trabalho Acadêmico, Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e Monografia II. Cabe ressaltar que a carga horária total já existente no curso desses conteúdos de formação foi mantida, bem como a quantidade de disciplinas.

Para a proposta que ora se faz, foram feitas apenas algumas modificações que visam dar maior fluidez ao curso, bem como antecipar o contato do discente com a pesquisa. Trata-se, em primeiro lugar, da alteração da nomenclatura da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa para Metodologia do Trabalho Acadêmico. Além da mudança na nomenclatura, a disciplina, na nova proposta, passará a ser oferecida no segundo semestre do curso, ao invés de no quinto. Isso permitirá que o discente, desde o início, tenha contato

com técnicas de elaboração de textos científicos, permitindo, portanto, que tenham acesso a ferramentas necessárias para o estudo e a pesquisa, preparando-os para experimentar a iniciação científica desde o início do curso. Cabe destacar que a partir destes conteúdos teórico-práticos pretende-se incentivar uma das competências e habilidades exigidas no artigo 4º, inciso iii, a saber: elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica.

A segunda alteração foi o deslocamento da disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, que estava no sétimo semestre, para o oitavo semestre. Essa alteração foi fruto de avaliação do curso, feita por docentes e discentes, que objetivou permitir o desenvolvimento da produção do trabalho monográfico através de disciplinas consecutivas do oitavo ao décimo semestre sem interrupções. Quanto à orientação e desenvolvimento das atividades de orientação de discentes e sua preparação para a pesquisa e elaboração de monografias de final de curso, o Colegiado de Ciências Econômicas conta com espaço destinado ao desenvolvimento de tais atividades, equipado com computadores com acesso à internet. Conta também com biblioteca setorial com acervo composto por títulos doados por instituições de pesquisa, por professores, autores, por dissertações de mestrado e teses de doutorado dos docentes e trabalhos de conclusão de cursos dos discentes concluintes.

Fugindo do escopo das disciplinas, mas ainda no âmbito da própria pesquisa, a área de Economia à qual a graduação está associada também possui projetos de pesquisa e propostas de iniciação científica que têm envolvido, ao longo dos anos, um número crescente de graduandos interessados nos temas de pesquisa docente em desenvolvimento. Em 2019, o número de projetos de pesquisa e iniciação científica coordenados por docentes da área de economia somam um total de 15 projetos de pesquisa que estão em andamento. O Curso de Ciências Econômicas tem acesso ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC e PIBIC-AF/CNPq, FAPESB e IC UESB) oferecido pela UESB através da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisas orientados por pesquisadores atuantes e qualificados.

O curso de Ciências Econômicas funciona no turno noturno, o que leva a atrair um grande contingente de discentes que exercem alguma ocupação remunerada durante o dia. Como consequência disso, verifica-se que, de modo mais geral, o discente se dedica ao processo de fazer pesquisa somente no período de conclusão do curso, momento em que a construção do trabalho monográfico se faz necessário. Todavia,

verifica-se que há também no curso o estímulo pela busca de maior capacitação acadêmica, o que culmina com o crescimento do contingente de discentes interessados em continuar os estudos acadêmicos em cursos de pós-graduação. Por exemplo, só no ano de 2018, cinco egressos do curso conseguiram aprovação, através do exame da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), em cursos de mestrado em economia no Brasil. A semana de economia da UESB, evento promovido pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, constitui-se como um lócus privilegiado para a divulgação das pesquisas elaboradas por docentes e discentes do curso, bem como de pesquisadores de outras instituições. Durante o evento são apresentados e discutidos artigos selecionados pelo sistema Blind Review e divulgando por meio de caderno de resumos e anais eletrônicos com ISSN.

9.11 Modos de integração entre graduação e pós-graduação

O ensino do curso de Ciências Econômicas tem uma preocupação muito forte para sedimentar a pesquisa durante o processo da Graduação. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso exigem o mínimo de 10% da sua carga horária para disciplinas voltadas para a investigação científica.

No caso específico do curso de Ciências Econômicas da UESB, nesta proposta de reformulação curricular, são reservados diversos espaços que possibilitam uma interação da graduação com a pós-graduação.

No primeiro semestre do curso é ofertada uma disciplina (Metodologia do Trabalho Acadêmico – 60 horas) voltada exclusivamente para metodologia da investigação científica. Além dela, há mais 270 horas de conteúdos voltados exclusivamente ao ensino e a prática da pesquisa, distribuídas em três disciplinas que se concentram na discussão das Técnicas de Pesquisa em Economia (60 horas) e na preparação e elaboração do trabalho monográfico (Monografia I - 60 horas e Monografia II – 180 horas), todos eles sendo componentes obrigatórios para conclusão do curso. Tais disciplinas são responsáveis pela realização de seminários de pesquisa que possibilitam o diálogo com os pesquisadores da pós-graduação. Não obstante tal composição do fluxograma, é oferecida a todos os discentes a orientação individual para elaboração das monografias de conclusão do curso. Tal orientação pode ser exercida também por professores e discente dos Programas de Pós-Graduação.

Nas Atividades Complementares do curso o aluno terá que desenvolver 150 horas de

pesquisas de livre escolha dentre os seguintes itens: iniciação científica⁵, participação em Programa de Educação Tutorial (PET), bolsistas de projetos de pesquisa, participação em grupo de pesquisa da IES, seminários de pesquisa e outras atividades correlacionadas à pesquisa. Boa parte destas atividades podem ser exercidas associadas a estudantes e professores da pós-Graduação.

A Semana de Economia também é um importante instrumento de aproximação entre a graduação e a pós-Graduação, pois anualmente recebe pesquisadores de diversas instituições para palestrar e oferecer minicursos e oportuniza a apresentação e publicação de artigos científicos de estudantes da graduação e pós-graduação.

Com tais espaços almeja-se garantir concretamente a integração entre a pós-graduação e o Curso de Ciências Econômicas da UESB.

9.12 Concepção e composição das atividades complementares

Nesta reformulação do projeto pedagógico, uma das mudanças inseridas é a inclusão de Atividades Complementares na composição da carga horária total do curso. Tais atividades contemplam a formação extracurricular dos discentes, “[...] visando estimular práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando” (ANGE, 2010). A carga horária das Atividades Complementares será de 487h (quatrocentos e oitenta e sete horas) equivalente a 16,2% da carga horária total do curso. As regras para o cumprimento de tais atividades constam em regulamento apresentado nesta proposta, bem como barema de pontuação das atividades (APÊNDICE C).

9.13 Realização de atividades fora da IES

O discente poderá participar de vários eventos científicos da área de Economia para realização das Atividades Complementares, já que os eventos científicos estimulam o intercâmbio com outros pesquisadores e profissionais de áreas afins. Os principais eventos são:

- Encontro Nacional de Economia é promovido anualmente pela ANPEC

⁵ A UESB tem um tradicional programa de incentivo à Iniciação Científica com oferta de bolsas Patrocinadas por agências financiadoras (CNPQ e FAPESB) e com recursos próprios. Ou seja, o curso de economia permite a participação de professores pesquisadores como orientadores de monografia dos seus estudantes.

(Associação Nacional do Centros de Pós-Graduação em Economia). Realizado no mês de dezembro, com a presença de professores, profissionais e discentes da área econômica;

- Encontro Nacional de Economia Política realizado pela Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) de periodicidade anual, cujo objetivo é garantir espaço ampliado de discussão a todas as correntes teóricas e áreas de trabalho da economia como uma ciência essencialmente social;
- Congresso da Associação Nacional de Cursos de Graduação em Ciências Econômicas (ANGE) realizado anualmente onde debate sobre ensino de economia com coordenadores de curso, professores, alunos e profissionais da economia;
- Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) realizado anualmente com discussões e contribuições às políticas públicas para agricultura. Sobretudo para políticas de ciência e tecnologia e de Desenvolvimento agrícola dominantes na economia, na administração e na sociologia rural;
- Encontro Nacional de Estudantes de Economia (ENECO) realizado anualmente com debates e apresentações de trabalhos científicos dos discentes de Economia de todo o Brasil;
- Encontro de Economia Baiana, periodicidade anual, realizados pela da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. (Desenbahia), com o apoio do Conselho Regional de Economia – Seccional Bahia (Corecon-BA). Evento que sempre aborda a temática sobre os problemas econômicos e sociais da Bahia e do Brasil;
- Semana de Economia da UESB, organizado pelo Centro Acadêmico Celso Furtado, em parceria com o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, o Programa de Educação Tutorial de Ciências Econômicas (PET-Economia) e o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA). Realizada anualmente no campus de Vitória da Conquista da UESB, o evento possui caráter científico e cultural que objetiva proporcionar um espaço privilegiado de debate e divulgação de conhecimentos e informações relevantes, acerca de problemáticas econômicas

e sociais atuais e emergentes no âmbito nacional e regional.

9.14 Monografia

A elaboração da monografia pelo discente é parte integrante dos conteúdos de formação obrigatórios de cunho teórico-prático. O curso de Ciências Econômicas da UESB parte da perspectiva de que essa é uma etapa fundamental para a formação do profissional. Toma-se como base o Parecer CNE/CES nº 95/2007 (apud ANGE, 2020, p.21) sobre o significado da monografia para o curso: a monografia é o momento de síntese em que o aluno tem a oportunidade de reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas no curso. É o momento em que os conhecimentos adquiridos são reunidos, inter-relacionados e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo próprio aluno.

A monografia final, aqui referida, consiste em uma pesquisa individual orientada, em qualquer ramo das Ciências Econômicas, iniciada efetivamente a partir da elaboração do projeto de pesquisa, na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, e desenvolvida pelos discentes matriculados nas disciplinas Monografia I e II no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Cabe ressaltar que, especificamente para cursar a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, o discente deverá ter cursado, no mínimo, 1.809 (mil oitocentos e nove) horas em disciplinas, quantidade equivalente a 60% da carga horária integralizada em disciplinas, com o fim de garantir o mínimo de conhecimentos fundamentais para a escolha do tema de pesquisa.

O discente matriculado na disciplina Monografia II apresentará sua monografia em sessão pública para uma banca examinadora indicada em plenária do Colegiado e composta por três professores (orientador/a e mais dois examinadores/as). Toda a normatização desta etapa encontra-se em regulamentação própria que contempla critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação da monografia final do curso de Ciências Econômicas contida neste projeto pedagógico (APÊNDICE D).

10 INFRAESTRUTURA

A estrutura física do Curso de Ciências Econômicas da UESB é composta por espaços que abrigam a coordenação do Colegiado, as salas de aula, o laboratório de informática, o Centro Acadêmico, o Programa de Educação Tutorial (PET-Economia), o Programa de Indicadores Econômico de Vitória da Conquista, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Política e Sociedade (NETPS), o Grupo de Pesquisa em Economia, Meio Ambiente e Inovação (GREMI) e os auditórios.

A Coordenação do Colegiado está instalada no Módulo Acadêmico do Campus da Universidade, na cidade de Vitória da Conquista, onde estão localizados departamentos, outros colegiados e a Secretaria Geral de Cursos. A sala do colegiado é dividida em três ambientes que abrigam o espaço do coordenador, da secretaria, sala de reuniões e biblioteca setorial. A sala está equipada com 4 computadores com acesso à internet (2 para a secretaria, 1 para coordenação e 2 para docentes ou discentes utilizarem – estes últimos atualmente encontram-se com defeito) e uma impressora multifuncional.

O Curso de Ciências Econômicas utiliza, atualmente, dez salas de aula para as atividades teóricas de ensino. No que se refere aos equipamentos utilizados nas atividades docentes em sala de aula, a UESB disponibiliza de quadro branco/vidro e pincel atômico; projetor multimídia instalado nas salas de aula; equipamentos de som e imagem e notebooks; videoteca (disponível na Biblioteca Central).

A sala destinada ao Centro Acadêmico Celso Furtado fica localizada próximo ao Módulo II. O Programa de Educação Tutorial – PET Economia também tem um espaço localizado ao lado da prefeitura de campus, com dez computadores e uma impressora. O Programa de Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista desenvolve a atividades de pesquisa e extensão em um espaço localizado no Centro de Extensão e Ação Comunitária

– CEAC/UESB, Praça Gerson Sales, nº, 61, Alto Maron, CEP:45005-068, Vitória da Conquista – BA. Nas 02 salas conjugadas há 01 armário Grande, 02 arquivos, 01 impressora, 10 mesas, 11 cadeiras, 08 computadores com acesso à internet.

O curso tem disponível um laboratório de informática conjugado aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e de Direito, implantado no ano de 2002, contribuindo significativamente para a formação dos discentes. O referido Laboratório integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas – NEPAAD. O espaço é composto

por três salas, sendo uma utilizada para a coordenação e secretaria, outra para o laboratório de Informática e a terceira é direcionada para atividades didático-pedagógicas dos cursos e dos núcleos de pesquisa que compõem o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - DCSA.

No laboratório de informática, existem 15 (quinze) computadores com sistema operacional Windows 10 e 5 (cinco) computadores com sistema operacional Windows XP. Os softwares instalados são os seguintes: Pacote Office, Navegadores de internet, Domínio contabilidade, MS Project, Compilador DevC, Ambiente de programação NetBeans.

Além do referido laboratório os discentes do curso dispõem de acesso à sala de computadores no módulo Luisão (oito computadores) e no laboratório de informática Professor Paulo Pires do curso de Ciências Contábeis (15 computadores), localizado no módulo da antiga reitoria.

Destacam-se também os espaços utilizados para a realização de atividades de extensão, disponíveis para usufruto de toda a instituição. São os auditórios (dois) localizados no módulo Luisão e o auditório do módulo IV, sendo estes os mais utilizados nas atividades do curso, principalmente as atividades de extensão. Além desses, utiliza-se, também, o Teatro Glauber, o salão do Júri, o auditório da Biofábrica e o CAP.

No que diz respeito à Biblioteca Central, campus de Vitória da Conquista, BA, o acervo total de títulos da área de Economia é de 4.786 títulos, com um total de 7.045 exemplares (UESB, 2019). O curso conta ainda com uma biblioteca setorial, localizada na sala do Colegiado, composto por títulos doados por instituições de pesquisa, professores, autores, por dissertações de mestrado e teses de doutorado dos docentes, bem como pelos trabalhos de conclusão de cursos dos discentes concluintes.

11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente do Curso de Ciências Econômicas é composto por docentes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Departamento de História (DH) e Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL). A maioria dos professores que ministram aulas no curso está lotada no DCSA, departamento em que também está lotada a área de Economia.

O corpo técnico-administrativo do Colegiado do Curso é composto 1 (uma) secretária, com regime de trabalho de 40 horas semanais.

11.1 Composição e funcionamento do Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas como órgão da administração setorial, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso, é constituído pelos docentes, representantes das disciplinas do currículo do curso, e representantes do Corpo Discente, conforme determina o Artigo 33, Seção II, Capítulo III do Estatuto da UESB.

O Colegiado do curso também é composto por representantes dos estudantes, no total de 20% (vinte por cento) calculado sobre o total dos demais membros, conforme art. 34, inciso II, do Estatuto da UESB. O quadro com a composição do Colegiado do Curso consta no Apêndice E.

11.2 Articulação do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, para o cumprimento de suas responsabilidades pedagógicas e administrativas na gestão do curso, relaciona-se com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, que através da sua Câmara de Graduação, acompanha as ações implementadas para viabilidade de execução da estrutura do curso.

11.3 Formação do Coordenador do Colegiado

O atual coordenador do curso de Ciências Econômicas da UESB, Josias Alves de Jesus, é professor Adjunto em Regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA),

do campus de Vitória da Conquista. Possui graduação em Economia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1994), mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIFACS (2007) e doutorado em Desenvolvimento regional UNIFACS (2017). O currículo completo, impresso a partir da Plataforma Lattes, encontra-se no ANEXO E.

11.4 Atuação do Coordenador do Colegiado

O Coordenador do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, além de ser um simples mediador entre alunos e professores, está atento às necessidades da área em que atua para tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica, em conformidade com as exigências legais do Ministério da Educação, gerindo e executando o projeto político-pedagógico do curso. Apoiar e incentivar o trabalho dos docentes de forma comprometida com a missão do curso e da instituição de ensino, estando atento às novas exigências do mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade do ensino superior. Atua em equipes e processos que contribuam para a formação profissional dos discentes e o crescimento da instituição em que trabalha.

As competências do coordenador do Colegiado de curso estão estabelecidas no Artigo 40, Seção II, Capítulo III do Estatuto da Universidade.

11.5 Experiência Acadêmica e Profissional do Coordenador do Colegiado do Curso

A experiência acadêmica e profissional do atual coordenador do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da UESB compreende a atuação como professor efetivo, na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e UNIFACS ambas na cidade de Feira de Santana (BA) de 2006 a 2009 lecionando disciplinas de Macroeconomia, Desenvolvimento Regional e Disciplinas de Metodologia da Pesquisa em cursos de graduação e pós-graduação

Ingressou na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no ano de 2009, ministra as disciplinas de: 1) Introdução à Economia; 2) Desenvolvimento Socioeconômico; 3) Macroeconomia.

O atual coordenador do curso de Ciências Econômicas, professor Josias Alves de Jesus, matrícula 72.502.267-6, está lotado no DCSA, como professor adjunto. Exerce a direção administrativa do curso do período de 03/05/2021 até 02/05/2023. Conforme Portaria 233 de 04.05.2021

11.6 Efetiva Dedicção à Administração e à Condução do Curso

O atual coordenador do curso de Ciências Econômicas ingressou no corpo docente da UESB no ano de 2009, regime de trabalho de 40 horas semanais. Atualmente atua sob o regime de Dedicção Exclusiva, tem dedicado em sua plenitude às atividades de ensino, pesquisa e extensão e administrativas.

De acordo com a Resolução CONSEPE 41/2005, artigo 11, número II, cinquenta por cento (50%) da carga horária do regime de trabalho do professor estará disponível para coordenação do Colegiado de Curso.

11.7 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Além da relação com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, também se relaciona com a Pró-Reitoria de Graduação e de Pós-Graduação, no exercício do controle acadêmico e da integralização curricular do seu alunado; com os Departamentos responsáveis pelo ensino das disciplinas que integram o currículo pleno do curso respectivo; e, a Secretaria Geral de Cursos, no acompanhamento da vida acadêmica do aluno.

11.8 Perfil dos Professores que atuam no Curso

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso e, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar. As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada. O docente do ensino superior, pertencente ao Curso, deve possuir as seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos, e capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;

8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

11.8.1. Quadro docente do curso

O corpo docente que ministra aulas no Curso de Ciências Econômicas está envolvido com atividades de ensino, pesquisa e extensão. São doutores, mestres, especialistas. Os dados da titulação e carga horária docente constam no APÊNDICE E.

A UESB conta com programa de qualificação do seu corpo docente, estimulando-o a ingressar em cursos de pós-graduação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para isso, conta com a possibilidade de contratação de professores substitutos e visitantes, mantendo o quadro de professores durante o afastamento dos membros efetivos.

Atualmente o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) tem, ligados ao Curso de Ciências Econômicas, nove professores da área de Economia cursando o doutorado.

Atualmente o curso conta com apenas um professor substituto que supre as ausências dos docentes liberados para exercício de mandato parlamentar e afastamento para pós-graduação.

Ao longo dos 22 anos de existência, o referido curso vem fortalecendo cada seu quadro docente. Em 2020 o curso conta com 20 economistas e 10 professores de outras especialidades que ministram disciplinas no curso (contabilidade, português instrumental, matemática, estatística, direito, teoria geral da administração e sociologia).

Do universo de 20 professores que pertencem à Área de Economia, fixos no curso, 16 atuam em regime de trabalho de 40 horas com Dedicção Exclusiva (DE), e 04 em regime de 40 Horas. Do ponto de vista da titulação, o curso conta com 12 doutores; 15 mestres; 2 especialistas; e 1 graduado. Assim, o regime de trabalho e o nível de titulação dos docentes constitui-se com um dos pontos fortes do curso. Há de considerar também, a origem de formação destes professores que são de diferentes universidades brasileiras, que compõe um quadro rico e diferenciado.

Além dos professores efetivos da Área de Economia, o curso conta com um professor substituto de professores afastados para cursar doutorado. Destaca-se também a participação no curso de professores para ministrar disciplinas de outras Áreas de conhecimento, na maioria doutores.

A partir deste corpo docente são disponibilizados aos alunos oportunidade de

participação em monitoria de ensino visando estímulo à docência, em bolsas de ações extensionistas, bolsas de iniciação científica, bem como orientação personalizada em trabalhos de conclusão do curso.

Aqui se destaca a participação do curso no Prêmio de Monografia Jairo Simões do Conselho Regional de Economia da Bahia (CORECON-BA). Desde 2005 o CORECON-BA, premia as três melhores monografias dos estudantes de graduação em economia das Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia, visando valorizar os melhores trabalhos produzidos. O curso de Ciências Econômicas da UESB tem obtido uma performance positiva, premiado em onze edições e laureado com o primeiro lugar em quatro oportunidades. Tais resultados atesta a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Além disto, os docentes do curso estão dedicados a vários projetos de ensino, pesquisa e extensão tanto no âmbito da Ciência Econômica como em áreas afins.

11.9. Representação Estudantil

A representação dos Estudantes da UESB é feita por duas entidades principais: O Diretório Central dos Estudantes – DCE: entidade de representação dos estudantes nos campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Sua atuação não se limita à comunidade universitária; volta-se, também, a questões sociais da região.

Os Centros e Diretórios Acadêmicos – CA’S e DA’S: entidades que representam os estudantes, por curso, junto aos colegiados de cursos, departamentos e outras instâncias colegiadas da Universidade e, até mesmo, frente à sociedade.

O Regimento Interno da UESB assegura ao estudante a livre participação nos órgãos deliberativos, atribuindo-se aos seus representantes direito a voz e voto nas decisões. O Centro Acadêmico do curso de Economia tem participação ativa no dia a dia do curso.

11.10. Infraestrutura

O Curso de Ciências Econômicas utiliza, atualmente, cinco salas de aula para as atividades teóricas de ensino.

A grande maioria das atividades práticas do Curso está, invariavelmente, associada ao suporte de infraestrutura técnica e científica oferecida pelos laboratórios. Igualmente, a possibilidade da execução de práticas e procedimentos relacionados às atividades de ensino, através das aulas práticas nos laboratórios, se constituem em condição essencial

à formação de profissionais qualificados e consolida a base da estrutura física necessária ao desenvolvimento dos laboratórios, criando condições para o fortalecimento das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O curso tem um laboratório conjugado aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e de Direito, implantado no ano de 2002, contribuindo significativamente para a formação dos alunos. O referido Laboratório integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas.

O espaço é composto por três salas, sendo uma utilizada para a coordenação e secretaria, outra para o laboratório de Informática e a terceira é direcionada para atividades didático-pedagógicas dos cursos que compõem do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas-DCSA.

11.11 Núcleo Docente Estruturante do curso

O curso tem Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado em reunião do Colegiado do Curso em 29 de setembro de 2022 e integram os seguintes docentes: Josias Alves de Jesus (coordenador do CCE), Andréa Braz da Costa, Marcos Antonio Tavares Soares, Gildásio Santana Jr., Rondinaldo Silva das Almas, Vinícius Correia Santos, Marco Antonio Araújo Longuinhos.

Conforme o que está previsto na Resolução CONSEPE nº 71 (UESB, 2017, p.2) “[...] é um órgão consultivo do Colegiado de Curso, responsável por propor a concepção, a consolidação e a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso.”

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emerson Pinto. **História de Jequié**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1978.
ANGE, Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia. **Cadernos ANGE: Orientação Acadêmica 2010**. [S.I.]: ANGE, 2010.

BAHIA, Decreto nº 9.810, de 20 de fevereiro de 2006, reconhece o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Diário Oficial Bahia**, 21 fev.2006.

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Médio Rio de Contas**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Sudoeste Baiano**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Territórios de Identidade**. Salvador, 2013. Disponível em <<https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Estudo de Potencialidades Econômicas Território de Identidade Sudoeste Baiano**. 2016.

BISPO, Maria das Graças Silva. **A trajetória da UESB**, campus de Jequié, no olhar de seus atores: identidade e memória, 2002. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1982.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Federal nº 1411 de 13 de agosto de 1951**. Dispõe sobre a profissão de Economista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L1411.htm. Acesso em 20.01.2012.

_____. Casa Civil. **Decreto No 31.794**, de 17 de novembro de 1952. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D31794.htm. Acesso em 20.01.2012

_____. Ministério da Educação. Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas,

bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf Acesso em 10.09.2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução n° 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora- aula, e dá outras providências. **Diário Oficial União**, 25 Jun. 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf Acesso em: 10 set.2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução n° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre acarga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, Bacharelados na modalidade presencial. **Diário Oficial União**, 25 Jun. 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf Acesso em: 10 set.2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Diretrizes curriculares paraos cursos de graduação**. Brasília, 2000. 6p. (Captado em 04/09/2000 no Site www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm).

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Portaria n° 877**, de 30 de julho de 1997.

_____. Ministério da Saúde. **CNE – Estabelecimentos por tipo – Brasil**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabbr.def> Acesso em: 22 nov.2019.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Lei n° 31.794, de 17 de novembro de 1952. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei n° 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, D.F. 21 nov. 1952. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D31794.htm> Acesso em: 20/06/2016.

CEE, Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE n° 140/2015**: relatório do processo de renovação do reconhecimento do curso de bacharelado em Ciências Econômicas. Bahia, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA. **Em defesa da ética e da profissão. Rio de Janeiro**, 1996. (Folder Explicativo do Código de Ética Profissional do Economista).

_____. **Aspectos legais da profissão**. Rio de Janeiro. [S.D.], (Folder Explicativo). CRUZ, C.A.C. **mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015**. 2015. 278f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015

_____. **Resolução n° 1.939**, de 3 de agosto de 2015. Dispõe sobre os símbolos representativos da profissão de economista, o juramento da profissão e dá outras providências. 2015.

_____. **Consolidação da Legislação da Profissão do Economista.**

Regulamentação profissional: As atividades desempenhadas pelo economista. Disponível em <http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=828> Acesso em: 20/06/2016.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA UESB. 1993.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA BAHIA - FIEB 2019. **Guia Industrial.** Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019. IBGE. Anuário Estatístico, Rio de Janeiro.

FERRAZ, A. E. de Q. **O urbano em construção. Vitória da Conquista:** um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades.** Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

LOPES, R. P. Machado. **Universidade, externalidades e desenvolvimento regional: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista.** Barcelona, 2012, 244 p. Tese (Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental), Universidade de Barcelona, 2012.

MACHADO, Roberto Paulo. **Universidade Pública e Desenvolvimento local:** uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2002, Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, 2002.

MARTINS, R. **A Pós-Graduação no Brasil:** uma análise do período 1970 – 1990. Educação do Brasil, 1990.

OLIVEIRA, Mary Anne Assis Lopes de. Rodoanel BR 116. **Município de Vitória da Conquista/BA:** Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos, 2002, 156 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração Políticas Públicas e Gestão Ambiental) - UnB-CDS, 2002.

SEBRAE. **Diagnóstico municipal.** Vitória da Conquista, 1998. SEBRAE. **Diagnóstico municipal.** Itapetinga, 1998.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras.** Belém: FASE/ICSA/UFGPA, 2009. v. 1.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES – SEI. Rev. **Conjuntura & Planejamento.** Salvador, n. 99, ago. 2002. Mensal.

UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Projeto de criação do curso de economia UESB.** Vitória da Conquista, mar./1998.

_____. **Alunos matriculados,** Vitória da Conquista: Secretaria Geral dos Cursos, Mar./2020.

_____. **Projeto de recredenciamento da UESB**. Vitória da Conquista, 2014. **Catálogo dos cursos de graduação**. Vitória da Conquista, 2020.

_____. **Regimento da UESB**. Vitória da Conquista.

_____. **Estatuto da UESB**. Vitória da Conquista.

_____. **Relatórios institucionais da UESB**, 2004, 2009, 2010, 2011.

_____. **Resolução CONSEPE nº 04/1990**. Aprova as alterações das Normas Gerais para Matrícula da UESB.

_____. **Resolução CONSEPE nº 60/2009**. Estabelece as normas gerais de matrícula nos cursos de graduação da UESB.

_____. **Resolução CONSEPE Nº 11/98** Autoriza o funcionamento do Curso de Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB, 04 jun. 1998.

_____. **Resolução CONSEPE Nº 67/09** Ingresso do Curso de Economia no I Período Letivo

_____. **Resolução CONSEPE Nº 35/08** Inclusão de disciplina no Curso de Economia.

_____. **Campus Vitória da Conquista**. Disponível em: <<http://www.uesb.br>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. **Resolução CONSEPE nº 059/09** – Estágios não obrigatórios

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017**. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2012. Disponível em: http://www.uesb.br/pdi/arquivos/PPI_Final.pdf Acesso em: 16/05/2016.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional - UESB**. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2013.

_____. **Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Econômicas**. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2013.

_____. **Resolução CONSEPE nº 71**, regulamenta o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da Uesb e dá outras providências. UESB, 2

_____. **Relatório de levantamento bibliográfico por classificação**. Vitória da Conquista, BA: Pergamun – Sistema Integrado de Bibliotecas, 05.nov.2019.
VELOSO, J. ; VELHO, L. **Mestrando e Doutorando no País: Trajetória da Formação**. CAPES. Brasília, 2001.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO
NOVO E O CURRÍCULO ANTERIOR**

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	SEM	NAT	AREA	CH (T)	CH (P)	CR	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR	SEM	NAT	AREA	CH(T)	CH (P)	CR
Economia Clássica	1	OB	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Fundamentos de Economia	1	OB	FG	30	30	3	Introdução às Teorias Econômicas	1	OB	FG	60	-	4
História Econômica	1	OB	FH	60	-	4	História Econômica Geral	4	OB	FH	60	-	4
Álgebra Linear	1	OB	FG	60	-	4	Matemática Básica I	1	OB	FG	60	-	4
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	2	OB	FG	30	30	3	Português Instrumental	3	OB	FG	15	60	3
Economia Política I	2	OB	FTQ	60	-	4	Economia Política I	5	OB	FTQ	60	-	4
Evolução do Capitalismo Contemporâneo	2	OB	FH	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Contabilidade Social	2	OB	FTQ	60	-	4	Contabilidade Social	2	OB	FTQ	60	-	4
Cálculo I	2	OB	FG	60	-	4	Matemática Aplicada à Economia	1	OB	FG	60	-	4
Metodologia do Trabalho Acadêmico	1	OB	FTP	30	30	3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	5	OB	FG	30	30	3
Economia Política II	3	OB	FTQ	60	-	4	Economia Política II	-	OPT	FTQ	60	-	4
Economia Neoclássica	3	OB	FTQ	60	-	4	Teoria Neoclássica	2	OB	FTQ	60	-	4
Macroeconomia I	3	OB	FTQ	60	-	4	Teoria Macroeconômica I	3	OB	FTQ	60	-	4
Cálculo II	3	OB	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Contabilidade Geral	3	OB	FG	60	-	4	Contabilidade Geral	3	OB	FG	60	-	4
Introdução à Sociologia	4	OB	FG	60	-	4	Introdução à Sociologia	1	OB	FG	60	-	4
Microeconomia I	4	OB	FTQ	60	-	4	Teoria Microeconômica	3	OB	FTQ	60	-	4
Macroeconomia II	4	OB	FTQ	45	30	4	Teoria Macroeconômica II	4	OB	FTQ	60	-	4
Estatística Econômica	4	OB	FTQ	60	-	4	Introdução à Estatística Econômica	2	OB	FG	60	-	4
Fundamentos de Administração	4	OB	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia do Trabalho	5	OB	FTQ	30	30	3	Economia do Trabalho	9	OB	FTQ	60	-	4
Microeconomia II	5	OB	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Macroeconomia III	5	OB	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Introdução à Econometria	5	OB	FTQ	30	30	3	Estatística Econ. Introd. Econometria	3	OB	FTQ	60	-	4
Apropriação Econômica de Custos	5	OB	FTQ	30	30	3	Apropriação Econômica de Custos	6	OB	FTQ	30	30	3
Formação Econômica do Brasil	6	OB	FH	60	-	4	Formação Econômica do Brasil	6	OB	FTQ	60	-	4
Economia Industrial	6	OB	FTQ	60	-	3	Economia Industrial	6	OB	FTQ	60	-	4
Economia Internacional I	6	OB	FTQ	60	-	4	Economia Internacional I	6	OB	FTQ	60	-	4
Economia Monetária e Financeira	6	OB	FTQ	60	-	4	Economia Monetária	7	OB	FTQ	60	-	4
Elaboração e Análise de Projetos I	6	OB	FTQ	30	30	3	Elaboração e Análise de Projetos I	7	OB	FTQ	30	30	3
Economia Brasileira Contemporânea I	7	OB	FH	60	-	4	Economia Brasileira Contemporânea I	7	OB	FTQ	60	-	4
Economia e Desenvolvimento Rural	7	OB	FTQ	60	-	4	Economia Agrícola I	7	OB	FTQ	60	-	4

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	SEM	NAT	AREA	CH (T)	CH (P)	CR	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR	SEM	NAT	AREA	CH (T)	CH(P)	CR
Econometria I	7	OB	FTQ	30	30	3	Econometria I	-	OPT	FTQ	30	30	3
Economia do Setor Público	7	OB	FTQ	60	-	4	Economia do Setor Público	6	OB	FTQ	60	-	4
Economia Brasileira Contemporânea II	8	OB	FH	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Técnicas de Pesquisa em Economia	8	OB	FTP	30	30	3	Técnicas de Pesquisa em Economia	7	OB	FTP	30	30	3
Economia Regional	8	OB	FTQ	30	30	3	Economia Regional e Urbana	8	OB	FTQ	60	-	4
História do Pensamento Econômico	9	OB	FH	60	-	4	História do Pensamento Econômico	4	OB	FH	60	-	4
Monografia I	9	OB	FTP	30	30	3	Monografia I	9	OB	FTP	30	30	3
Instituições de Direito Público e Privado	9	OB	FG	60	-	4	IDPP	2	OB	FG	60	-	4
Desenvolvimento Socioeconômico	10	OB	FTQ	60	-	4	Desenvolvimento Socioeconômico	9	OB	FTQ	60	-	4
Monografia II	10	OB	FTP	-	180	6	Monografia II	10	OB	FTP	-	180	6
Economia e Desenvolvimento Rural II	-	OP	FTQ	30	30	3	Economia Agrícola II	-	OPT	FT	30	30	3
Economia Internacional II	-	OP	FTQ	30	30	3	Economia Internacional II	-	OPT	FTQ	60	-	4
Orçamento Público	-	OP	FTQ	30	30	3	Orçamento Público	-	OPT	FTQ	30	30	3
Tópicos em Economia Matemática	-	OP	FTQ	30	30	3	Tópicos em Economia Matemática	-	OPT	FTQ	30	30	3
Política e Planejamento Agropecuário	-	OP	FTQ	30	30	3	Política e Planejamento Agropecuário	-	OPT	FTQ	30	30	3
Economia Financeira	-	OP	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Mercado de Capitais	-	OP	FTQ	30	30	3	Mercado de Capitais	-	OPT	FTQ	30	30	3
Introdução à Filosofia	-	OP	FG	60	-	4	Introdução à Filosofia	-	OPT	FG	60	-	4
Análise Econômica e Financeira de Empresas	-	OP	FTQ	30	30	3	Análise Econômica e Financeira de Empresas	-	OPT	FTQ	30	30	3
Sociologia Política	-	OP	FG	60	-	4	Sociologia Política	-	OPT	FG	30	30	3
Sociologia do Desenvolvimento	-	OP	FG	30	30	3	Sociologia do Desenvolvimento	-	OPT	FG	30	30	3
Realidade Brasileira Contemporânea	-	OP	FG	60	-	4	Realidade Brasileira Contemporânea	10	OB	FG	60	-	4
Contabilidade e Análise de Balanços	-	OP	FG	30	30	3	Contabilidade e Análise de Balanços	4	OB	FG	30	30	3
Economia de Empresas	-	OP	FTQ	60	-	4	Economia de Empresas	-	OB	FTQ	60	-	4
Tópicos de Informática para Ciências Sociais Aplicadas	-	OP	FG	30	30	3	Tópicos de Informática Aplicados à Economia	-	OB	FG	30	30	3
Matemática Financeira	-	OP	FG	60	-	4	Matemática Financeira	-	OB	FG	60	-	4
Evolução da Economia Baiana	-	OP	FH	30	30	3	Evolução da Economia Baiana	8	OB	FH	60	-	4
Economia da Tecnologia	-	OP	FTQ	60	-	4	Economia da Tecnologia	8	OB	FTQ	60	-	4

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	SEM	NAT	AREA	CH (T)	CH (P)	CR	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR	SEM	NAT	AREA	CH(T)	CH(P)	
Elaboração e Análise de Projetos II	-	OP	FTQ	30	30	3	Elaboração e Análise de ProjetosII	8	OB	FTQ	30	30	3
Política e Planejamento Econômico	-	OP	FTQ	60	-	4	Política e Planejamento Econômico	-	OB	FTQ	60	-	4
Evolução das Ideias Sociais	-	OP	FG	60	-	4	Evolução das Ideias Sociais	1	OB	FG	60	-	4
Macrodinâmica	-	OP	FTQ	60	-	4	Macrodinâmica	5	OB	FTQ	60	-	4
Economia e Ética	-	OP	FH	60	-	4	Economia e Ética	9	OB	FH	60	-	4
Macroeconomia Pós-Keynesiana	-	OP	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Metodologia Econômica	-	OP	FTP	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Econometria II	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Econometria III	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia Mineral	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia e Desenvolvimento Sustentável	-	OP	FTQ	60	-	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Meio ambiente e Valoração Econômica	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia e Orçamento Empresarial	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia Urbana	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia dos Serviços	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia do Nordeste	-	OP	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Teorias Econômicas das Crises	-	OP	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Estado e Política Social	-	OP	FTQ	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Economia e mercado de trabalho no Brasil	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Direitos Humanos e Cidadania	-	OP	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Libras I	-	OP	FG	30	30	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Libras II	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira I - Espanhol	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira II-Espanhol	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira I - Francês	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira II - Francês	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira I - Inglês	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Laboratório de Língua Estrangeira II - Inglês	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Relações Sociais de Gênero	-	OP	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Relações Étnico-Raciais	-	OP	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	SEM	NAT	AREA	CH (T)	CH (P)	CR	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR	SEM	NAT	AREA	CH(T)	CH(P)	CR
Tópicos Especiais	-	OP	-	30	30	3	Tópicos Especiais	-	OP T	-	30	30	3
Tópicos especiais em Políticas Sociais	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em História do Pensam. Econômico	-	OP	FH	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Regional	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Internacional	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Monetária	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Microeconomia	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Macroeconomia	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Baiana	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Política	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia Brasileira	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Econ. e Métodos Quantitativos	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Economia do Trabalho	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Ciências de Dados paraas Ciências Sociais Aplicadas	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Matemática Elementar	-	OP	FG	60	-	4	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Pensamento Computacional	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Projeto de Inovação em Tecnologias Sociais	-	OP	FG	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Estudos da Pobreza	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-
Tópicos Especiais em Incubação deEmpreend. Solidários	-	OP	FTQ	30	30	3	Sem equivalência	-	-	-	-	-	-

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS⁶

Disciplinas obrigatórias – conteúdos de formação geral

Disciplina: Fundamentos de Economia

Departamento: DCSA

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Creditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Ciência Econômica: História, Métodos, Áreas e Temas. Noções básicas de Economia: Necessidades Humanas e Produção; Escassez, Excedente, Teoria do valor, Agentes Econômicos, Fatores de produção e Fluxo circular. Noções de microeconomia: demanda e a oferta; estruturas de mercado; A economia de mercado, origens e destino da produção. A circulação numa economia de mercado. Noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos e os modelos macroeconômicos simplificados. As Relações Econômicas Internacionais. A Unidade Produtiva e sua Inserção no Sistema Econômico. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Referências básicas:

CANO, W. **Introdução à economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de economia.** 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 18.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia.** Cengage Learning, 2009.

Disciplina: Contabilidade Geral

Departamento: DCSA

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Creditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Evolução e importância da contabilidade no mundo moderno; Conceitos fundamentais da contabilidade: bens, direitos, obrigações, ativo, passivo, despesa, receita, involuntários, fatos contábeis-administrativos, escrituração elançamento; Métodos de contabilidade das escolas italiana e americana: análise comparativa.

⁶ **Discriminação das siglas:**

Áreas: Formação Geral (FG), Formação Histórica (FH), Formação Teórico-Quantitativa (FTQ), Formação Teórico-Práticos (FTP).

Natureza: Obrigatória (OB), Optativa (OPT). Carga/hora-aula: Teórica (T), Prática (P), Estágio (E). Créditos: Teórica (T), Prática (P), Estágio (E)

Referências básicas:

- FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras,
FEA/USP. **Manual de contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil.** – 9. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. **Contabilidade básica.** São Paulo: Frase, 16ª Edição. 2013.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade introdutória.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
-

Disciplina: Introdução à Sociologia**Departamento:** DFCH**Área:** FG**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (60) = Total (60hs)**Creditos:** T (4) = 4 créditos**Ementa:**

A Sociologia como ciência. Paradigmas sociológicos. Estrutura social. Estrutura de classes e estratificação social. Mudança social.

Referências básicas:

- BOTTOMORE, Tom. B. **Introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BUARQUE, Cristovam. **O Colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa.** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- DURKHEIM, Èmile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Nacional, 1982.
- GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à sociologia:** planejamento. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.
- HARNECKER, Marta. **Conceitos Elementares do materialismo histórico.** São Paulo; Global, 1983.
-

Disciplina: Instituições de Direito Público e Privado**Departamento:** DCSA**Área:** FG**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (60) = Total (60hs)**Creditos:** T (4) = 4 créditos**Ementa:**

Teoria geral do direito: conceito de direito e norma jurídica. Sujeitos do direito, fatos e atos jurídicos. Ordenamento jurídico. Fontes do direito. Hermenêutica e aplicação do direito. Enciclopédia jurídica. Instituições de direito público: Estado. Direitos e garantias institucionais.

O tratamento constitucional da ordem econômica. Sistema tributário. Atos e contratos administrativos. Instituições de direito privado: direito das obrigações, direitos reais, direitos das sucessões, atos de comércio e comerciantes. Sociedade comercial. Título de crédito. Falência e concordata.

Referências básicas:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo: Nelpa, 2014.

FÜRER, C. A. Maximilianus; MILARÉ, Edis. **Manual de direito público e privado**. 20. ed. São Paulo: R. T., 2015.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Álgebra Linear

Departamento: DCET **Área:** FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Creditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Vetores. Matrizes, sistemas lineares; Transformações lineares. Aplicações em problemas das Ciências Sociais Aplicadas.

Referências básicas:

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com aplicações**, Porto Alegre: Bookman, 2001.

CALLIOLI, C.A.; DOMINGUES, H.H.;

COSTA, R.C.F. **Álgebra linear e aplicações**. São Paulo: Atual, 1990.

BOLDRINI, J. L. et. al. **Álgebra linear**, São Paulo: Harbra, 1986.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra linear**, São Paulo: Makron Books, 1987.

Disciplina: Leitura e escrita de Textos acadêmicos

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Creditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Texto e fatores de textualidade. Leitura e escrita dos gêneros acadêmicos. Esquema, Resumo e

Resenha, observando super, macro e microestrutura. Leitura e escrita de textos acadêmicos, observando as diferenças entre argumentação lingüística e argumentação retórica: sentido e argumentação na língua; argumentação e demonstração; a questão do auditório: persuadir e convencer; as premissas da argumentação; tipos de objeto de acordo; argumentos quase lógicos e argumentos baseados na estrutura do real.

Referências básicas:

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- _____. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- COSTA VAL, N. das G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DUCROT, O. Argumentação retórica e argumentação lingüística. **Revista Polifonia**. n. 8, Cuiabá, Ed. UFMT. pp. 23-37, 2004.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: VOZES, 1992.
- FONSECA-SILVA, M. da C. **Questões de linguagem: gramática, texto e discurso**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1976.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1986.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo Contexto, 1989.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Resumo**. (Leitura e produção de textos acadêmicos), vol. 1. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI; Lilia Santos **Planejar gêneros acadêmicos**. Coleção: leitura e produção de textos, vol. 3. São Paulo: Parábola, 2005.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Tratado da argumentação**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PERELMAN, C. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Argumentação**. In: Enciclopédia Einaudi – Vol. 11. Imprensa nacional casa damoeda, Lisboa, 1987.
- _____. **La lógica jurídica y a La nueva retórica**. Editorial Civitas, Madrid, 1988.
- _____. **O império retórico**. Retórica e argumentação. Lisboas: Edições Asa, 1993.
- PLANTIN, C. Argumentation et situation, dans Le discours, dans La langue. In
- PLANTIN, C. **Essais sur l'argumentation**. Kimé, Paris, 1990. p.11-52.
- PLATÃO. **Górgias ou a oratória**. São Paulo: Difel, 1970.
- PLATÃO, F. S.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.

PLEBE, Armando; EMANUELLE, Pietro. **Manual de retórica**. Martins Fontes, São Paulo, 1992.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TORDESILLAS, Alonso. **Perelaman, Platão e os sofistas: justiça e retórica nova**. Reflexões. Campinas, PUCCAMP, n.49, 1991.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Cálculo I

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Creditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Funções; limite; derivada; esboço gráfico de funções; máximos e mínimos de funções; Problemas de otimização; Integração indefinida e definida. Aplicações em problemas das Ciências Sociais Aplicadas.

Referências básicas:

LEITHOLD, L. O. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Habra, 1994. V. 1.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books 1994. V. 1.

MUNEM, M. A; FOULIS, D. J. **Cálculo**. São Paulo: Guanabara Dois, 1995

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções**, V.1; Trigonometria V.4; **Complexos, Polinômios e Equações** V.6; SP, 1994

Disciplina: Cálculo II

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Derivadas de funções de mais de uma variável. Máximos e mínimos. Multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas e triplas. Séries numéricas. Equações diferenciais. Aplicações em problemas das Ciências Sociais Aplicadas.

Referências básicas:

HOFFMANN, L.D. **Um curso moderno de cálculo e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LEITHOLD, Louis. **Cálculo com geometria analítica**. Vols.1 e 2. Editora Harbra.

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de cálculo**. Vols. 1 e 2. Editora: Rio de Janeiro

PISKOUNOV, N. **Cálculo diferencial e integral**. Lopesda Silva, 1997.

SIMMONNS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. Vol. 1. São Paulo. Editora McGraw-Hill STEWART, James. **Cálculo**. Vols.1 e 2. Editora CengageLearning, 2011.

Disciplina: Fundamentos de Administração

Departamento: DCSA

Área: FG

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Epistemologia da Administração. Bases Teóricas da Administração (Estudos Ortodoxos, Organizacionais e Críticos). Modelos de Gestão (Empresarial, Pública e Societal) Funções Gerenciais (Planejamento, Organização, Direção, Controle e Avaliação). Áreas Funcionais (Marketing, Produção, Pessoas, Finanças, Tecnologias). Análise Organizacional (Estrutura, Poder, Cultura e Conflitos). Estudos Emergentes (Institucionalismo, Regulacionismo, Paraeconomia e Pós-Desenvolvimentismo).

Referências básicas:

ABREU, JÚLIO Cesar Andrade; ARMOND-DE-MELO, Daniel Reis. “Reflexões ontológicas e epistemológicas sobre o futuro da Administração: Economia versus Paraeconomia”. **Revista de Administração Pública e Gestão Social** – APGS, UFV, v.1, n.1, pp. 88-100, jan/mar 2009.

AKTOUF, O. **Administração entre a tradição e a renovação**. Atlas. São Paulo, 1996.

CALDAS, M.; FACHIN, R.; FÍSCHER, T. **Handbook de estudos organizacionais** - Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. São Paulo. Atlas, 2005.

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, art. 1, p. 681-703, 2011.

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F.; SILVA JR. J. **Gestão social: aspectos teóricos e aplicações**. Rio Grande. Editora Unijui, 2012.

DENHARDT, ROBERT. **Teorias da administração pública**. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

FRANÇA FILHO, Genauto C., Para um olhar epistemológico da administração: problematizando o seu objeto. *In*: SANTOS, Reginaldo S. (org.). **A administração política como campo do conhecimento**. São Paulo-Salvador: Mandacaru, 2004.

GURGEL, C. Braverman, o Estado e a “administração consensual”. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 4, p. 803-803, 2014.

OLIVEIRA, Djalma. **Introdução à Administração: teoria e prática**. São Pulo. Atlas, 2009.

PAULA, A. P. P. Em Busca de uma Ressignificação para o Imaginário Gerencial: Os Desafios da Criação e da Dialogicidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 2, p. 18-41, 2016.

SANTOS, E. L. **Teorias Administrativas Contemporâneas: diálogos e convivência**. São

Paulo-Vitória da Conquista- Ba. Hucite e Edições Uesb. 2016.

SERVA, M. O surgimento e o Desenvolvimento da Epistemologia da Administração – inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento. **Revista Gestão Organizacional**, v.6, edição especial, 2013.

Disciplinas obrigatórias – conteúdos de formação histórica

Disciplina: História Econômica

Departamento: DH

Área: FH

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

História Econômica, teoria e método. As produções econômicas pré-capitalistas. A transição para o capitalismo: bases históricas para a formação do mercado capitalista. A revolução industrial e a formação da sociedade de massas. Imperialismo, expansão e consolidação da “economia de mercado”. O socialismo no século XX: trajetória das experiências econômicas e a crise dos estados socialistas. As crises econômicas do capitalismo no século XX. Estado X Mercado na construção do capitalismo contemporâneo. Modernidade em crise.

Referências básicas:

ANDERSON, P. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ARRIGHI, Giovanni. (1996) “**O longo século xx: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**”. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp.

ASHTON, T. S. **A revolução industrial (1760-1830)**. 5.ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: século XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1996,3v.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNEAUX, Jean. (1995). **Modernidade – Mundo**. Petrópolis: Vozes.

DEANE, P. **A revolução industrial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

DEYON, Pierre. (1985). **O mercantilismo**. São Paulo: Editora Perspectiva.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

EICHENGREEN, Barry. **A globalização do Capital**. uma história do Sistema Monetário Internacional; Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, v.II.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo Global: história econômica e política do século XX**; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HILTON, R. et alii. **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOBBSBAWM, E. J. **A era das revoluções (1789-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

HOBBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1969.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

KURZ, Robert. (1992). **O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. Rio de Janeiro: Paz e terra.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LE GOFF, Jacques. **Mercadores e banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LÊNIN, Vladimir Ilich. (1985). “**O imperialismo: fase superior do capitalismo**”. São Paulo: Global. LUXEMBURG, R. **A acumulação do capital**. Rio: Zahar, 1970.

MANTOUX, P. **A revolução industrial no século XVIII**. São Paulo: Hucitec /Campinas: UNESP, 1985.

MARX, Karl e ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2006.

PINSKY, J. (Org). **O modo de produção feudal**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PIRENNE, H. **História econômica e social da Idade Média**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

POLANYI, K. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

SWEEZY, P. M. *et al.* **Do feudalismo ao capitalismo**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3v.

WALLERSTEIN, I. M. **Capitalismo histórico & civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

WEBER, M. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2001.

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Estudo da História do Pensamento Econômico. O Pensamento Econômico no século XX: institucionalistas, Schumpeter, Hilferding, Polanyi. O Pensamento Econômico pós Segunda Guerra Mundial: atualização do laissez-faire, atualização do pensamento crítico e novas abordagens institucionalistas. O Pensamento Econômico Latino-americano. O Pensamento Econômico no Brasil.

Referências básicas:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória.** São Paulo: Atlas, 1988.

CARNEIRO, Ricardo (Org.) **Os clássicos da economia** (Vol. 1). São Paulo: Ática, 1997.

DEYON, Pierre. **O mercantilismo.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

HEIMANN, Eduard. **História das doutrinas econômicas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico.** Petrópolis: Vozes, 1978.

KALECKI, Michal. **Teoria da dinâmica econômica: ensaios sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KEYNES, J. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Valor na Ciência Econômica.** Lisboa: Ed. Presença.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Pensamento econômico do Século XX.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OSER, J.; BLANCHFIELD, W. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Atlas, 1983.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RIMA, I. H. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Atlas, 1990.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia.** 18 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia.** São Paulo: Abril cultural, 1985.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, Joseph. **Fundamentos do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

SCHUMPETER, Joseph. **História da análise econômica**. Rio de Janeiro: Fundode Cultura, 1964.

SILVEIRA, Antônio M. A Ciência Econômica na Europa e nos Estados Unidos: pluralismo versus monismo. **Análise Econômica**, ano 18, n. 34, setembro.

SINGER, Paul. **O que é Economia?** São Paulo: Brasiliense

SMITH, Adam. **A Riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STUART Mill, John. **Princípios de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Disciplina: Evolução do Capitalismo Contemporâneo

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Elementos históricos da formação do sistema capitalista como um modo de produção específico. As relações centro e periferia e a divisão internacional do trabalho. A industrialização das periferias. O período entre as duas guerras e suas implicações na evolução socioeconômica. O papel do Estado e as políticas econômicas. Caracterização das transformações do capitalismo (concorrencial, monopolista e predominância financeira). Sistema monetário internacional e a formação de hegemonias. Fenômenos mais relevantes da dinâmica capitalista contemporânea.

Referências básicas:

ARRIGHI, Giovanni. (1996) **O longo século xx: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **Capitalismo monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CHESNAIS, F. (org.) **A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e conseqüências**. São Paulo: Boitempo, 2005.

GALBRAITH, J. K. **O novo estado industrial**. São Paulo, Abril Cultural, 1982.

HOBSON, J. **A evolução do capitalismo moderno**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

LÊNIN, V. I. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo, Global, 1987.

MANTOUX, P. **A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra**. São Paulo, Unesp, Hucitec.

MANDEL, E. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

HOBBSBAWM, E. J. **A Era do Capital**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2009

- HUBERMAN, Leo. **Historia da Riqueza do Homem**. 14. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- MARX, K. (1857-8) **Formações econômicas pré-capitalistas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- MARX, K. **A ideologia alemã**, Feuerbach. 8 ed. São Paulo, Hucitec, 1991.
- MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo, Boitempo, 2011.
- MARX, K. **O Capital**, crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 2. São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- MARX, K. **O Capital**, crítica da economia política. Livro terceiro, Tomo 1. São Paulo, Abril Cultural, 1984.
- MAZZUCCELLI, F. **A contradição em processo**, o capitalismo e suas crises. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- MICHALET, Charles-Albert. **O capitalismo mundial**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- OLIVEIRA, Carlos A.B. **Processo de Industrialização: Do capitalismo originário ao atrasado**. São Paulo, Editora Unesp; Campinas, SP, Unicamp, 2003.
- POULANTZAS, N. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- RIOUX, J. P. **A Revolução Industrial**. São Paulo, Pioneira, 1975.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1984
- SWEEZY, Paul. **Capitalismo Moderno**. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

Disciplina: Formação Econômica do Brasil

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Formação, desenvolvimento e crise da economia colonial. Ciclos econômicos. O problema da escravidão e transição para o trabalho assalariado. A economia do Café. A Crise de 1929. Ação do Estado e iniciativa privada nos primórdios da economia brasileira. A formação econômica da Bahia nesse contexto.

Referências básicas:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Companhia Editora Nacional.

GREMAUD, Amaury Patrick; SILVA, Franklin Leopoldo e. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. 10. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (30 Anos de Economia, UNICAMP, 4).

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Brasiliense, 1970.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. 4.ed. Editora Brasiliense, 1978

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea I**Departamento:** DCSA**Área:** FH**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (60) = Total (60hs)**Créditos:** T (4) = 4 créditos**Ementa:**

O processo de Consolidação da Industrialização Brasileira. O Processo de Substituição de importações. A estagnação econômica dos anos 1960. O "milagre" brasileiro. O Choque do Petróleo. O I e o II PND. A Economia Brasileira nos Anos 1980: A Crise da Dívida Externa e Seus Reflexos.

Referências básicas:

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 2015. BIDERMAN, Ciro; COZAC, Luis Felipe L.; REGO, José Márcio. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1996.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A economia brasileira em marcha forçada**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FILGUEIRAS, Luiz. **História do Plano Real**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GAROFALO FILHO, Emilio. **Câmbio, ouro e dívida externa: de Figueiredo a FHC**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIAMBIAGI, Fabio *et al.* (Org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2015)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo M. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAFER, Betty Mindlin (Org.). **Planejamento no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MELO, João Manuel Cardoso de. **Capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e desenvolvimento da economia brasileira**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEREIRA, Luiz Bresser; NAKANO, Yoshiaki. **Inflação e recessão: a teoria da inércia inflacionária**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RANGEL, Ignácio. **A inflação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REZENDE, Cyro. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999. (Coleção Manuais).

SZMRECSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Orgs.). **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea II

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Planos de Estabilização (do Plano Cruzado ao Plano Collor). O Plano Real: Controle da Inflação, Vulnerabilidade Externa e Desenvolvimento. A Economia no Governo Lula/Dilma: Fiscal e Monetária; Inserção Internacional. Economia Brasileira nos governos de Temer e Bolsonaro. Economia Brasileira contemporânea.

Referências básicas:

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2015.

BIDERMAN, Ciro; COZAC, Luis Felipe L.; REGO, José Márcio. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1996.

FILGUEIRAS, Luiz. **História do Plano Real**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GAROFALO FILHO, Emilio. **Câmbio, ouro e dívida externa: de Figueiredo a FHC**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIAMBIAGI, Fabio *et al.* (Org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2015)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Luiz Bresser; NAKANO, Yoshiaki. **Inflação e recessão: a teoria da inércia inflacionária**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REZENDE, Cyro. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999. (Coleção Manuais).

SZMRECSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Orgs.). **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplinas obrigatórias – conteúdos de formação teórico-quantitativa

Disciplina: Economia Clássica

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

O nascimento da economia política. Mercantilismo: condições históricas e ideias econômicas. Fisiocratas: condições históricas; conceitos de ordem natural e excedente; o quadro econômico. Adam Smith: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho; a teoria do valor. A teoria das vantagens absolutas. David Ricardo: a renda da terra e a teoria da taxa de lucro; a teoria do valor e da distribuição. A teoria das vantagens comparativas. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução. Teoria quantitativa da moeda e a lei de Say. John Stuart Mill e as crises comerciais. Críticas à economia clássica

Referências básicas:

COUTINHO, Maurício Chalfin. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

DEYON, P. **O mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MALTHUS, T. **Princípios de economia política / Ensaio sobre a população**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MILL, John S. **Princípios de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls., Coleção “Os economistas”, 1983.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Ed. Presença.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Pensamento econômico do Século XX**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

QUESNAY, F. **Quadro econômico dos fisiocratas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RIMA, I. H. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1990.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STUART Mill, John. **Princípios de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Disciplina: Economia Política I

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

A Economia Política do Associacionismo e Cooperativismo no séc. XIX (Socialismo Utópico). O método de Marx. As bases do pensamento econômico de Marx. A análise de Marx sobre o processo de Produção Global do Capital: Valor, Mercadoria e Dinheiro; Transformação do dinheiro em capital; A produção de Mais-Valia (Absoluta e Relativa). Trabalho Produtivo e subordinação capitalista; Acumulação e Reprodução do Capital. A produção capitalista como produção e reprodução das relações de produção especificamente capitalista.

Referências básicas:

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BUBER, M. (1971). **O socialismo utópico**. São Paulo: Perspectiva.

ENGELS, F. **Do Socialismo utópico ao socialismo científico**. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras Escolhidas – Volume II. São Paulo: Alfa-Omega, p.281-336

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MARX, Karl. **O capital: o processo de produção do capital: livro I**. 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. (vols.1 e 2)

_____. **O capital**. Capítulo IV (Inédito) São Paulo: Editora Moraes, s/d.

_____. **Para a crítica da economia política do capital: o rendimento e suas fontes**. São Paulo: NovaCultural, 1999. (Coleção Os pensadores).

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

REIS FILHO, Daniel A. (Org.). **O manifesto comunista 150 anos depois**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

ROSDOLSKY, R. **Gênesis e estrutura do capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

RUBIN, Illich. **A teoria marxista do valor**. São Paulo, Brasiliense, 1980.

Disciplina: Economia Política II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

A análise de Marx sobre o processo de Circulação do Capital: as metamorfoses do capital e seu ciclo; rotação do capital; reprodução e a circulação do capital Social total (os departamentos de produção I e II). O processo Globalde Produção Capitalista segundo Marx: transformação da mais-valia em taxa de lucro; transformação do lucro em lucro médio; lei da queda da taxa de lucro; transformações do capital-mercadoria e capital monetário em capital comercial e o capital portador de juros. Marx e os novos fenômenos do capitalismo contemporâneo.

Referências básicas:

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARX, Karl. **O Capital. Livro I**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O Capital. Livro II**. São Paulo, Abril Cultural, 1984.

MARX, Karl. **Teoria da Mais-Valia**. Trad. Port. São Paulo DIFEL, 1980. Vol. II

MARX Karl, **O Capital. livro III**. São Paulo, Abril Cultural, 1985.

MANDEL, E. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura do capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

RUBIN, I. **A Teoria marxista do valor**. São Paulo, Brasiliense, 1980.

SWZEZY, P. **Teoria do desenvolvimento capitalista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

Disciplina: Economia Neoclássica

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

O valor-utilidade – precursores: Jeremy Bentham, Nassau Senior e Stuart Mill; Escola Marginalista: precursores; Stanley Jevons e a utilidade marginal; A escola austríaca: Carl Menger, Friedrich Von Wieser e Eugen Von Böhm Bawerk; Léon Walras e o equilíbrio geral; Francis Edgeworth e as curvas de contrato; Alfred Marshall e o equilíbrio parcial; A economia do bem-estar: Vilfredo Pareto e Arthur Pigou; A partida da concorrência perfeita: Piero Sraffa, Edward Chamberlin e Joan Robinson; A teoria da demanda de John Hicks; A escola de Chicago.

Referências básicas:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. Trad. da 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (Org.). **Manual de economia**. 4ª ed. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Tradução da 9ª ed. Americana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F.. **Manual de microeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HICKS, J.R. **Valor e capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Economistas).

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JEVONS, W. S. **A teoria econômica política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

WALRAS, L. **Compêndio dos elementos de economia política pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

Disciplina: Estatística Econômica

Departamento: DCET

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Estatística descritiva; Medidas de Posição; Medidas de Dispersão; Distribuição de Frequência; Introdução à Teoria das Probabilidades; Distribuições de Probabilidade discretas e contínuas.

Referências básicas:

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987

CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de. **Pontos de Estatística: teoria e exercícios**.

_____ **Exercícios de estatística**. 17.ed. Rio de Janeiro: Científica, 1978.

SPIGUEL, Murray Ralph. **Estatística**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1974.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economista**. 3.ED. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1998

WOMMACOTT, Thomas; WOMMACOTT, Ronald. **Estatística aplicada a economia e a Administração**. Rio de Janeiro: Editora S/A Livros Técnicos e Científicos.

Disciplina: Contabilidade Social

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Definição e Metodologia de Cálculo dos Agregados Econômicos. As óticas de mensuração da atividade econômica: renda, produto, dispêndio. A identidade investimento/poupança. Estrutura do Sistema de Contabilidade Social. Balanço de Pagamentos. Sistema de Contas Nacionais. Matriz Insumo-Produto; Números Índices.

Referências básicas:

FEIJÓ, Carmem Aparecida; LIMA, Fernando Carlos G.; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique. **Contabilidade social**. São Paulo: Elsevier, 2001.

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 1998.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Disciplina: Macroeconomia I

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Modelos Clássicos. Keynes: Demanda Efetiva, consumo, multiplicador e eficiência marginal do capital. Michael Kalecki: lucros, salários e renda nacional.

Referências básicas:

KALECK, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: Hucitec, 1987.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

MANKIWI, N. G., **Macroeconomia**, 8 ed. LTC, 2015

MIGLIOLI, J. (Org). **Kalecki** (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1980.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POSSAS, M. L. **A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

POSSAS, Mario; BALTAR, Paulo. **Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki**. Pesquisa e Planejamento Econômico. Vol. 11, nº 1, abril, 1981.

ROMER, D. **Advanced macroeconomics**. 4 ed. McGraw-Hill, 2012

Disciplina: Macroeconomia II**Departamento:** DCSA**Área:** FTQ**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (45) P (30) = Total (75hs)**Créditos:** T (3) P (1) = 4 créditos**Ementa:**

A Síntese Neoclássica: O Modelo IS-LM. A construção de Hicks. Políticas Monetárias e Fiscais no Modelo IS-LM A Economia Aberta: Balanço de Pagamentos, Sistemas Cambiais. O Modelo Mundell-Fleming. Mercado de Trabalho. Curvas de oferta agregada e demanda agregada em economia fechada e aberta. A Curva de Phillips. Aspectos Macroeconômicos.

Referências básicas:

BLANCHARD, OLIVIER. **Macroeconomia:** teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CARLIN, W.; SOSKICE, D. **Macroeconomics:** institutions, instability, and the financial system. Oxford University Press, 2015.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia.** 09 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000. FROYEN, Richard. **Macroeconomia.** Editora Saraiva, 2017.

LOPES, L. M.; VASCONCELOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia:** básico e intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SHAPIRO, E. **Análise Macroeconômica.** 2.ed. São Paulo, Atlas, 1978.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia.** 7.ed. Rio de Janeiro, APEC, 1979.

HICKS, J. R. ***Mone Interest and Wages.*** Oxford, Basil Blackwell Ltd, 1982.

Y JONES, H. **Modernas Teorias do Crescimento Econômico.** Editora Atlas, 1979.

ROMER, D. **Advanced macroeconomics.** 4 ed. McGraw-Hill, 2012.

TERRA, C. **Finanças Internacionais e macroeconomia aberta:** teoria, aplicações e políticas. Elsevier Campus, 2013.

Disciplina: Macroeconomia III**Departamento:** DCSA**Área:** FTQ**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (60) = Total (60hs)**Créditos:** T (4) = 4 créditos**Ementa:**

Teorias Monetaristas da Inflação. Políticas Monetárias e Fiscal. Os Modelos Novo-Clássicos e Novos Keynesianos. Teorias do Crescimento. Ciclos Econômicos: Kalecki e Schumpeter. Finanças Globalizadas. Escola Francesa de Regulação. Formulação da Política Monetária: metas de inflação e regras de taxa de juros.

Referências básicas:

- AGLIETA, M. **Macroeconomia Financeira** – Volumes 1 e 2. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- BERNANKE, B.; WOODFORD, M. **NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH**, The inflation-targeting debate. University of Chicago Press, 2005. v. 32.
- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia: teoria e política econômica**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FEENSTRA, R. C.; TAYLOR, A. M. **International Macroeconomics**. 3 ed. Worth Publishers, 2014 .
- FERRARI, F. F. Keynesianos, monetaristas, novos-clássicos e novos--keynesianos: uma leitura pós-keynesiana. *In*: LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Org.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Rio de Janeiro: Manole, 2003
- FROYEN, Richard. **Macroeconomia**. Editora Saraiva, 2017.
- LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Org.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
- KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MIGLIOLI, J. (Org). **Kalecki** (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1980.
- MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 7.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.
- MINSKY. H. **Estabilizando uma economia instável**. Osasco, SP: Novo século, 2009.
- SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VILARREAL, R. **A contra-revolução monetarista: teoria, política econômica e ideologia do neoliberalismo**. São Paulo: Record, 1984.

Disciplina: Desenvolvimento Socioeconômico

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Crescimento, Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Teorias do Processo de Desenvolvimento Socioeconômico. O pensamento Cepalino. Empregos e Salários nas Industrializações Retardatárias. Teorias da dependência e desenvolvimento associado. Desenvolvimento Sustentável e processos de desindustrialização. Conjuntura atual e tendências.

Referências básicas:

- AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.) **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento naCEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000 (Volumes 1 e2).
- BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BRESSER-PEREIRA, L. C.; REGO, J. M. (Org.). **A grande esperança em Celso Furtado: Ensaio em homenagem aos seus 80 anos**. São Paulo: Ed.34, 2001.
- FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Ed.Nacional, 1981.
- FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1980. PREBISCH, R. **O manifesto latino-americano e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- RODRÍGUEZ, O. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SERRA, J. (Org.). **América Latina: ensaios de interpretação econômica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- SOUZA, Nali J de. **Desenvolvimento Econômico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSOA, S. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Disciplina: Microeconomia I

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Instrumentais da teoria neoclássica: oferta, demanda, equilíbrio, elasticidades. Interferências no equilíbrio de mercado: impostos, subsídios, controle de preços e restrições quantitativas. Teoria do comportamento do consumidor e suas extensões. Teoria da firma: produção, custos e lucro.

Referências básicas:

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso básico de microeconomia**. Salvador: EDUFBA,

2000.

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso prático de teoria microeconômica**. Salvador: FCE/UFBA, 1999.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GARÓFALO, Gilson de Lima (Org.). **Fundamentos de teoria microeconômica contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F.. **Manual de microeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Microeconomia II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Estruturas de mercado e seus modelos: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolista e oligopólio. Teoria dos jogos e suas aplicações. Equilíbrio geral e bem-estar. Economia comportamental. Teoria da informação: risco moral, seleção adversa, modelo de sinalização, contratos. Externalidades e bens públicos.

Referências básicas:

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso básico de microeconomia**. Salvador: EDUFBA, 2000.

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso prático de teoria microeconômica**. Salvador: FCE/UFBA, 1999.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GARÓFALO, Gilson de Lima (Org.). **Fundamentos de teoria microeconômica contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F.. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Economia Industrial**Departamento:** DCSA**Área:** FTQ**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (30) P (30) = Total (60hs)**Créditos:** T (2) P (1) = 3 créditos**Ementa:**

Críticas e alternativas às formulações teóricas neoclássicas da firma. Estruturas de mercado, estratégias empresariais e dinâmica concorrencial. Crescimento da firma, inovações institucionais, teoria dos custos de transação, regulação econômica e defesa da concorrência. Internacionalização do capital, competitividade e desenvolvimento tecnológico: a empresa transnacional, as aglomerações produtivas.

Referências básicas:

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil:** desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KON, Anita. **Economia industrial.** São Paulo: Nobel, 1999.

KON, Anita. **Economia industrial:** teoria e estratégias. São Paulo: Alta Books, 2017.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Orgs.). **Economia industrial:** fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARQUES, A. (et al.). **Economia industrial:** abordagem estratégica com teoria dos jogos. Almedina Brasil, 2018.

POSSAS, Mario Luiz. **Estruturas de mercado em oligopólio.** São Paulo: Hucitec, 1990.

Disciplina: Economia Monetária e Financeira**Departamento:** DCSA**Área:** FTQ**Natureza:** OB**Carga/Horas-aula:** T (60) = Total (60hs)**Créditos:** T (4) = 4 créditos**Ementa:**

Introdução: moeda, bancos e sistema financeiro. Sistemas Monetários. Demanda e oferta de moeda. Mercados financeiros. Taxa de Juros. Nova Economia Monetária. Portifólio. Risco e Mercado de Câmbio. Instituições financeiras. Derivativos e Regulamentação do Setor. Banco Central e Política Monetária.

Referências básicas:

CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira:** teoria e política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRIEDMAN, Milton. O papel da política monetária. *In:* CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os clássicos da economia**, v. 2. São Paulo: Ática, 1997.

LOPES, J.C.; ROSSETTI, J.P. **Economia monetária**. São Paulo:Atlas, 1996.

GALBRAITH, J.K. **Moeda: de onde veio, para onde foi**. São Paulo: Pioneira.

KEYNES, J.M. **A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas.

COSTA, Fernando Nogueira. **Economia monetária e financeira**. São Paulo: Makron Books, 2002.

HILBRECHT, Ronald. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: Economia Internacional I

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Teoria do Comércio Internacional. O Paradoxo de Leontief. Deterioração das Relações de Troca: o modelo Cepalino. Balanço de Pagamento e Ajustamento. Liquidez de Capital Internacional e seu Movimento. Acordo de Bretton Woods e hegemonia dos EUA. Emergência de Novas Hegemonias. Cadeias produtivas globais e o balanço de pagamentos. Os instrumentos de política comercial. Dominância financeira e crises do capitalismo nas últimas décadas.

Referências básicas:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

KENEN, Peter Bain. **Economia internacional: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

LOPES VASQUEZ, José. **Comercio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 1997.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

Disciplina: Economia do Setor Público

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Objetivos e alternativas de intervenção do governo. Atribuições econômicas. Bens públicos e

privados. Princípios teóricos da tributação. A crise do federalismo fiscal. Agências, instrumentos e mecanismos de política econômica. Histórico, perfil e instâncias decisórias do orçamento público brasileiro.

Referências básicas:

BIDERMAN, Ciro. ARVATE, Paulo (Orgs.). **Economia do setor público no Brasil**. 6 edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas: uma abordagem contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2015.

GIAMBIAGI, Fabio. ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RIANI, Flávio. **Economia do setor público**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STIGLITZ, J. E. **Economics of the public sector**. 3 ed. New York: 2000.

SILVA, Bernardino José da. **Economia do setor público**. 4 ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

SILVA, F. A. R. **Finanças públicas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Introdução à Econometria

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Utilização da Inferência Estatística em Economia. Introdução à Inferência Estatística. Propriedades dos Estimadores Pontuais. Métodos de Estimação (Momentos e Máxima Verossimilhança). Distribuições Amostrais (Média, Proporção e Variância). Intervalos de Confiança (Média, Proporção e Variância). Análise de regressão linear simples via método de estimação dos mínimos quadrados ordinários. Análise de variância. Hipóteses do Modelo Clássico de Regressão Linear (MCRL).

Referências básicas:

GUJARATI, D. N. e PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.

HEIJ, C.; BOER, P.; FRANCES, P. H.; KLOEK, T. e VAN DIJK, H. K. **Econometric Methods with Applications in Business and Economics**. New York: Oxford University Press, 2004.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: uma Abordagem Moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TIRYAKI, Gisele Ferreira; ANDRADE, Cláudia Sá Malbouisson. **Econometria na Prática**. Salvador: Alta Books, 2017.

Disciplina: Econometria **IDepartamento:** DCSA **Área:** FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Análise de regressão linear múltipla. Forma Funcional e Variável Dummy. Teste de hipóteses do MCRL. Multicolinearidade. Heterocedasticidade. Introdução às Séries Temporais. Introdução à Ciência de Dados.

Referências básicas:

BUENO, R. **Econometria de Séries Temporais**. Cengage Learning, 2008. ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**, Wiley, 2009.

MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor; CUKIER, Kenneth. **BIG DATA: Como**

extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. C. **Análise de séries temporais**. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

GUJARATI, D. N. e PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma Abordagem Moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

TIRYAKI, Gisele Ferreira; ANDRADE, Cláudia Sá Malbouisson. **Econometria na prática**. Salvador: Alta Books, 2017.

Disciplina: Apropriação Econômica de Custos

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Elementos Básicos de Custos. Critérios de Rateio e Custo Padrão. Orçamentos. Técnicas de Análise e Acompanhamento. Estimativas de Custo. Apropriação de Elementos Subjetivos: Expectativas. Custos de Uso. Apropriação de Gastos em Pesquisa e Desenvolvimento.

Referências básicas:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

SANVICENTE, Antonio Zorato; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de**

Empresas: planejamento e controle. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YANASE, João. Custos e Formação de Preços: importante ferramenta para tomada de decisões. Livro Eletrônico. São Paulo: Trevisan Editora, 2018. 60 Mb; ePUB.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Frase Editora, 2000.

Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos I

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Introdução. Identificação, Descrição e Inserção do Projeto de Viabilidade Econômico-financeira. Principais Metodologias que Fundamentam as Etapas, Formas e Procedimentos Técnicos na Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômico-financeira. Provisão e controle. Apresentação do projeto. Critérios de Avaliação de Projetos e Alternativas de Investimentos.

Referências básicas:

ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2017.

FONSECA, José Wladimir Freitas. **Elaboração e análise de projetos: a viabilidade econômico-financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Pearson Education do Brasil, 2017

ROSS, S.A., WESTERFELD, R. e JAFFEE, J. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2015.

SPINOLA, Noélio Dantaslé; SPINOLA, Carolina de Andrade; SPINOLA, Denise Andrade. **Teoria do Projeto, para pequenas empresas industriais, comerciais e serviços**. Salvador, Editora Unifacs, 2015.

Disciplina: Economia do Trabalho

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Processo de Trabalho Capitalismo Monopolista: Taylorismo, Fordismo e acumulação flexível.

Principais Teorias Explicativas da Determinação dos Salários de Nível de Emprego. Formação e Estrutura Atual do Mercado de Trabalho no Brasil. O Desemprego Estrutural e o trabalho informal. A Estrutura Salarial Brasileira. A Controvérsia em Torno do Conceito e da Mensuração da Produtividade do Trabalho. Evolução, Estrutura e Política Sindical.

Referências básicas:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. 287p.

BALTAR, P. Estrutura econômica e emprego urbano na década de 1990. *In:* PRONI, M. W.; Henrique, W. **Trabalho, mercado e sociedade:** o Brasil nos anos 90. São Paulo: UNESP; Campinas, IE UNICAMP, 2003.

BALTAR, P. DEDECCA, C. E KREIN, J.D, (orgs). **Salário mínimo e desenvolvimento** Campinas, SP: Unicamp, 2005.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CHAHAD, J. P. Z. Mercado de trabalho conceitos, definições e funcionamento. *In:* **Manual de economia da USP**, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** 5.ed. São Paulo: Markron Books, 1997.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna.** Edições Loyola. 1992.

KALECKI, M. **Crescimento e ciclos em economias capitalistas.** São Paulo, Hucitec, 1980.

MARX, Karl. **Trabalho assalariado e capital:** salário, preço e lucro. 3. ed. [S.l.] Publicações Escorpião, 1975.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política: livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

POCHMANN, M. **O emprego e o desenvolvimento da nação.** São Paulo: Boitempo, 2008.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SOARES, M.A.T. **Trabalho informal:** da funcionalidade à subsunção ao capital. Edições UESB, 2008.

SOUZA, P. R. **Salário e emprego em economias atrasadas.** Campinas, SP, UNICAMP/IE, 1999 (Coleção Teses).

TAVARES, M. A. **Os fios (in)visíveis da produção:** informalidade e precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: Economia e Desenvolvimento Rural

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Arcação Teórica das Especificidades da Agricultura: Preço e Renda da terra na Agricultura. Tecnologia, inovação e produtividade na agricultura. Programas e estratégias do desenvolvimento capitalista na agricultura. A questão agrária no mundo e Brasil. Modernização e industrialização da agricultura brasileira e suas implicações sociais e econômicas: a formação dos Complexos Agroindustriais (C.A.I). Políticas públicas agrícolas e políticas de desenvolvimento rural. Bases do desenvolvimento rural. Pluriatividade, ruralidade e as estratégias de desenvolvimento no meio rural. Cooperativismo agropecuário. Agroindústria rural e desenvolvimento territorial regional. Mercado de trabalho na agricultura. Economia agrícola: mercados, cadeias produtivas, comercialização, comércio internacional e derivativos. A agricultura familiar, o agronegócio, sistemas agroalimentares e desenvolvimento rural.

Referências básicas:

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo-SP: EDUSP, 2012. ISBN 13:9788531410321.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócio**. 5. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2018.
- BARROS, F. B. E SILVA, L. M. S. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais/editores técnicos, João Carlos CostaGomes, William Santos de Assis. – Brasília, DF: Embrapa, 2013.
- BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Alínea, 2018.
- BATALHA, M.O. (Coor.). **Gestão agroindustrial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1e2.
- CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G.; STOLCKE, V. (org.) A questão agrária. São Paulo: brasiliense, 1981, 185 p.
- DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. (Org.). **Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - Secretaria Especial de Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, 2017.
- FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. São Paulo: LTC, 2011. (ISBN-10: 8521617879 e ISBN-13: 978-8521617877).
- GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011 (Séries Rurais).
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. São Paulo: UNICAMP-IE, 1996.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 2012. (Coleção Pesquisas, 1). ISBN:85-86215-21-X.
- GRISA, C. SCHNEIDER, S. **Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
- KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. KAGEYAMA, Ângela et al. **O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais**. In: DELGADO, Guilherme Costa; GASQUES, José Garcia; VILLA VERDE, Carlos Monteiro (Org.). Agricultura e políticas

públicas. Brasília: IPEA, 1990.

KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LEITE, Sérgio (Org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

MARTINEZ, P. **Reforma agrária: questão de terra ou de gente?** São Paulo: Moderna, 1987.

MARX, Karl. O Capital. **O processo global de produção capitalista**. São Paulo, Difel, 1982.

LÊNIN, I. U. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo, Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Economistas).

PRADO, C. Jr. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: 17ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RAMOS, Simone Yuri; MARTHA JUNIOR, Geraldo Bueno. **Evolução da Política de Crédito Rural Brasileira**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados,

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 1998

SCHOUCHANA, F. **Mercados Futuros e de opções agropecuários: teoria e prática**. São Paulo: BM&F, 1995.

VEIGA, José Eli. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Edusp, 1991.

Disciplina: Economia Regional

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Espaço e Região. Teorias da localização. Concentração espacial e desenvolvimento polarizado. Métodos e técnicas de análise regional. Desenvolvimento endógeno. A Nova Geografia Econômica. Economia da Região Nordeste. Região Sudoeste da Bahia: Problemas Atuais e Perspectivas.

Referências básicas:

ALMAS, R. S. **Setor de serviços e dinâmica econômica regional no estado da Bahia**. Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese (Doutorado em Geografia, Planejamento Regional e Gestão Ambiental), 2014.

ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada**. Campinas: Alínea, 2012.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coords.). **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2012.

AMARAL FILHO, Jair. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional. In: **Anais do XXVII Encontro Nacional de Economia**. vol. II. Belém: Anpec, 1999.

COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; NIJKAMP, P. (Coords.). **Compêndio de economia regional**. Vol. II – métodos e técnicas de análise regional. Parede: Príncípa, 2011.

Disciplinas obrigatórias – conteúdos de formação teórico-práticos – Trabalho de Conclusão de Curso

Disciplina: Metodologia do Trabalho Acadêmico

Departamento: DFCH

Área: FTP

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Tipologia do trabalho acadêmico-científico: fichamento, resumo, resenha, paper, artigo, ensaio, relatório de pesquisa, etc. Normas técnicas para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Referências básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6022:** informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6023:** informação e documentação - referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR6024:** informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6027:** informação e documentação - sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6028:** informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6034:** informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR10520:** informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR14724-2011:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 15. ed. Campinas: Papirus, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HÜNHE, Leda Miranda (org.). **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PÁDUA, Elisabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 32. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais. 2. ed. rev. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2004.

Disciplina: Técnicas de Pesquisa em Economia

Departamento: DCSA

Área: FTP

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Normas de Pesquisa Bibliográfica. Descrição das áreas de Pesquisa em Andamento no Departamento. Estudo das Técnicas de Pesquisa em Economia, visando a Produção de Trabalho Científico. Elaboração do projeto de monografia.

Referências básicas:

BÊRNI, Duílio de Ávila. (org.) **Técnica de pesquisa em economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. Campus, 2002.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo, Cortez, 1996.

Disciplina: Monografia I

Departamento: DCSA

Área: FTP

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Desenvolvimento do que se pretende com um Trabalho de Final de Curso. Técnicas de Elaboração da Monografia Científica. Orientação Inicial ao Tema da Monografia. Elaboração de ao menos um capítulo da monografia.

Referências básicas:

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: Referências - Elaboração:** NBR 6023. Rio de Janeiro, 2018. 74p.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2000.

KOCH, Ingefore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2018.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 6.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

Disciplina: Monografia II

Departamento: DCSA

Área: FTP

Natureza: OB

Carga/Horas-aula: P (180) = Total (180hs)

Créditos: P (6) = 6 créditos

Ementa:

Continuação do desenvolvimento e finalização do Trabalho de Conclusão do Curso sob a orientação de um/a professor/a. Acompanhamento, pelo/a professor/a da disciplina, do processo de elaboração do trabalho monográfico. Entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso à Banca Examinadora. Neste o discentedeverá demonstrar que possui domínio em uma área do conhecimento das Ciências Econômicas.

Referências básicas:

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: Referências - Elaboração:** NBR 6023. Rio de Janeiro, 2018. 74p.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: Citações em documentos - Apresentação.** NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2002. 6p.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplinas Optativas

Disciplina: Economia e Desenvolvimento Rural II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Modelo de Desenvolvimento Rural. A Heterogeneidade da Agricultura Brasileira. Impactos Sociais da Modernização da Agricultura. Políticas Públicas para a Agricultura; Crédito Rural; Política Tecnológica (Geração e Difusão). Agricultura do Sudoeste: Produtividade e Competitividade.

Referências básicas:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: Editora Hucitec, ANPOCS, Editora da Unicamp, 1992. p.135-207

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 1998.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp. Instituto de Economia, 1998.

SOUZA, Suzane Tosta; SANTOS, Jânio Roberto Diniz dos; MENEZES, Sócrates Oliveira. (Org.). **Trabalho, mobilidade e produção do espaço na relação campo-cidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2019.

VEIGA, J.E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo, Edusp/Hucitec, 1991.

Disciplina: Economia Internacional II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Mudanças na Estrutura Produtiva Industrial e na Divisão Internacional Desde do fim do acordo

de Bretton-Woods. O endividamento Externo dos países periféricos. Mudanças Tecnológicas e as Novas Formas de Industrialização. Capitalismo e Socialismo no 3º Milênio: Crise e Alternativas de Desenvolvimento. A Globalização da Economia e contratendências, Formação dos Blocos Regionais. Cadeias Produtivas de Valor. Novas hegemonias.

Referências básicas:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BELUZZO, L.G. **Os antecedentes da tormenta**: origens da crise global. Campinas, SP: FACAMP/UNESP, 2009.

FIORI, J.L. *et al.* O mito do colapso do poder americano. São Paulo: Record, 2008.
Gonçalves, R. **Economia política internacional**: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional**: teoria e prática. 4.ed. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2008.

REICH, Robert B. **Supercapitalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSSI, P. **Taxa de câmbio e política cambial no Brasil**: teoria, institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

VAROUFAKIS, Yanis. O minotauro global: a verdadeira origem da crise financeira e o futuro da economia global. São Paulo: Autonomia literária, 2016.

Disciplina: Orçamento Público

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Fundamentação Teórica do Processo de Orçamento: Conceito e Evolução. Matéria Constitucional: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Anual. Princípios Orçamentários. Fases do Orçamento Complexo Financeiro-Orçamentário. Execução Orçamentária.

Referências básicas:

CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Finanças públicas**. - Brasília: VESTCON. 2000.

GIACOMONI, J. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas. 2003.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública**. 15 ed. São Paulo: Atlas. 2016

SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. **Orçamento público**. 2. ed. Florianópolis: UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

Disciplina: Tópicos em Economia Matemática

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Estudo e aplicação de modelos matemáticos na economia. Construção de indicadores econômicos. Otimização. Insumo-produto. Pesquisa Operacional. Análise Espacial. Tratamento Empírico de Modelos Econômicos.

Referências básicas:

ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada**. Campinas: Alínea, 2012.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CARRERA-FERNANDEZ, José. **Curso básico de microeconomia**. Salvador: EDUFBA, 2000.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. G

ARÓFALO, Gilson de Lima (Org.). **Fundamentos de teoria microeconômica contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2016.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Disciplina: Política e Planejamento Agropecuário

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Significado do Planejamento da Economia do Setor Agrícola. Programas Especiais para o Nordeste. Planejamento Agrícola e Desenvolvimento Sócio-Econômico. Reforma Agrária; Colonização. Atualidades sobre Política e Planejamento Agropecuário.

Referências básicas:

HOLANDA, Nilson **Planejamento e projetos**. 13. ed. Fortaleza: Estrela: 1987.

COUTO FILHO, Vitor de Athayde. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar sobreda Bahia sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: MDA; Rio de Janeiro: Garamond, 2007

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária**. Brasiliense, 1981 (Primeiros Passos).

SILVA, José Graziano da. O progresso técnico na agricultura. **Cadernos de Difusão Tecnológica**. Brasília, v. 7, p. 13-46, jan-dez, 1990. Disponível em: http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v07/cc07nl_3_01.pdf

SILVA, José Graziano da. . **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. Campinas,SP: Unicamp. Instituto de Economia, 1998.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Recentes transformações no rural baiano**. Salvador: SEI, 2003.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 1998.

Disciplina: Economia Financeira

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

O Conceito de Capital Financeiro. A Circulação do Capital e o Financiamento da Produção capitalista; Sistema Bancário. Teoria do Portfólio. Mercado de Capitais. O Sistema Financeiro Brasileiro: As Reformas Pós-1964 e a Dinâmica Recente. Crise e Instabilidade: O Déficit Financeiro do Setor Público e a Política Monetária. A Política Anti-Inflacionária e o Problema dos Juros.

Referências básicas:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

RIGHAM, Eugene F.;GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT,Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. São Paulo: Elsevier/GEN. 2015.

SICSU, J., CARVALHO, F., PAULA, L. F. De., **Economia monetária e financeira**. 3 ed.

Disciplina: Mercado de Capitais

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Análise de Sistema Financeiro Nacional: Sua Composição, Estrutura, e Real Atuação. Os Grandes Conglomerados Financeiros: Significado: O Sistema Financeiro de Habitação. Open Market: Seu Papel como Elemento da Política Monetária. O Mercado de Ação: Sua Atuação Financeira; Especificação das Opções; Termo Futuro e a Vista. Debêntures, Cálculo dos Títulos e Valores Mobiliários. Análise do Mercado de Capitais no Contexto da Globalização da Economia.

Referências básicas:

CAVALCANTI, Francisco. **Mercado de capitais**. São Paulo, Campus, 2001.

COSTA JÚNIOR, Newton C. Afonso *et al.* **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2003.

MELLAGI, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo, Atlas, 2003.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. São Paulo, Atlas, 2002.

ZORATTO, António. **Mercado de capitais e estratégias de investimento**. São Paulo, Atlas, 1988.

Disciplina: Introdução à Filosofia

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Filosofia, Lógica, Epistemologia e Métodos os Diversos Períodos da História da Filosofia. Filosofia Clássica: Os Pré- Socráticos, Os Sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval: São Tomás de Aquino. Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo, Idealismo e Materialismo Histórico e Dialético. Filosofia Contemporânea: Fenomenologia, Existencialismo e Estruturalismo.

Referências básicas:

BONONI, Andréa. Fenomenologia e Estruturalismo. São Paulo, Perspectiva, 1975. BRUGGE, W. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Ed. Três, 1997.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para Principiantes: a existência humana no mundo. Petrópolis, Vozes, 1991.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. Ser. 'Saber' é Fazer.' 1997. São Paulo: Saraiva.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

CHÂTELET, François (org.). Historia da filosofia: ideias. doutrinas. Rio de Janeiro: Zahar.

DOPP, Joseph. Noções de lógica formal. São Paulo: Herdei, 1970.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

KOPRIN, P.V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LEFEBVRE. Lógica formal / lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MANHEIM, Karl. Ideologia e utopia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Marx, K. Manuscritos econômicos filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. Miséria da Filosofia: resposta a filosofia da miséria de Proudhon. São Paulo: Centauro, 2006.

RABUSKE, Edvino. Epistemologia das Ciências Humanas. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

SMITH, A. Teoria dos sentimentos morais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: Análise Econômica e Financeira de Empresas

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Padrão de investimento de Empresas: Formas Alternativas de Financiamento; Alavancagem, Lucros e Preços. Critérios Alternativos de Investimentos. Instrumentos de Análise e Planejamento Financeiro. Formação Real de Preços na Empresa. Custo e Estruturação do Capital. Estudo e Aplicação de Processos de Diagnósticos Operacionais Mediante o Manuseio de Relatórios, Demonstrativos e Demais Informações Econômico-Financeiras das Empresas.

Referências básicas:

GITMAN, Lawrence L. **Princípio da administração financeira**. Ed. Harbra, 1997.

ROSS, Stephen A. *et al.* **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOHNSON, Rpbert W. **Administração financeira**. São Paulo: Pioneira

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Ciência de Dados para Ciências Sociais Aplicadas

Departamento: DCET

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Introdução à ciência de dados. Leitura/ Pré-processamento/ Transformação/ Armazenamento de dados. Uso do R. Banco de dados: Censo, PNAD, Educação, etc. Manipulação e análise exploratória de dados.

Referências básicas:

WICKHAM, Hadley, GROLEMUND, Garrett. R Para Data Science: Importe, Arrume, Transforme, Visualize e Modele Dados. Alta Books, 2019.

GRUS, Joe. Data Science do Zero: Primeiras Regras com o Python. Rio de Janeiro: Altas Books, 2016.

AMARAL, Fernando. Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016..

Disciplina: Tópicos de Informática para Ciências Sociais Aplicadas

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Componentes de hardware e software, redes e bancos de dados. Tópicos atuais de Computação em Nuvem. Tópicos atuais de Internet das Coisas. Tópicos atuais de Gestão de TI. Tópicos atuais de e-Commerce e e-Government. Tópicos atuais de Segurança da Informação

Referências básicas:

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2010.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Sistema de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2012.

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 719 p.

Disciplina: Sociologia Política

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Teorias do Estado: As Perspectivas Marxista, Weberiana, Socialista Social-Democrata, neoliberal e “Neo- Conservadora” (Teoria do Estado de Segurança Nacional). As Transformações do Estado Burguês no Século XX numa Perspectiva Teórica e Histórica.

Referências básicas:

BOBBIO, Norberto (org.). **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2. ed., 1986.

_____. **Sociedade e estado na filosofia política moderna**, São Paulo: rasiliense, 3.ed., 1991.

BOTTOMORE, Tom. **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981,

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação, Campinas: Papirus, 1996.

CANETTI, Elias. **Massa e poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CHAZEL, François. "Poder". *In*: Bourdon, Raymond (org). **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos, São Paulo: Edições Loyula, 1997.

LEBRUN, Gerard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 5 edição, 1978.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**: Escritos Políticos. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 3.ed., 1983.

OFFE, Claus. **Problemas estruturais do estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Disciplina: Sociologia do Desenvolvimento

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

A Perspectiva do Desenvolvimento como Processo Histórico-Estrutural. Teoria da Modernização. Análise Tipológica; Sociedade Tradicional e Sociedades Modernas. Teoria do Subdesenvolvimento e Dependência.

Referências básicas:

CARDOSO, F. H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**.

FALETTO, Enzo. La CEPAL y la sociología del desarrollo. **Revista de la CEPAL**, n. 56, p.191.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Contraponto.

IVO, Anete Brito Leal. Estado da arte da sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento. *In*: MONTEIRO NETO (Org.). **Sociedade, política e desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2014. Livro 2.

LEME, Alessandro André. Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação necessária. **Revista Sociedade e Estado**, v. 30, n. 2, maio/agosto 2015.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência** (postscriptum). 1973.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia brasileira**: critica a razão dualista. São Paulo: Vozes, 1987.

PEREIRA, José Maria Dias. Uma breve historia do desenvolvimentismo no Brasil. **Cadernos**

do **Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.93-118, jul./dez. 2011.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Garamond, 2002.

Disciplina: Realidade Brasileira Contemporânea

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Trajectoria da sociedade Brasileira, nordestina e baiana do Pós-Guerra aos dias atuais, enfocando as Transformações político-econômicas e sócio-culturais. Os Modelos de Desenvolvimento Econômico e as Configurações do estado. Representação Política e Movimentos Sociais, Meios de Comunicação, Dinâmica Cultural e Contexto sócio-Político.

Referências básicas:

ALBUQUERQUE, Durval Muni z. **A Invenção do Nordeste e outras Artes**. Recife: Massangana. São Paulo:Cortez, 1999.

ANDRADE, Manoel Correia de. **O Nordeste e alquestão regional**. São Paulo: Ática, 1988.

AVELAR, Lúcia; CINTRA, António Octávio (org). **Sistema Político Brasileiro**: Uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp

FERREIA, Delson. **Manual de Sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2003.

NOBREÇA, Mailson da. **O Brasil em transformação**. São Paulo: Gente, 2000.

Disciplina: Contabilidade e Análise de Balanços

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Conceito de Circulante, Longo Prazo, Permanente, Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido. Contas Patrimoniais e Contas de Resultado. Valorização e Desvalorização, Classificação e Reclassificação. Materialidade das Contas. Análises Vertical, Horizontal e Comparativa. Os índices. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. Procedimentos Anteriores à análise. Aspectos Financeiros e Econômicos. Análise por grupos Patrimoniais.

Referências básicas:

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1994.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 3.ed. São Paulo:Atlas, 1991.

Manual de Contabilidade das Sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 2.ed. São Paulo:Atlas, 1981.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e Gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Disciplina: Economia de Empresas

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Introdução à estratégia empresarial. Análise competitiva de um setor. Flexibilidade, terceirização, subcontratação. Custo e sistema de custeamento. Estrutura de capital, alavancagem financeira e cadeia de valor. Planejamento e controle econômico-financeiro da empresa. Administração de capital de giro.

Referências básicas:

COSTA, L. G. T. A. *et al.* **Análise econômico-financeira de empresas**. Rio de Janeiro:FGV, 2018.

FERRONATO, A. J. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas:sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultura, 1983. (Os Economistas).

KIRZNER, I. M. **Competição e atividade empresarial**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012.

LEÃO, N. S. **Formação de preços de serviços e produtos**. São Paulo: Nobel, 2008.

MÁLAGA, Flávio K. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

MELLO, P. C. **Economia empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

OLIVEIRA, Pedro G.; SILVEIRA NETO, Cesar R. **Trilogia do desempenho empresarial**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

PORTER, M. **Estratégia competitiva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1993. (Os Economistas)

SLACK, Nigel et. al. **Gerenciamento de operações e de processos**: princípios e prática de impacto econômico. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SPÍNOLA, N. D. **Teoria do projeto para pequenas empresas industriais, comerciais e deserviços**. Salvador:Editora da Unifacs, 2015.

Disciplina: Tópicos de Informática Aplicados à Economia

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos.

Ementa:

Estudo dos Conceitos Elementares da Informática. Estudo dos Componentes Básicos de um Computador. Estudo dos Aplicativos Básicos e sua Utilização. Utilização da Informática em Economia. Informática como Ferramenta do Sistema de Informação.

Referências básicas:

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Penuelas. **Informática básica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 269 p..

MEIRELES, Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. 2.ed. São Paulo: MakronBooks, 1994.

Disciplina: Matemática Financeira

Departamento: DCET

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Juros Simples e Composto. Descontos Simples e Composto. Equivalências de Capitais. Rendas. Amortização. Inflação. Introdução à Engenharia Econômica.

Referências básicas:

HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Evolução da Economia Baiana

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

A economia colonial baiana: relação com a acumulação primitiva da Europa e formas de ocupação do território: litoral e interior. Ciclos econômicos da Bahia colonial (pau-brasil, açúcar, o algodão, fumo e mineração). Economias escravagista e mercado de trabalho na Bahia. A economia cacaueteira. O enigma baiano. O PLANDEB e a industrialização a partir da década de 1950. A crise do modelo de produção de bens intermediários no final dos anos 1980. O semiárido baiano: potencialidades e a convivência com a seca. A expansão da fronteira agrícola. Atração de investimentos industriais e guerra fiscal nos anos 1990. A indústria automotiva e a produção de outros bens finais. O novo enigma baiano. A Economia do Sudoeste da Bahia. Desafios e perspectivas da economia baiana.

Referências básicas:

- AGUIAR, Pinto de. **Notas sobre o Enigma Bahiano**. Edições da Comissão e Planejamento Econômico. Salvador, Bahia, 1958.
- ANDRADE, Eliziário. **Nova ofensiva do capital sobre o trabalho**. Salvador: UCSAL, 2000.
- BAHIA ANÁLISE & DADOS. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, volume 9, n.4, março, 2000. Leituras da Bahia I
- BAHIA ANÁLISE & DADOS. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, volume 18, n.2, jul/set, 2008.
- BAHIA ANÁLISE & DADOS. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, volume 26, n. 1, jan/jun 2016. Desenvolvimento Regional e Interiorização Produtiva da Bahia.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo Mattos Teixeira. **A era da indústria: a economia baiana na segunda metade do século XX**. Salvador: FIEB, 2008
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB). **Rômulo, Desenvolvimento regional e industrialização**. Salvador: Sistema FIEB, 2013.
- MENEZES, Vladson; UDERMAN, Simone (Coords.). **Tendências da Economia Baiana**. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2000
- PESSOTI, G. C. **A Economia baiana em análise retrospectiva e perspectiva**. Salvador: CORECON, 2015.
- SPINOLA, Noelio Dantaslé. **Política de Localização Industrial e desenvolvimento regional: a experiência da Bahia**. Salvador, 2003.
- SPINOLA, Noelio Dantaslé. **A trilha perdida: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no século XX**. Salvador: UNIFACS, 2009.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Dez anos de economia baiana**. Salvador: SEI, 2002.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 10. ed. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2001.

Disciplina: Economia da Tecnologia

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Relações entre ciência e técnica no capitalismo. Principais elementos teóricos e históricos sobre os impactos do progresso técnico no desenvolvimento econômico. Dinâmica tecnológica na economia capitalista. As contribuições das diversas correntes econômicas sobre o papel da ciência e da tecnologia nas diferentes etapas do desenvolvimento do capitalismo industrial. Tendências atuais do desenvolvimento científico e tecnológico no capitalismo e o papel da América Latina. Os desafios para os países em desenvolvimento.

Referências básicas:

JESUS, Josias Alves de. **KIBS, inovação e aprendizado: Uma análise a partir do APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana**, 2005, 128 fl. Dissertação (Mestrado em Análise Regional. UNIFACS. Salvador, 2005.

NELSON, Richard; WINTER, Sidney. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica**. Campinas. Unicamp, 2009.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.. (Os Economistas)

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. São Paulo: Campus, 1993.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta**. Campinas: Unicamp, 2009.

SCHUMPETER, J. A. (1912). **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

_____. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2006.

Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Projeto privado e projeto social: diferenças. Fundamentos e métodos de elaboração, gerenciamento e controle de projetos sociais e ambientais. Análise privada e análise social de projetos: análise Custo-Benefício.

Externalidades e efeitos socioambientais. Recursos para o projeto: fatores na seleção das fontes de recursos tomada de decisões.

Referências básicas:

BUARQUE, Cristovam, **Avaliação econômica de projetos**, Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., **Fundamentos em gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2018.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais**. análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010.

- CONTADOR, C. **Avaliação social de projetos**. São Paulo: Atlas, 1981.
- HOLANDA, N. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1975.
- KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. São Paulo: Bookman, 2020.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007
- MACHADO, J. A. **Projetos econômicos: uma abordagem prática de elaboração**. São Paulo: Nobel, 2002.
- REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. **Análise Econômica e Social de Projetos Florestais**. 2 ed.; Viçosa-MG: UFMG, 2001
- SPÍNOLA, D. *et. al.* **Teoria do projeto**. Salvador: Ed. Unifacs, 2015.
- WOILER, S. e MATHIAS, W. F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2010.
-

Disciplina: Política e Planejamento Econômico

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

O papel do Estado no desenvolvimento capitalista. Formas de Intervenção do Estado. A Moldura do Sistema Tributário, seu Desenvolvimento e Caráter Político Econômico. Planificação Central. Principais Instrumentos de Planejamento Econômico e Uso de Modelos na Experiência Brasileira de Planejamento. Orçamento e Planos Plurianuais: concepção, operacionalização, controle e acompanhamento.

Referências básicas:

BRESSER PEREIRA, L. C. Estratégia e estrutura para um novo estado. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 24-38, jul./set. 1997. Disponível em: <http://www.rep.org.br/pdf/67-3.pdf>.

CLEMENTE, António; HIGACHI, Hermes. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: ATLAS, 2000.

CODATO, Adriano Nervo. **Sistema estatal e política econômica no Brasil, pós 64**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

KON, Anita. Subsídios teóricos e metodológicos ao planejamento econômico público. 1997 - Capítulo 12

MELO, E. B. B. de; NETO, R. M.; SILVA, M. de S. Dilemas na construção de um modelo de acompanhamento do planejamento governamental. **Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 5-23, 2012. Disponível em: <http://www.assecor.org.br/index.php/rbpo/vol-2-numero-1-2012/>.

LESSA, Carlos. **Estratégia de desenvolvimento 1974-1976: sonho e fracasso**. Campinas, SP

Unicamp, IE, 1998. (30anos de economia - UNICAMP).

ROSSETTI, José Paschoal. **Política e programação econômica**. São Paulo: ATLAS, 1993.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: ATLAS, 1999.

Disciplina: Evolução das Ideias Sociais

Departamento: DCSA

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

As concepções Clássica, Grega e Medieval em torno da relação Estado – Sociedade Civil – Família; A Instituição Histórica e Discursiva dos níveis básicos de sociabilidade das sociedades modernas. A concepção católica medieval de justiça: as questões de Usura e preço justo e autonomização do discurso político de Maquiavel. A concepção de sociedade e Estado de Hobbes. O advento do Liberalismo de Locke e o Iluminismo Francês. A Crítica Rousseaeniana à Sociedade Moderna.

Referências básicas:

ANDERY, Maria Amália. et al. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BIANCHI, Ana Maria. A pré-história da Economia: de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1973

WEFFORT, Francisco C. (org). Os Clássicos da política. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.

VERGARA, Francisco. Introdução aos fundamentos filosóficos do liberalismo. São Paulo: Nobel, 1995.

Disciplina: Macrodinâmica

Departamento: DCSA **Área:** FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Teorias do crescimento e dos ciclos nas economias capitalistas. O ciclo como propriedade da dinâmica capitalista. Teorias do ciclo baseadas na integração dos princípios do Acelerador e Multiplicador. O ciclo econômico puro em Kalecki. Modelos keynesianos do crescimento

econômico. Schumpeter e os custos cíclicos de inovações. Concepções recentes de crise estrutural e dinâmica capitalista neo-schumpeteriana e Escola Francesa de Regulação.

Referências básicas:

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os Economistas)

KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).

KEYNES, J. M. **A Teoria geral do emprego, dos juros e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POSSAS, M. **A Dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Disciplina: Economia e Ética

Departamento: DCSA **Área:** FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Conceito de Ética. As transformações do conceito de ética na história econômica. As vertentes da economia política clássica, marxista e neoclássica. A Ética Econômica e Economia Normativa. Ética e Racionalidade. Ética e eficiência econômica: as relações entre ética, eficiência e justiça. Código de ética do economista.

Referências básicas:

SEN, Amartya. **Sobre economia e ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Marcos F. G. **Ética e economia: impactos na política, no direito e nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Editora Zahar, 1981

WEBER, Marx. **Ética Protestante e espírito do capitalismo**. São Paulo: editora Martin Claret, 2003.

BRASÍLIA. COFECON. **Resolução 1628**. Brasília: DOU, 12.09.1996. RIO DE JANEIRO.

Presidência da República. **Lei 1411/51**. Disponível em <http://www.cofecon.org.Br.htm> l». Acesso em: 25 de janeiro de 2003.

Disciplina: Macroeconomia Pós-keynesiana

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Teoria Geral do Emprego e o debate pós-Keynesiano. Fundamentos dos pós-keynesianos. Sistema financeiro numa economia monetária da produção. A discussão de endogeneidade versus exogeneidade da moeda. Economia instável de Hyman Minsky. Política econômica e a perspectiva pós-Keynesiana. Debate sobre a política econômica atual.

Referências básicas:

CARVALHO, F. C. **Moeda, produção e acumulação**: uma perspectiva pós-keynesiana. Moedas e produção: teorias comparadas. Brasília, ed. UnB, 1992.

DAVIDSON, P. **Post keynesian macroeconomic theory**. Aldershot: Edward Elgar, 1994.

_____. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo keynesianismo. In: LIMA, G. T. et alii (Orgs.). **Macroeconomia Moderna**: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. **Macroeconomia do emprego e da renda**: Keynes e o keynesianismo. São Paulo: Manole, 2003.

MINSKY, H. **Estabilizando uma economia instável**. Osasco, SP: Novo século, 2009.

SICSÚ, J. **Emprego, juros e câmbio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SZMRECSANYI, Tamas. (Org.). **John Maynard Keynes**: economia. Atica, 1984.

Disciplina: Metodologia Econômica 3

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

O caráter científico da Ciência Econômica. Escopo e Método da Economia Clássica, Neoclássica, Marxista e Keynesiana, bem como as derivações e contribuições contemporâneas. Ciência Econômica e Método no Brasil.

Referências básicas:

BARBIERI, Fábio; FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. **Metodologia do pensamento econômico**: o modo de fazer ciênciadados economistas. São Paulo: Atlas, 2014.

BLAUG, Mark. **A metodologia da economia, ou como os economistas explicam**. 2.ed.rev. São Paulo: USP, 1999. (Biblioteca de Economia, 1)

HOLLIS, Martin; NELL, Edward J. **O homem econômico racional**: uma crítica filosófica da economia neoclássica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

PAULANI, Leda Maria. **Modernidade e discurso econômico**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ORMEROD, Paul. **A morte da Economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Econometria II

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Econometria de Séries Temporais. Modelos ARMA. Teste de Raiz Unitária. Modelos ARIMA e SARIMA. Modelos ARCH e GARCH. Modelos de Espaço de Estados. Modelos Autorregressivos Vetoriais – VAR. Regressores endógenos e variáveis instrumentais.

Referências básicas:

BUENO, R. **Econometria de Séries temporais**. Cengage Learning, 2008.

ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**, Wiley, 2009.

MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. C. **Análise de Séries temporais**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GUJARATI, D. N. e PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011

TIRYAKI, Gisele Ferreira; ANDRADE, Cláudia Sá Malbouisson. **Econometria na prática**. Salvador: Alta Books, 2017.

Disciplina: Econometria III

Departamento: DCSA **Área:** FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)3

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Dados em painel. Regressão sobre variáveis binárias (dummy). Modelos econométricos dinâmicos. Modelos de equação simultâneas.

Referências básicas:

BUENO, R. **Econometria de Séries temporais**. Cengage Learning, 2008.

ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**, Wiley, 2009.

MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. C. **Análise de Séries temporais**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GUJARATI, D. N. e PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011

TIRYAKI, Gisele Ferreira; ANDRADE, Cláudia Sá Malbouisson. **Econometria na prática**. Salvador: Alta Books, 2017.

Disciplina: Economia Mineral

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

A Natureza da Atividade Econômica. O Sistema Económico. Os Recursos Minerais. A Demanda por Bens Finais. O Caráter Derivado da Demanda por Bens Minerais. A Oferta de Bens Minerais. Os Mercados no Setor Mineral. Comercialização de Bens Minerais. Os ciclos da mineração no Brasil. Política Mineral. Legislação Mineral. Atividade mineral e o meio ambiente. A mineração na Bahia e na região Sudoeste. O Cooperativismo e sua importância na atividade mineral.

Referências básicas:

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. Mineração e meio ambiente: impactos previsíveis e formas de controle. 2. ed. Minas Gerais: s. e., 1987.

RODRIGUES, Fernanda Oliveira. **A tragédia fáustica do capital no campo/ mineração e conflitos por terra e água nas comunidades camponesas de Caetitê e Pindaí-Bahia**. 2019. 196 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

RODRIGUES, Livia da Silva Modesto. **Atividade de mineração do semiárido da Bahia: um modelo para evidenciação da sustentabilidade ambiental**. 2016. 109 fl. Tese (Doutorado em Geologia) - UFBA, Salvador, 2016.

TEIXEIRA, Cid; SILVA FILHO, Rubens Antonio da; VASCONCELLOS, Gamalho Hélio. **Mineração na Bahia: cicloshistóricos e panorama atual**. Superintendência de Geologia e Recursos Minerais, 1998.

Disciplina: Economia e Desenvolvimento Sustentável

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Origem e evolução histórica do desenvolvimento econômico; Conceitos: Crescimento econômico, desenvolvimento econômico sustentado. Teorias do crescimento e do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento e Meio Ambiente: Os problemas sociais e ambientais. Dilema desenvolvimento versus meio ambiente. O desafio para conciliar desenvolvimento econômico e meio ambiente. Políticas e Estratégias de desenvolvimento sustentáveis. Obstáculos às ações e aplicações das políticas públicas: Prioridades ambientais

para o desenvolvimento; Mercado, governos e boas políticas desenvolvimentistas. *Novas Teorias e Estratégias de desenvolvimento para a Amazônia.*

Referências básicas:

ALMEIDA, L. T. **Política ambiental**: uma análise econômica. Campinas, SP: Papirus; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

AMIN, M. M. O extrativismo como fator de empobrecimento da economia do Estado do Pará. In: XIMENES, T. (Org.) **Perspectivas do desenvolvimento sustentável**: Uma contribuição para a Amazônia. Belém: NAEA, 1997.

COELHO, Maria Célia Nunes; SIMONIAN, Ligia Terezinha Lopes; FENZL, Norbert. **Estado e políticas públicas na Amazônia**: gestão de recursos naturais. Editora Cejup, 2000.
MATHIS, Armin et alii . **A mineração de ouro na Amazônia**. Belém: Cejup, 1997.

Disciplina: Meio Ambiente e Valoração Econômica

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Economia dos recursos naturais. Relação entre economia e ecologia. Desenvolvimento sustentável. Análise de empreendimentos e do meio ambiente. Custo da proteção ambiental. Valoração econômica dos recursos ambientais. Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos recursos naturais e de danos causados ao meio ambiente: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Indicadores Ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais.

Referências básicas:

ALLEGRETTI, Mary Helena (1994). Políticas para o uso dos recursos naturais renováveis. In: SACHS Ignacy; Clusener- Godt Miguel (org.). **Extrativismo na Amazônia brasileira**: Perspectivas sobre o desenvolvimento regional. Compêndio MAB 18 UNESCO, Paris. p. 14-31.

ALTVATER, E. (1995) **O preço da riqueza**. São Paulo: UNESCO. Cap. 2 Sintropia e entropia ou: porque conceitos da física termodinâmica podem ser úteis nas ciências sociais.p. 45-61.

MAY, P. et alli (ed.) **Economia do meio ambiente**: teoria e prática Rio de Janeiro:Campus: 2003.

MOURA, Luis Antonio Abdalla . **Economia ambiental**: gestão de custos e investimentos. São Paulo : Juarez de Oliveira, 2000.

PERMAN, R., MA, Y., MCGILVRAY, J. **Natural resource and environmental economics**. Harlow (GB): Longman, 1996.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental**: aplicações, políticas e teoria. Cengage, 2009. Belém:Cejup: UFPA-NAEA, 2000.

YOUNG, C. E. F. “Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade”. **Ciência Hoje**, v. 211, p. 30-34, 2004.

YOUNG, C. E. F. e LUSTOSA, M. C. J. A questão ambiental no esquema centro-periferia. **Economia**. Niterói: v.4, n.2, p.201 - 221, 2003.

Disciplina: Economia e Orçamento Empresarial

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento econômico-financeiro. Orçamento de investimentos. Execução orçamentária. Orçamento Empresarial: produção (custo com matéria-prima, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação) vendas, despesas, administrativas e de vendas, investimentos de capital e de caixa. Projeção do Balanço Patrimonial e da Demonstração do resultado do exercício. Orçamento contínuo, orçamento base zero e orçamento flexível.

Referências básicas:

BRAGA, R. - **Fundamentos e técnicas de administração financeira** corporate finance. Trad. A. Z. Sanvicente. São Paulo, Atlas, 1995.

BUARQUE, Cristovam, **Avaliação econômica de projetos**, Ed., Campus Ltda, 1994.

CONTADOR, C.R. **Avaliação social de projetos**. São Paulo: Atlas, 1981.

GERSDORFF, R. C. J. **Identificação e elaboração de projetos**. Zahar. Rio de Janeiro, 1979.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. Habra, 3. ed.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos**. Atlas. São Paulo, 1992.

HOLANDA, N. **Planejamento e projetos**. APEC. Rio de Janeiro, 1975.

POMERANZ, Lenina, **Elaboração e análise de projetos**, São Paulo: Hucitec, 1988.

ROSS, S. A. WESTERFRELD, R. e JAFFEE, J. **Administração financeira**. Atlas, 1995.

SPINOLA, Noélio Dantaslé; SPINOLA, Carolina de Andrade; SPINOLA, Denise Andrade. **Teoria do Projeto, para pequenas empresas industriais, comerciais e de serviços**. Salvador, Editora Unifacs, 2015.

SILVA, J.P. **Análise financeira das empresas**. São Paulo, Atlas, 1988.

Disciplina: Economia Urbana

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

O processo de urbanização no capitalismo. A urbanização no Brasil. Os agentes produtores do espaço urbano. O solo urbano e seus múltiplos usos. Desenvolvimento Urbano: o Planejamento Urbano, a localização intra-urbana ea segregação sócio espacial. A rede urbana. A economia urbana de Vitória da Conquista.

Referências básicas:

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Sociedade Editorial e Distribuidora Ltda., 1975.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ática, 2003. 94 p. (Princípios 174).

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1996. SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 57, p.77-92, dez. 1980.

SOARES, Ronan. **A construção de cidades no Brasil: Capital, poder público, população e a produção do espaço urbano em Vitória da Conquista**. Tese (Doutorado em Geografia, Planejamento Regional e Gestão Ambiental) - Universidade de Barcelona, 2014

Disciplina: Economia dos Serviços

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Conceitos tradicionais da economia dos serviços; Produtividade e improdutividade dos serviços; Conceituações e classificações dos serviços; Características e funções dos serviços; Reestruturação produtiva e inovação tecnológica; Terceirização e terciarização; A informalidade nos serviços; Internacionalização dos serviços; Os serviços e o desenvolvimento econômico; Os serviços no Brasil; Os serviços e a economia de Vitória da Conquista.

Referências básicas:

ALMAS, R. S. **Setor de serviços e dinâmica econômica regional no estado da Bahia**. Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese (Doutorado em Geografia, Planejamento Regional e Gestão Ambiental), 2014.

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1973.

KON, Anita. **Economia de serviços: Teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

_____. **Nova economia política dos serviços**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NEGRI, João Alberto de; KUBOTA, Luis Cláudio (Orgs.). **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

Disciplina: Economia do Nordeste

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Conceito de região e o Nordeste do Brasil. O campo da economia política do desenvolvimento. Intervenção do Estado no Nordeste. Expansão capitalista e o desenvolvimento regional desigual. Industrialização tardia e emprego. Mercado de trabalho. Atores sociais e a formação econômica do Nordeste. A economia nordestina durante o processo de integração nacional. Da criação ao esvaziamento da SUDENE. Economia e estrutura ocupacional no Nordeste no século XXI.

Referências básicas:

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Cidade e campo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974.

_____. **O Processo de Ocupação do espaço regional do nordeste**. 2. ed. Recife: Sudene, 1979.

_____. **Estado, capital e industrialização do nordeste**. São Paulo: Zahar, 1981

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Ed. Unicamp. Campinas, 2007.

BUARQUE, S. C. **Teoria do emprego e industrialização tardia**. Recife: Massangana, 1987.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Antares Achiamé;

FACÓ, Rui. **Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

COHN, Amélia. **Crise regional e planejamento**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

AVENA, Armando. **Os caminhos do desenvolvimento**. Ed. UCSAL. Salvador, 1986.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

GUIMARÃES, Leonardo. **Introdução à formação econômica do Nordeste**. Recife: Massangana, 1989.

OLIVEIRA, F. O. **Elegia para uma (Re)ligião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

_____. **O elo perdido**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

Disciplina: Teorias Econômicas das Crises

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

O capital e suas determinações conceituais constitutivas. Marx e as contradições imanentes do capitalismo e suas crises. Teorias econômicas das crises: Escola Clássica, marxistas, neoclássicos, Schumpeter, Hayek e keynesianos. Interpretações e teorias sobre as crises econômicas contemporâneas.

Referências básicas:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **Os antecedentes da tormenta**: origens da crise global. UNESP/SP e FACAP/Campinas, 2009.

CASTELLS, M. **Teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MAZZUCHELLI, F. **A contradição em processo**. Campinas: Unicamp, 2004.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. (Livro terceiro. Vol. IV)

ROUBINI, Nouriel. **A economia das crises**: um curso relâmpago sobre o futuro do sistema financeiro internacional. Ed. Intrínseca. Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, N. A. **Teoria marxista das crises**. Ed. Global. SP, 1992.

TAVARES, Maria da Conceição. **Ciclo e crise**: o movimento recente da industrialização brasileira. Campinas, SP: Instituto de Economia, 1998.

Disciplina: Estado e Política Social

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Origens da política social. Questão social e política social. Políticas sociais e a experiência do Welfare State. Políticasocial no Brasil: origem e fundamentos. Política social no Brasil contemporâneo.

Referências básicas:

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2008.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTELL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 2.ed. Editora Vozes, 1998. FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. **O estado do bem-estar social na idade da razão**: a reinvenção do estado social no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YASBEK, Maria Carmelita; DI GIOVANNI, Geraldo. **Política social brasileira no século XXI**: a prevalência dos programas de transferência de renda. São Paulo:

Cortez, 2008.

Disciplina: Economia e Mercado de Trabalho no Brasil

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Definições de Trabalho e do valor econômico. Formação do mercado de trabalho no capitalismo. Economia colonial e a ocupação produtiva. Transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado no Brasil. Legislação social e regulação do mercado de trabalho no Brasil. Evolução da estrutura ocupacional brasileira. Trabalho informal e Trabalho por Conta Própria. Crescimento, desenvolvimento e emprego.

Referências básicas:

BARBOSA, A. F. **A formação do mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.

BALTAR, Paulo Eduardo de Andrade. **Emprego, políticas de emprego e política econômica no Brasil**. Campinas: CESIT-IE-Unicamp, 2008.

_____. **Salários e preços**. Campinas: IE-Unicamp, 2003.

BUARQUE, S. C. **Teoria do emprego e industrialização tardia**. Recife: Massangana, 1987.

DEDECCA, C.S. **Racionalização econômica e trabalho no capitalismo avançado**. Campinas: IE/Unicamp, 1999.

JESUS, Josias Alves de. **A trajetória do trabalho no Recôncavo: entre avanços e retrocessos** (2017).153f. Tese(Doutorado em Desenvolvimento Regional). UNIFACS. Salvador

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Victor Civita, 1983.

KREIN, J. D. **Tendências recentes nas relações de emprego no Brasil: 1990-2005**. IE/Unicamp. Tese de doutorado,2007.

MARX, K. **O capital**. Livro I, Vol. I e II. Ed. Nova Cultural. 1996.

_____. **Salário, preço e lucro**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

POCHMANN, M. **O Emprego no desenvolvimento da nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2005.

REIS, João José. **Ganhadoiros: a géve negia de 1857 na Bahia**. São Paulo: Cia. das Letíás, 2019.

Disciplina: Direitos Humanos e Cidadania

Departamento: DCSA

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Cidadania e direitos humano. Evolução histórica dos direitos humanos. Direitos humanos e cidadania na perspectiva liberal. Direitos humanos e cidadania na perspectiva social. Direitos Humanos e democracia no Brasil. Democracia social e direitos supraindividual. Cidadania e direitos humanos na perspectiva internacional deglobalização. Cidadania e direitos humanos no Brasil..

Referências básicas:

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus 1992.

HERKENHOFF, João Batista. **Direitos Humanos: uma idéia, muitas vozes**. São Paulo, Santuário, 1998.

_____, **Direitos humanos: a construção universal de uma utopia**. Rio de Janeiro: Santuário, 1997.

SILVA, Reinado Pereira. **Direitos humanos como educação para a justiça**. São Paulo: LTr., 1098.

SILVA, Moacyr Motta da, e VERONESE, Josiane Rose Petry. **A tutela jurisdicional dos direitos da criança e doadolescente**. Rio de Janeiro: LTr, 1998.

POUND, Roscoe. **Liberdade e garantias constitucionais**. Rio de Janeiro: Ibrasa, 1976.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Estado de direito**. São Paulo: Saraiva 1999.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Libras I

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P(30)= Total (60hs)

Créditos: T (2) P(1) = 4 créditos

Ementa:

Base legal da LIBRAS. Aspectos biológicos, socioculturais e linguísticos da pessoa surda. Estudo da estrutura básica da LIBRAS.

Referências básicas:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. 2001. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**

da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo, Edusp.

Dicionário online de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
FERNANDES, E. (org.), **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: Fernandes, E.(org.)
Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI et al. (Orgs.). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: Aquisição da Linguagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** 2. ed. São Paulo: ARTMED Editora, 2007.

QUADROS, R. M. 2006. **O contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas.**
Disponível em: virtual.udesc.br/Midiateca/Publicacoes_Educacao_de_Surdos/artigo08.htm

SÁ, N.R.L. O discurso surdo: a escuta dos sinais. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos (Org.), **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre: Editora: Mediação, 2005.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R. M (Org.). **Estudos Surdos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

Disciplina: Libras II

Departamento: DELL

Área: FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Prática de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua.

Referências Básicas:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. 2001. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** Vol. 2, São Paulo, Edusp.

Dicionário online de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
FERNANDES, E. (org.). **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda.** São Paulo: Plexus, 2002.

KARNOPP, L. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: Fernandes, E. (org.)
Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI et al. (Orgs.). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

- QUADROS, R. M. (Org.) **Estudos Surdos 1**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. 2.ed. São Paulo: ARTMED, 2007.
- QUADROS, R. M. 2006. **O contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas**. Disponível em virtual.udesc.br/Midiateca/Publicacoes_Educacao_de_Surdos/artigo08.htm
- SÁ, N. R. L. O discurso surdo: a escuta dos sinais. *In*: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SKLIAR, C. (Org.), **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
- QUADROS, R. M (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, R. M; GLADIS, P. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. M (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.
- QUADROS, R. M; STUMPF, M. R. (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009.
-

Disciplina: Relações Sociais de Gênero

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

A importância do conceito de Gênero na abordagem das desigualdades sociais. Relações de gênero, classe e raça/etnia como estruturadores do conjunto das relações sociais. A construção social dos gêneros. A esfera produtiva e reprodutiva. O público e o privado e os papéis de gênero. A divisão sexual do trabalho como base material das desigualdades de gênero. Gênero e Cidadania. As políticas de combate à pobreza e o enfoque de gênero.

Referências básicas:

- ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária: São Paulo: Edusp, 1981.
- BATENSON, G. Naven. São Paulo. 2008.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade.
- CHARTIER, R. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica *In*: Cadernos Pagu- fazendo história das mulheres(4). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 1993.

DAVIS, N. Z. D. **Culturas do povo**: sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DE CERTEAU, M. **Artes de fazer**: a invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUBY, G. e PERROT, M. **Historia de las mujeres en occidente**. Madrid: Taurus, 1991.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1991.

_____. História das Mulheres. In: Burke, P. (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

SCOTT, J. et al. Debate. In: **Cadernos Pagu Desacordos, Desamores e Diferenças** (3). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 1994.

STRATHERN, M. **O gênero da dádiva**: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Unicamp. 2006.

Disciplina: Relações Étnico-raciais

Departamento: DFCH

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Análise da literatura brasileira e internacional sobre as relações raciais e étnicas no Brasil. Estudos dos principais conceitos raça, cor, etnia e relações raciais. Pensamento racista brasileiro, política racial, desigualdade e racismo.

Referências básicas:

BRASIL. Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI. 2005.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288 de 20 de julho de 2010. BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

AZEVEDO, Thales de. **Cultura e situação racial no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1956.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Corpo negro caído no chão**: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 28ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1992.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**,

Anpocs, 1984.

HALL, Stuart. O global, o local e o retorno da Etnia. *In: a identidade cultural na pós modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Educação e Diversidade Cultural. *In. Cadernos Penesb: discussões sobre o Negro na Contemporaneidade e suas demandas*. Niterói, n.10, jan/jun 2008/2010. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/PENESB%2010.pdf>

_____, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In. Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira*. Niterói: EdUFF, n.5, 2000. Disponível

em: [http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%](http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf)

[205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf](http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf)

SILVA, Petronilha B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. *Revista Educação*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p. 489=506, set./dez. 2007.

Disciplina: Tópicos Especiais

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

O enfoque da disciplina será atualização, abordagem de novas temáticas e aprofundamento de conteúdos.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira I – Espanhol

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da utilização de estratégias cognitivas e técnicas de leitura. Tradução. Ampliação de vocabulário e de estruturas gramaticais que contribuam para o processo de leitura. Nível de dificuldade: Básico 1.

Referências básicas:

AGUIAR, Bergmann de Aguiar. *Abordagens Teóricas da Tradução*. Ed. UFG. Coleção Quíron. ALBIR, Hurtado Amparo. *La enseñanza de la traducción*. Ed. Castelló: Publicación de la Universitat Jaume I.D.L. 1996.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Português para estrangeiro: interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, 1995.

_____. Questões de interlíngua de aprendizes de português a partir ou com interposição do espanhol (língua muito próxima). *In: SIMÕES, A. R. M.; CARVALHO, A.*

- M. ALEXOPOLOU, Angélica. Aproximación al tratamiento del error en la clase de E/LE desde la perspectiva del Análisis de Errores. **Estudios de Lingüística Aplicada**, Distrito Federal- México: Universidad Autónoma de México, año/v. 23, n. 041, p. 101-125, 2005.
- BALLESTERO, Alvarez; BALBÁS, Solto. **Minidicionário Espanhol – Português, Português – Espanhol**. FTD
- BISSACO, Cristiane Magalhães; REATTO, Diogo. O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sociopolítica e educacional. **Revista Letra Magna**, ano 4, n. 7, 2º Semestre de 2007.
- BLANCO PICADO, Ana Isabel. El error en el proceso de aprendizaje. **Cuadernos de Cervantes de la lengua española**, Alcalá de Henares – Madrid, año 8, n. 38, p. 12-20, 2002.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Ed. Porto, 1994.
- BOSOLS MUÑOZ, Javier. Aprendiendo con los errores con la abuela Dolores: el error herramienta didáctica en el aula de ELE. In: CONGRESO INTERNACIONAL: EL ESPAÑOL, LENGUA DEL FUTURO, 1., 2005, Toledo – Madrid. *Actas*. Toledo – Madrid, 2005.
- BRUNO, Fátima Cabral, MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el Español. Curso de lengua y cultura hispánica**..6ª ed. Reformulada. 2004. Nivel básico.
- Diccionario básico de la Lengua Española. 9. ed. Madrid, España: SGEL, 1996. Diccionario Esencial Santillana de la lengua Española.
- Diccionario Esencial Sinónimos y Antónimos Lengua Española. VOX. Diccionario Larousse. Espanhol – Português, português – Espanhol. Ed. Ática.
- DURÃO, A. B. A. B. **Análisis de errores de lusohablantes aprendices de Español**. Londrina: EDUEL, 1999.
- _____. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de Español y deespañoles aprendices de portugués**. Londrina: EDUEL, 2004.
- _____. *La Interlengua*. Cuadernos de didáctica del Español. Madrid: ARCOLIBROS S.L, 2007.
- FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Minidicionário espanhol – português, português – Espanhol*. São Paulo: Ática. 2004.
- GARCÈS, Carmen Valero. CABANILLAS, de la Cruz Isabel. **Nuevas tendencias y aplicaciones de la traducción. Encuentros en torno a la traducción**. Universidad de Alcalá servicio de publicaciones. Jacira & Romanos. Expansión. Ed. FTD.
- KUBARTH, Hugo. VARELA, Fernando. **Diccionario Fraseológico del Español Moderno**. Ed. GREDOS.
- MENÒN, Lorena. MELONE, Enrique. **Tiempo Español. Lengua e Cultura. Volume único**. Ed. Atual.
- MILANI, Esther Maria, GRADVOHI, Isabel Rivas M, BAPTISTA, lívia Rádis, MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. Ed. Saraiva.
- PACHECO, G. Maria Cristina. MARTINS, Dias Manoel. **Encuentros. Espanhol para o Ensino Médio**. Ed. IBEP.PAES.
- RAMÓN, Sarmiento. **Manual de corrección gramatical y estilo. Español normativo. Nivel**

Superior. Ed. SGEL.

ABAD, Mabel; TOLEDO, Gloria. Factores clave en la enseñanza: aprendizaje de Español como lengua extranjera (E/LE). *Onomazein*, n. 13, p. Aires, n. 20, Enero de 2009.

SANTOYO, Julio – César. **El delito de traducir**. 3ª de. León Universidad, Secretariado de Publicaciones, D.L.1996.

SOUZA, Iris Nunes de. Dissertação de Mestrado: **O erro para além de Corder: uma abordagem de ensino de língua espanhola dialogando com gêneros discursivos** / Prorama de Pós Graduação em Letras: Cultura, Linguagem e Educação. UESB -2013.

TORRE, Saturnino de la. **Aprender com os erros**: o erro como estratégia de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira II - Espanhol

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da utilização de estratégias cognitivas e técnicas de leitura. Tradução. Ampliação de vocabulário e de estruturas gramaticais que contribuam para o processo de leitura. Nível de dificuldade: Básico 2.

Referências básicas:

AGUIAR, Bergmann de Aguiar. *Abordagens Teóricas da Tradução*. Ed. UFG. Coleção Quíron. ALBIR, Hurtado Amparo. *La enseñanza de la traducción*. Ed. Castelló: Publicación de la Universitat Jaume I.D.L. 1996.

AALMEIDA FILHO, J. C. P. *Português para estrangeiro: interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, 1995.

_____. *Questões de interlíngua de aprendizes de português a partir ou com interposição do espanhol (língua muito próxima)*. In: SIMÕES, A. R. M.; CARVALHO, A. M. ALEXOPOLOU, Angélica. Aproximación al tratamiento del error en la clase de E/LE desde la perspectiva del Análisis de Errores. *Estudios de Lingüística Aplicada*, Distrito Federal-México: Universidad Autónoma de México, año/v. 23, n. 041, p. 101-125, 2005.

BALLESTERO, Alvarez; BALBÁS, Solto. *Minidicionário Espanhol – Português, Português – Espanhol*. FTD

BISSACO, Cristiane Magalhães; REATTO, Diogo. O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sociopolítica e educacional. *Revista Letra Magna – Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 4, n. 7, 2º Semestre de 2007.

BLANCO PICADO, Ana Isabel. El error en el proceso de aprendizaje. *Cuadernos de Cervantes*

de la lengua española, Alcalá de Henares – Madrid, año 8, n. 38, p. 12-20, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Ed. Porto, 1994.

BOSOLS MUÑOZ, Javier. Aprendiendo con los errores con la abuela Dolores: el error herramienta didáctica en el aula de ELE. In: CONGRESO INTERNACIONAL: EL ESPAÑOL, LENGUA DEL FUTURO, 1., 2005, Toledo – Madrid. *Actas*. Toledo – Madrid, 2005.

BRUNO, Fátima Cabral, MENDONZA, Maria Angélica. *Hacia el Español. Curso de lengua y cultura hispánica*. 6ª ed. Reformulada. 2004. Nivel básico.

Diccionario básico de la Lengua Española. 9. ed. Madrid, España: SGEL, 1996. Diccionario Esencial Santillana de la lengua Española.

Diccionario Esencial Sinónimos y Antónimos Lengua Española. VOX. Diccionario Larousse. Espanhol – Português, português – Espanhol. Ed. Ática.

DURÃO, A. B. A. B. *Análisis de errores de lusohablantes aprendices de Español*. Londrina: EDUEL, 1999.

_____. *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de Español y de españoles aprendices de portugueses*. Londrina: EDUEL, 2004.

_____. *La Interlengua*. Cuadernos de didáctica del Español. Madrid: ARCOLIBROS S.L., 2007.

FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Minidicionário espanhol – português, português – Espanhol*. São Paulo: Ática. 2004.

GARCÈS, Carmen Valero. CABANILLAS, de la Cruz Isabel. **Nuevas tendencias y aplicaciones de la traducción**. Encuentros en torno a la traducción. Universidad de Alcalá servicio de publicaciones. Jacira & Romanos. Expansión. FTD.

KUBARTH, Hugo. VARELA, Fernando. **Diccionario Fraseológico del Español Moderno**. Ed. GREDOS.

MENÒN, Lorena. MELONE, Enrique. *Tiempo Español. Lengua e Cultura*. Volume único. Atual.

MILANI, Esther Maria, GRADVOHI, Isabel Rivas M, BAPTISTA, Lívia Rádis, MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. Saraiva.

PACHECO, G. Maria Cristina. MARTINS, Dias Manoel. *Encuentros. Espanhol para o Ensino Médio*. IBEP. PAES,

RAMÓN, Sarmiento. *Manual de corrección gramatical y estilo. Español normativo. Nivel Superior*. Ed. SGEL. ABAD, Mabel; TOLEDO, Gloria. Factores clave en la enseñanza: aprendizaje de Español como lengua extranjera (E/LE). *Onomazein*, n. 13, p. Aires, n. 20, Enero de 2009.

SOUZA, Iris Nunes de. *Dissertação de Mestrado: O erro para além de Corder: uma abordagem de ensino de língua espanhola dialogando com gêneros discursivos / Programa de Pós- Graduação em Letras: Cultura, Linguagem e Educação*. UESB -2013.

TORRE, Saturnino de la. **Aprender com os erros: o erro como estratégia de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira I - Francês

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da identificação de estruturas gramaticais simples e estudo de vocabulário. Nível de dificuldade: Básico 1.

Referências básicas:

BESCHERELLE – *L'art de Conjuguer/ Dictionnaire*. Hatier – Itatiaia – Belo Horizonte.

BERARD, Évelyne, CANIER, Yves & LAVENNE, Christian. *Tempo – Méthode de français*. Didier/Hatier. Vols. 1 e 2.

BERGER, D & MÉRIEUX. *Cadences I- Méthode de français*. Hatier/Didier. Vol 1.

CAPELLE, Guy e GIDON, Noëlle. *Le Nouvel Espaces- Méthode de Français- Hachette F.L.E*. Vols. 1 e 2.

CARVALHO, Olívio de. *Dicionário de Francês-Português*. Lisboa : Porto Editora, Ltda, 1980.

COLIN, Jean-Paul. *Dictionnaire des difficultés du français*. Paris : Le Robert, 1994.

D'HAENE, ST & DE RAMAMELAERE. *Grammaire pratique*. Standaard Educatieve Uitgeverij, 1999.

GIRARDET, J. & PÉCHEUR, J. *Écho A1 Méthode de français*. CLE International.

GREGOIRE, Maïa. *Grammaire progressive du français- Niveau débutant*. CLE International 1997.

GREVISSE, Marice. *Précis de grammaire française*. Éditions J. Duculot, S. A., Gembloux, 1969.

MONNERIE, Annie. *Le Français Au Présent / Grammaire*. Alliance Française Didier Paris 1987.

PASSOS, Maria José de Alencar & SCHWEBEL, Aldaisi Novaes e GUIMARÃES, Maria Luiza Medeiros. *Accès Au Français Instrumental*, UFBA – Salvador, 1987, 3ª edição.

POISSON-QUINTON, S. et al. *Grammaire expliquée du français – Niveau débutant*. CLE International 2003.

POISSON-QUINTON, S., SIRÉJOLS, E. & BRULEY, C. *Intro - Méthode de français*. CLE International.

ROBERT, Paul. *Le nouveau Petit Robert – Dictionnaires Le Robert – Paris, 1994*.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira II - Francês

Departamento: DELL

Área: FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da utilização de estratégias cognitivas e técnicas de leitura. Tradução. Ampliação de vocabulário e de estruturas gramáticas que contribuam para o processo da leitura. Nível de dificuldade: Básico 2.

Referências básicas:

BESCHERELLE – *L'art de Conjuguer/ Dictionnaire*. Hatier – Itatiaia – Belo Horizonte.

BERARD, Évelyne, CANIER, Yves & LAVENNE, Christian. *Tempo – Méthode de français*. Didier/Hatier. Vols. 1 e 2.

BERGER, D & MÉRIEUX. *Cadences I- Méthode de français*. Hatier/Didier. Vol 1.

CAPELLE, Guy e GIDON, Noëlle. *Le Nouvel Espaces- Méthode de Français- Hachette F.L.E.* Vols. 1 e 2.

CARVALHO, Olívio de. *Dicionário de Francês-Português*. Lisboa : Porto Editora,1980.

COLIN, Jean-Paul. *Dictionnaire des difficultés du français*. Paris : Le Robert, 1994.

D'HAENE, ST & DE RAMAMELAERE. *Grammaire pratique*. Standaard Educatieve Uitgeverij, 1999.

GIRARDET, J. & PÉCHEUR, J. *Écho A1 Méthode de français*. CLE International.

GREGOIRE, Maïa. *Grammaire progressive du français- Niveau débutant*. CLE International 1997.

GREVISSE, Marice. *Précis de grammaire française*. Éditions J. Duculot, S. A., Gembloux,1969.

MONNERIE, Annie. *Le Français Au Présent/Grammaire*. Alliance Française Didier Paris 1987.

PASSOS, Maria José de Alencar & SCHWEBEL, Aldaisi Novaes e GUIMARÃES, Maria Luiza Medeiros. *Accès Au Français Instrumental*, UFBA – Salvador, 1987, 3ª edição.

POISSON-QUINTON, S. et al. *Grammaire expliquée du français – Niveau débutant*. CLE International 2003.

POISSON-QUINTON, S., SIRÉJOLS, E. & BRULEY, C. *Intro - Méthode de français*. CLE International.

ROBERT, Paul. *Le nouveau Petit Robert – Dictionnaires Le Robert – Paris, 1994*.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira I – Inglês

Departamento: DELL

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da identificação de estruturas gramaticais simples e estudo de vocabulário.

Referências básicas:

ABRIL COLEÇÕES, *Linguagens e Códigos – Inglês*. Abril Coleções – São Paulo: abril,2010.

BASTURKMEH, H. *Developing courses in English for Specific Purposes*. New York: Palgrave MacMillan, 2010.

BRITO, J. & GREGORIN, C. MICHAELIS S.O.S. *Inglês: guia prático de gramática*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.

CRUZ, G. F. *Crenças do aluno do curso de letras acerca do seu papel enquanto aprendiz autônomo de uma língua estrangeira*. Anais da XX Jornada – GELNE – João Pessoa-PB, 2017.

FERRARI, M.; Rubin, S. *Novo Manual Nova Cultural Inglês*. São Paulo, 2000.

GAMA, A. N. M. et al. *Introdução à Leitura em inglês*. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

GARRIDO, M. L.; PRUDENTE, C. M. *Contest: inglês para concursos*. Barueri: Disal, 2009.

HOWARD-WILLIAMS, D. & HERD, C. *Words Games with English*. Oxford. Heinemann Publishers, 1994.

JELIN, I. Must. São Paulo. Ed. FTD, 1992.

LEFFA, V. J. *Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas*. In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

MARTINS, E. P.; PASQUALI, E.; AMOS, E. *Graded English*. São Paulo. Ed. Saraiva, 1993.

MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo. Editora Ática, 1999.

MCKAY, S. Lee. *Teaching English as an International Language*. Oxford,2002. MURPHY, R. *English Grammar in Use*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press,2000.

OLIVEIRA, R. A. *280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem*. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.

SIQUEIRA, V. *Verbo Inglês: Teoria e Prática*. São Paulo. Editora Ática, 1991.

SOUZA, A. F. et al. *Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental*. São Paulo: DISAL, 2005.

SPEEDEN, J.; SAKURAGUI, S. *Inglês – Composição e Exercícios*. São Paulo. Marco Editorial, 1981.

SWAM, M. & Walter, C. *How English Works: A Grammar Practice Book*. Intermediate. Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000.

TORRES, N. *Gramática “O Inglês Descomplicado”*. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo. Ed. Moderna, 1993.

TOTIS, V. P. *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo. Cortez, 1991.

Disciplina: Laboratório de Língua Estrangeira II – Inglês

Departamento: DELL

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos, a partir da identificação de estruturas gramaticais mais complexas e estudo de vocabulário.

Referências básicas:

ABRIL COLEÇÕES, *Linguagens e Códigos – Inglês*. Abril Coleções – São Paulo: Abril, 2010.

BASTURKMEN, H. *Developing courses in English for Specific Purposes*. New York: Palgrave MacMillan, 2010.

BRITO, J. & GREGORIN, C. MICHAELIS S.O.S. *Inglês: guia prático de gramática*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.

CRUZ, G. F. *Crenças do aluno do curso de letras acerca do seu papel enquanto aprendiz autônomo de uma língua estrangeira*. Anais da XX Jornada – GELNE – João Pessoa-PB, 2017.

FERRARI, M.; Rubin, S. *Novo Manual Nova Cultural Inglês*. São Paulo, 2000.

GAMA, A. N. M. et al. *Introdução à Leitura em inglês*. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

GARRIDO, M. L.; PRUDENTE, C. M. *Contest: inglês para concursos*. Barueri: Disal, 2009.

HOWARD-WILLIAMS, D. & HERD, C. *Words Games with English*. Oxford. Heinemann Publishers, 1994.

JELIN, I. Must. São Paulo. Ed. FTD, 1992.

LEFFA, V. J. *Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas*. In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

MARTINS, E. P.; PASQUALI, E.; AMOS, E. *Graded English*. São Paulo. Ed. Saraiva, 1993.

MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo. Editora Ática, 1999.

MCKAY, S. Lee. *Teaching English as an International Language*. Oxford, 2002. MURPHY, R. *English Grammar in Use*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2000.

OLIVEIRA, R. A. *280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem*. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.

SIQUEIRA, V. *Verbo Inglês: Teoria e Prática*. São Paulo. Editora Ática, 1991.

SOUZA, A. F. et al. *Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental*. São Paulo: DISAL, 2005.

SPEEDEN, J.; SAKURAGUI, S. *Inglês – Composição e Exercícios*. São Paulo. Marco Editorial, 1981.

SWAM, M.; WALTER, C. *How English Works: A Grammar Practice Book*. Intermediate. Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000.

TORRES, N. *Gramática “O Inglês Descomplicado”*. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo. Ed. Moderna, 1993.

TOTIS, V. P. *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo. Cortez, 1991.

Disciplina: Tópicos Especiais em Política Sociais

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes às Políticas Sociais.

Disciplina: Tópicos Especiais em História do Pensamento Econômico

Departamento: DCSA

Área: FH

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60 horas)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à História do Pensamento Econômico.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Regional

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Regional.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia internacional

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Internacional.

Disciplina: Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Desenvolvimento Socioeconômico.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Monetária

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Monetária.

Disciplina: Tópicos Especiais em Microeconomia

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Microeconomia.

Disciplina: Tópicos Especiais em Macroeconomia

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Macroeconomia.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Baiana

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Baiana.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Política

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Política.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Brasileira

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia Brasileira.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia e Métodos Quantitativos

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia e Métodos Quantitativos.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia do Trabalho

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Discussão de temas selecionados referentes à Economia do Trabalho.

Disciplina: Tópicos Especiais em Estudos da Pobreza

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Evolução do estudo científico da pobreza. Pobreza monetária. Pobreza multidimensional. Indicadores depobreza. Políticas de combate à pobreza. Pobreza no Brasil e na Bahia.

Referências Básicas:

DELGADO, Guilherme. Discursos e Políticas Recentes de Luta contra a Pobreza no Brasil. In: LESTIENNE, B.; MILESI, R.; GUERTECHIN, T. (Orgs.). **População e Pobreza**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de renda:** medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: Edusp, 1998. PEREIRA, P. A. **Necessidades Humanas:** Subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Política Social:** temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação:** as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÓMICA APLICADA;

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Rio de Janeiro, 2003. Software. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 01 maio 2008.

ROCHA, Sônia. **Pobreza no Brasil:** afinal de que se trata? Rio de Janeiro: FGV, 2003. SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Disciplina: Tópicos Especiais em Incubação de Empreendimentos Solidários

Departamento: DCSA

Área: FTQ

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Economia solidária, metodologia de incubação de empreendimentos solidários, desenvolvimento territorial.

Referências Básicas:

ASSMANN, H. e SUNG, J. M. Competência e Sensibilidade Solidária. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. Solidariedade como efeito de poder. São Paulo: Cortez, 2002. FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J.L. Economia Solidária em Perspectiva Internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: Projeto de Inovação em Tecnologias Sociais

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Tecnologia social. Inovação. Impactos da tecnologia na economia social. Projeto de inovação em tecnologias sociais: Mapeamento de Questões Sociais. Gambiarra: Criatividade e Inovação. Metodologias de Design. Prototipação. Processos de desenvolvimento.

Referências Básicas:

DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. EDUEPB, 2014. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/7hbd/pdf/dagnino-9788578793272.pdf>

PINTO, A. V. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2v.

PLOMP, T.; NIEVEEN, N.; NONATO, E.; MATTA, A. (org.) Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

Disciplina: Pensamento Computacional

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (30) P (30) = Total (60hs)

Créditos: T (2) P (1) = 3 créditos

Ementa:

Decomposição de problema. Reconhecimento de padrões e abstrações. Fundamentos da Ciência da Computação (dados: coleta, análise e representação). Raciocínio lógico, análise e resolução de problemas. Algoritmos e representação de algoritmos.

Referências Básicas:

VICARI, M. R; MOREIRA, A. MENEZES, P. B. Pensamento Computacional. Projeto UFRGS/MEC, 2018. Disponível em

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197566/001097710.pdf?sequence=1>>

WING, J. M. Computational thinking. ACM - Volume 49 Issue 3, March 2006, Pages 33-35.

MARJI, Majed. Aprenda a Programar com Scratch. Ed Novatec, São Paulo, 2014; RIBEIRO, L.; FOSS, L.; CAVALHEIRO, S. A. da Costa. Entendendo o Pensamento Computacional.

PROGRAMAÊ: Um guia para construção do Pensamento Computacional. http://fundacaotelefonica.org.br/wpcontent/uploads/pdfs/Guia_Final_06_09_2018.pdf

MANZANO, José Augusto N. G., Estudo Dirigido: Algoritmos. Érica, 2000.

RICHARDSON, Craig. Aprenda a programar com Minecraft. Editora Novatec, 2016.

PAYNE, Bryson. Ensine seu filho a programar. Novatec Editora; 2015.

SILVA, Alzira Ferreira da; SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira, SOUZA, Elmara Pereira de. Construção de software educativo, objeto de aprendizagem e recurso educacional aberto para o desenvolvimento do pensamento computacional Informática na Educação. Série de livros-texto da CEIE-SBC.

Disciplina: Matemática Elementar

Departamento: DCET

Área: FG

Natureza: OPT

Carga/Horas-aula: T (60) = Total (60hs)

Créditos: T (4) = 4 créditos

Ementa:

Conjunto de números reais, álgebra de funções reais a valores reais, funções polinomiais, racionais, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas, hiperbólicas, matrizes, determinantes e sistemas lineares.

Referências Básicas:

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Conjuntos e Funções. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar. 8ª Edição. Vol. 1. Atual Editora. São Paulo, 2006;

IEZZI, Gelson; HAZAN, Samuel. Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. Coleção: Editora Atual, São Paulo. 7ª Ed., 2009.

IEZZI, Gelson. Trigonometria. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.3. 9ª ed. Atual Editora, São Paulo, 2013.

EZZI, G; DOLCI, O. & MURAKAMI, C. Logaritmos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.2. 9ª ed. Atual Editora, São Paulo, 2014.

**APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UESB E OS
PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PARA COMPATIBILIZAÇÃO DE
CARGA HORÁRIA**

**REGULAMENTA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UESB E OS PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PARA
COMPATIBILIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA**

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Constituem Atividades Complementares, todas as atividades de natureza acadêmica, científica, cultural e artísticas que visam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo. Segundo as novas Diretrizes Curriculares do Curso, “as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade [...]” (MEC/CNE/CES, 2006)

Parágrafo Único. As Atividades Complementares englobam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares, bem como possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades curriculares, de interesse para sua formação pessoal e profissional, de acordo com os grupos:

I Atividades de Ensino e aprendizagem, com as seguintes modalidades:

- a) Monitoria em disciplinas do currículo;
- b) Oficinas e Grupos de Estudo aprovados pelo colegiado
- c) Disciplinas de outros Cursos na UESB ou outras instituições de ensino superior;
- d) Participação das audiências de Defesa de Monografias de Conclusão do Curso de Economia;
- e) Visitas Técnicas reconhecidas pelo Colegiado;
- f) Estágio não obrigatório;
- g) Cursos de extensão em língua estrangeira na UESB ou em outras instituições de ensino superior;
- h) Detentor de diplomas de línguas estrangeiras reconhecido pela CAPES (Ex: TOFEEL, Aliança Francesa etc.);
- i) Ensino à Distância;
- j) Outras atividades a critérios do colegiado.

II – Atividades de Pesquisa, com as seguintes modalidades:

- a) Iniciação Científica (PIBIC);
- b) Participação em Programa de Educação Tutorial (PET);
- c) Bolsista de Projeto de pesquisa (remunerado ou voluntário);
- d) Participação em grupo de pesquisa de IES;
- e) Seminários de pesquisa (docentes e discentes);
- f) Outras atividades a critérios do colegiado.

III – Atividades de Extensão, com as seguintes modalidades:

- a) Viagens de Intercâmbio acadêmico cultural, aprovado pelo Colegiado;
- b) Participação em Empresa Júnior (membro da diretoria);
- c) Participação em Empresa Júnior (membro do conselho fiscal);
- d) Participação em Empresa Júnior (consultor jr. e elaboração de projetos);
- e) Participação na Incubadora (membro da diretoria);
- f) Participação na Incubadora (membro do conselho fiscal);
- g) Participação na Incubadora (consultor jr. e elaboração de projetos);
- h) Participação em eventos técnicos, científicos e culturais sem apresentação de trabalhos, minicursos etc.;
- i) Participação na Semana de Economia (ouvinte em palestras/conferências e apresentação de trabalhos);
- j) Participação na Comissão Organizadora da Semana de Economia;
- k) Participação na Comissão Organizadora de Eventos promovidos por entidades estudantis (diretórios acadêmicos, empresa juniores etc.) reconhecidos pelo colegiado;
- m) Participação em Projetos Institucionais de Extensão (UESB);
- n) Atividades de extensão de apoio social, de cunho comunitário;
- o) Cursos de extensão em Informática;
- p) Outras atividades a critérios do colegiado.

IV– Atividades Artísticas e Culturais, com as seguintes modalidades:

- a) Participação em atividades culturais e/ou artísticas aplicadas ao ensino, a pesquisa e a extensão;
- b) Organização e/ou produção de atividades culturais e/ou artísticas;
- c) Publicação de trabalhos de natureza artística e cultural;
- d) Outras atividades não previstas (a critério da avaliação do Colegiado).

V – Formação Política, profissional e outras atividades:

- 1) Participação em eventos técnicos, científicos e culturais (reconhecido pelo colegiado) com apresentação de trabalhos;
- 2) Experiência Profissional na área de Economia (nos últimos cinco anos);
- 3) Publicação de artigo científico em revista especializada (reconhecida pelo colegiado);
- 4) Representação estudantil nos Conselhos da UESB;
- 5) Participação estudantil em suas representações (CA, DCE);
- 6) Outras atividades a critérios do colegiado.

Art. 2º. As Atividades Complementares deverão, obrigatoriamente, constar no histórico acadêmico dos alunos matriculados nos cursos de graduação de Ciências Econômicas da UESB.

CAPÍTULO II - DA OFERTA E DURAÇÃO

Art.3º As Atividades Complementares se constituem como componente curricular requisito

indispensável para a integralização da carga horária do curso, devendo ser realizadas ao longo do curso.

Art. 4º. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na própria UESB, promovidas por outras Instituições de Ensino Superior ou por empresas, instituições públicas ou privadas e outras instituições legalmente reconhecidas (ongs, associações, cooperativas, OCIPS etc.) que propiciem a complementação da formação do acadêmico, assegurando o alcance das finalidades previstas nestas normas.

Art. 5º. As Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas terão **uma carga horária de 487 (quatrocentos e oitenta e sete horas)** distribuídas nos seguintes Grupos de Atividades:

- I. Atividades de Ensino e aprendizagem - máximo de 150 horas;
- II. Atividades de Pesquisa – máximo de 150 horas;
- III. Atividades de Extensão – máximo de 150 horas;
- IV. Atividades Artísticas e Culturais – máximo de 150 horas.
- V. Atividades de Formação Política, profissional e outras atividades - máximo de 150 horas.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS SEÇÃO I DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 6º. Ao Colegiado do Curso compete:

- I. definir a periodicidade do registro das Atividades Complementares, acorde ao Calendário Acadêmico da instituição;
- II. fixar e divulgar datas e horários para atendimento do discente no Colegiado e analisar os documentos comprobatórios;
- III. orientar o discente quanto a pontuação das Atividades Complementares;
- IV. analisar, avaliar e pontuar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos nesta resolução, bem como em seu Boleto, contante no Anexo I;
- V. Solicitar a SGC o registro no Sages, o cômputo de carga horária das Atividades Complementares, relativas ao período.
- VI. indeferir preliminarmente a solicitação de aproveitamento de Atividades Complementares quando:
- VII. a solicitação não estiver regularmente formulada;
- VIII. os certificados e a documentação apresentados não inspirarem a devida confiança, apresentando rasuras, borrões ou outras características que denotem falsidade;

SEÇÃO II DO DISCENTE

Art. 7º. Ao discente compete:

- I informar-se sobre as atividades complementares oferecidas dentro ou fora da UESB;
- II inscrever-se e participar efetivamente dessas atividades;
- III providenciar a documentação que comprove a sua participação;
- IV apresentar ao Colegiado do Curso, até a data limite fixada, a documentação comprobatória das atividades realizadas;

V protocolar na Secretaria Geral ou Setorial de Cursos, recurso relacionado ao aproveitamento das Atividades Complementares indeferidas, a ser encaminhado à Câmara de Graduação do Consepe.

Art. 8º. O discente perderá o direito do aproveitamento das Atividades Complementares, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

SEÇÃO III DA SECRETARIA GERAL DE CURSOS

Art. 9º Compete a Secretaria Geral:

- I. registrar o cômputo das Atividades Complementares a partir de solicitação do Colegiado de Ciências Econômicas.
- II. receber e encaminhar à Câmara de Graduação do Consepe, os recursos relacionados ao indeferimento de aproveitamento das Atividades Complementares.

CAPÍTULO IV - DO REGISTRO, PERIODICIDADE E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10º Para efeito de registros das Atividades Complementares, no sistema acadêmico, deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso, os documentos originais ou cópias autenticadas, nos quais estejam discriminados: conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização, bem como o nome do professor orientador, se for o caso.

Parágrafo único. Os documentos de que tratam o caput desse artigo deverão constar de timbre da instituição ou carimbo e assinatura do responsável pela informação.

Art. 11º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, distribuídas de forma equilibrada, não podendo, portanto, ser realizada integralmente em um único período letivo.

Parágrafo único - A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares será realizada periodicamente, ao longo do curso, conforme calendário estabelecido pelo Colegiado do Curso.

Art. 12º As Atividades Complementares serão validadas pelo professor responsável ou comissão, de acordo com a definição da plenária do Colegiado.

Art. 13º O aluno transferido para os cursos de graduação da UESB deverá cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares podendo, inclusive, se for o caso, solicitar no ato da transferência o aproveitamento da carga horária cumprida no curso de origem, observando o que estabelece esta resolução.

**DETALHAMENTO DO CÔMPUTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

GRUPO DE ATIVIDADES Atividade de Ensino e Aprendizagem	CH		Documentação comprobatória
	Individual	Máxima	
1. Monitoria em disciplinas do currículo	60h	120	Certificado discriminando a carga horária
2. Oficinas e Grupos de Estudo aprovados pelo colegiado	CH da atividade	80	
3. Disciplinas de outros Cursos na UESB ou outras instituições de ensino superior	CH do curso	120	Atestado e/ou Histórico Acadêmico fornecido pela Instituição de Ensino Superior, onde conste a aprovação.
4. Disciplinas que estejam no conjunto de optativas do Curso de Ciências Econômicas que não sejam computadas na creditação mínima do curso; disciplinas cursadas em outros cursos da UESB ou outra IES	CH do curso	120	Declaração e/ou Histórico Acadêmico fornecido pela Instituição de Ensino Superior, onde conste a aprovação.
5. Participação das audiências de Defesa de Monografias de Conclusão do Curso de Economia e/ou de outros cursos	2h por evento	40	Declaração emitida pelo Colegiado do Curso
6. Visitas Técnicas reconhecidas pelo Colegiado	ch da atividade	50	Declaração emitida pelo professor responsável (desde que não seja atividade pertencente a disciplina em que o discente está matriculado)
7. Estágio não obrigatório	60h por ano	120	Documento comprobatório do estágio não-obrigatório concluído
8. Cursos de extensão em língua estrangeira na UESB ou em outras instituições de ensino superior	CH do curso	60	Certificado discriminando a carga horária
9. Detentor de diplomas de línguas estrangeiras reconhecido pela CAPES (Ex: TOFEEL, Aliança Francesa etc.)	-	120	Certificado discriminando a carga horária
10. Ensino a Distância	CH do curso	60	Atestado e/ou Histórico Acadêmico fornecido pela Instituição de Ensino Superior, onde conste a aprovação.
11. Outras atividades a critério do colegiado	-	90	Documentação comprobatória da atividade
Máximo nesta dimensão	-	150	-
Atividades de Pesquisa	CH Individual	CH Máxima	
1. Iniciação Científica (PIBIC)	60h por semestre	150	Certificado discriminando a carga horária
2. Participação em Programa de Educação Tutorial (PET)	60h por semestre	150	Documentação comprobatória da atividade
3. Bolsista de Projeto de pesquisa (remunerado ou voluntário)	60h por semestre	150	Documentação comprobatória da atividade
4. Participação em grupo de pesquisa de IES	30h por semestre	150	Documentação comprobatória da atividade
5. Seminários de pesquisa (docentes e discentes)	30h por semestre	120	Documentação comprobatória da atividade
6. Outras atividades a critério do colegiado	-	90	Documentação comprobatória da atividade
Máximo nesta dimensão	-	150	-

Atividades de Extensão		CH Individual	CH Máxima	
1.	Viagens de Intercâmbio acadêmico cultural, aprovado pelo Colegiado	50	50	
2.	Participação em Empresa Júnior (membro da diretoria)	60h por semestre	150	Documentação comprobatória da atividade
3.	Participação em Empresa Júnior (membro do conselho fiscal)	30h por semestre	90	Documentação comprobatória da atividade
4.	Participação em Empresa Júnior (consultor jr. e elaboração de projetos)	60h por semestre	120	Documentação comprobatória da atividade
5.	Participação na Incubadora (membro da diretoria)	30h por ano	150	Documentação comprobatória da atividade
6.	Participação na Incubadora (membro do conselho fiscal)	60h por semestre	90	Documentação comprobatória da atividade
7.	Participação na Incubadora (consultor jr. e elaboração de projetos)	30h por semestre	120	Documentação comprobatória da atividade
8.	Participação em minicursos e em eventos técnicos, científicos e culturais sem apresentação de trabalhos etc.	10h por evento	80	Certificado de participação
9.	Participação na Semana de Economia (ouvinte em palestras/conferências e apresentação de trabalhos)	20h por evento	100	Certificado de participação
10.	Participação na Comissão Organizadora da Semana de Economia e/ou eventos das ciências sociais aplicadas	20h por evento	100	Certificado de participação
11.	Participação na Comissão Organizadora de Eventos promovidos por entidades estudantis (diretórios acadêmicos, empresa juniores etc.) reconhecidos pelo colegiado	20h por evento	60	Certificado de participação
12.	Participação em Projetos Institucionais de Extensão (UESB) conforme tipo de participação: Coordenador(a) do projeto Integrante da equipe executora Bolsista (remunerado ou voluntário)	- - -	120 60 80	Certificado de participação emitido pela PROEX
13.	Atividades de extensão de apoio social, de cunho comunitário	30h por evento	60	Certificado de participação
14.	Cursos de extensão	CH do curso	80	Certificado de participação
15.	Outras atividades a critérios do colegiado	-	90	Documentação comprobatória da atividade
Máximo nesta dimensão		-	150	
Atividades artísticas e culturais		CH Individual	CH Máxima	
1.	Participação em atividades culturais e/ou artísticas aplicadas ao ensino, a pesquisa e a extensão	4h por atividade	20h	Documentação comprobatória da atividade
2.	Organização e/ou produção de atividades culturais e/ou artísticas	20h por atividade	40h	
3.	Publicação de trabalhos de natureza artística e cultural	8h por trabalho	40h	Documentação comprobatória da atividade
4.	Outras atividades não previstas (a critério da avaliação do Colegiado)	-	90h	Documentação comprobatória da atividade
Máximo nesta dimensão			150	

Formação política, profissional e outras atividades	CH Individual	CH Máxima	
1. Participação em eventos técnicos, científicos e culturais (reconhecido pelo colegiado) com apresentação de trabalhos	20h por evento	100	Certificado de participação
2. Experiência Profissional na área de Economia (nos últimos cinco anos)	30h por ano	150	
3. Publicação de artigo científico em periódicos científicos (reconhecida pelo colegiado)	25h por publicação	150	
4. Representação estudantil nos Conselhos da UESB	30h por ano	90	Documentação comprobatória da atividade
5. Participação estudantil em suas representações (CA, DCE)	60h por ano	120	Documentação comprobatória da atividade
6. Outras atividades a critérios do colegiado	-	90	Documentação comprobatória da atividade
Máximo nesta dimensão	-	150	

**APÊNDICE D – REGULAMENTO PARA O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA
MONOGRAFIA FINAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UESB**

REGULAMENTO PARA O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA FINAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UESB

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas à elaboração do trabalho monográfico, componente curricular obrigatório para o candidato que queira obter o grau de Bacharel em Ciências Econômicas, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), componente este normatizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Economia, Resolução MEC/CNE 04/2007.

Art.2º. Conforme o Art.10 das Diretrizes Curriculares do Curso de Economia, o trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório e de acordo com o art. 5º, parágrafo único, deve ter, no mínimo “10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso”.

Art.3º. A monografia final, aqui referida, consiste em uma pesquisa individual orientada, em qualquer ramo da Economia, iniciada efetivamente a partir da elaboração do projeto de pesquisa, na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia, e desenvolvida pelos discentes matriculados nas disciplinas Monografia I e II no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Art. 4º. Os objetivos gerais da Monografia Final são os de propiciar aos(as) alunos(as) do Curso de Graduação em Ciências Econômicas a possibilidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, através do aprofundamento temático, do estímulo à produção científica, à consulta de referências especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica na Economia.

II – DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art.5º. A coordenação de Monografia estará encarregada de supervisionar as atividades de pesquisa que estiverem relacionadas ao desenvolvimento de trabalhos monográficos desenvolvidos pelos alunos matriculados em Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e II.

Art.6º. A coordenação de monografia será coordenada por um dos professores (as) responsáveis pelas disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e II, cabendo ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas a escolha do coordenador caso existam mais de um professor lecionando as referidas disciplinas.

Art.7º. A coordenação de monografia compete, em especial:

I. elaborar anualmente, o calendário de atividades que abra espaço para o aprimoramento da pesquisa discente do curso de Ciências Econômicas da UESB, dentre elas, a divulgação, para

os discentes, das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente do curso e Semana de Iniciação Científica do curso; submeter semestralmente calendário de monografia que englobe todos os prazos a serem seguidos pelos alunos(as) e professores(as) orientadores(as) durante o semestre;

II. indicar professores orientadores do trabalho monográfico para os alunos que não os tiverem, em reunião do Colegiado;

III. apresentar as sugestões de bancas examinadoras dos trabalhos monográficos, a serem apreciadas em reunião do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

III - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º. O trabalho monográfico de final de curso é desenvolvido sob a orientação de um professor lotado na área de Economia ou, excepcionalmente, por outro docente da UESB, expressamente autorizado pelo Colegiado.

Art. 9º. O professor que aceitar a orientação deverá confirmar tal compromisso em reunião do Colegiado, com ponto de pauta destinado à orientação de monografias, a cada semestre letivo.

Art. 10º. Cada professor pode orientar, no máximo, 6 (seis) alunos por semestre, a depender de regime de trabalho: 20 horas (até 3 alunos); 40 horas (até seis alunos);

Parágrafo Único - A carga horária semanal, por aluno, destinada à orientação da monografia final, para fins de cômputo na carga horária do docente, obedece as normas específicas em vigor na universidade.

Art. 11º. O professor orientador, só poderá desistir da orientação, mediante justificativa apresentada à coordenação de monografia e ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 12º. A mudança de orientador só poderá ser realizada até 90 (noventa) dias antes do prazo estipulado para apresentação da monografia, devendo ser discutida em reunião de Colegiado do Curso. Qualquer mudança realizada após esse limite incorrerá em adiamento de apresentação da monografia: do semestre em que o aluno(a) está matriculado (a), para o semestre seguinte.

Parágrafo Único – para os casos em que ocorrer necessidade de mudança de orientador sem motivações relacionadas ao desempenho do aluno orientado, como por exemplo: afastamento do professor orientador por motivos de qualificação, de doença, de exoneração; o Colegiado de Ciências Econômicas deverá analisar o caso e indicar outro orientador, mesmo que a solicitação ocorra fora do prazo supracitado

Art. 13º. Compete, especificamente, ao Orientador:

I. orientar o discente quanto ao desenvolvimento do trabalho monográfico de final de curso;

II. promover reuniões com o estudante a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho monográfico;

III. requerer a coordenação de monografia a inclusão da monografia de seu orientando na programação semestral de defesas (se este estiver matriculado em Monografia II);

Art. 14°. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 15°. O não cumprimento, pelo aluno, dos dispostos no artigo 16° deste regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientador, através de comunicação oficial a coordenação de monografia, que encaminhará ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

IV - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA FINAL

Art. 16°. É considerado(a) aluno(a) em fase de desenvolvimento do trabalho monográfico, todo o aluno(a) regularmente matriculado(a) nas disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e II, pertencentes ao currículo do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 17°. O aluno em fase de realização da monografia (especificamente, aqueles matriculados em Monografia I e II) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. cabe ao discente (que está matriculado na disciplina Monografia I) escolher o professor orientador, devendo realizar o convite para este, entregando-lhe o projeto de pesquisa para análise;

II. o discente deve freqüentar ao mínimo de aulas estabelecido regimentalmente na instituição, ou seja 75% de freqüência (nos casos de Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia I), e estar presente às reuniões convocadas pelo(a) professor(a) da disciplina Monografia (especificamente para os discentes matriculados em Monografia II) ou pelo seu orientador;

III. manter contatos, no mínimo, quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua monografia, devendo justificar eventuais faltas;

IV. cumprir o calendário divulgado pela coordenação e professor(a) de monografia das atividades relacionadas ao trabalho monográfico;

V. elaborar a versão definitiva da sua monografia, de acordo com o presente regulamento, o manual de normalização e das instruções de seu orientador(a);

VI. entrega, ao coordenador(a) de monografia, três cópias encadernadas (em espiral) da monografia juntamente com autorização escrita assinada por orientador(a) e aluno(a), de acordo com o calendário estabelecido;

VII. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar a monografia.

Art. 18°. O aluno que não encontre professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar a coordenação de monografia e solicitar, por escrito, a indicação de orientador(a), sendo esta solicitação encaminhada, pela coordenação de monografia, ao Colegiado de Curso que consultará a plenária do colegiado sobre a indicação de um professor orientador(a) para o(a) discente.

Parágrafo Único. Na indicação de professores orientadores, o coordenador de monografia e o Colegiado de Curso, devem observar, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de alunos(as) orientados(as) entre eles.

Art. 19º. O(a) aluno(a) só poderá mudar de orientador(a), mediante requerimento fundamentado em argumentos procedentes e dirigido à Coordenação de monografia e Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 20º. Apresentando o discente a sua monografia e verificada a prática de plágio, ou seja, a utilização de trabalho de outrem como se fosse seu próprio, caberá ao Docente responsável pela disciplina comunicar o fato ao Coordenador de Colegiado, que adotará, incontinenti, as providências cabíveis no sentido de se promover competente apuração.

Parágrafo Único. Comprovada a prática de plágio, a monografia será considerada como reprovada, gerando para o discente, as conseqüências próprias dessa situação, inclusive, com ciência ao Ministério Público.

V – DA MONOGRAFIA

Art. 21º. A monografia deve ser elaborada considerando-se:

- I. a estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas disciplinas Monografia I e II, bem como baseados no manual de normalização do curso de Ciências Econômicas;
- II. no seu conteúdo, deve atender às finalidades estabelecidas no artigo 3º deste regulamento e a vinculação direta do seu tema com a ciência econômica, pela sua inserção nas áreas de conhecimento da economia identificadas pelas disciplinas ofertadas no currículo do curso de graduação em Economia.

VI – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 22º. A versão final da monografia é defendida pelo(a) aluno(a) perante banca examinadora composta pelo professor(a) orientador(a), que a preside, e por outros dois membros.

§1º. A definição da Banca examinadora será realizada pela coordenação de monografia, podendo receber sugestão do(a) orientador(a), do nome de outros dois professores, encaminhado por escrito, em período definido pela Coordenação de monografia. Estas sugestões serão encaminhadas ao colegiado e apreciadas;

§2º. Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre docentes (com titulação mínima de especialização) de outros cursos de graduação ou pós-graduação com interesse na área de abrangência da pesquisa, desde que o Colegiado do Curso de Economia aprecie a solicitação de convite do docente em questão.

Art. 23º. A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

§1º. não havendo o comparecimento de um dos membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a apresentação, em prazo não superior a 5 (cinco dias úteis), sem

prejuízo para o aluno(a).

§2º. caso exista algum impedimento para a participação de um dos membros da banca examinadora no prazo estabelecido para a nova data de apresentação, a coordenação de monografia e colegiado de curso deverão indicar outro(a) professor(a) para a composição da banca;

Art. 24º. Todos os professores do curso de graduação em Ciências Econômicas podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, mediante indicação do coordenador de monografia e coordenador de colegiado, discutida e aprovada pela plenária do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único - Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre.

VII – DA ENTREGA E DA DEFESA DA MONOGRAFIA FINAL

Art. 25º. As sessões de defesa das monografias são públicas. Parágrafo único – não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem público o conteúdo das monografias antes de sua apresentação.

Art. 26º. A coordenação de monografia deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas e realização das apresentações, a ser analisado e aprovado em reunião do Colegiado de Ciências Econômicas.

Art. 27º. A entrega da monografia, para análise da banca examinadora, deverá ser realizada no prazo estabelecido, sendo apenas admitido atraso de até 72 horas para entrega, para os casos em que seja comprovado:

- a) doença, comprovado por atestado médico-odontológico;
- b) óbito de parente do aluno;
- c) ausência motivada por determinação expressa do chefe imediato, devidamente comprovada;
- d) viagem para fins de aula prática e participação em eventos de natureza técnico científica ligados à área específica, mediante documento comprobatório e comunicado antecipadamente, por escrito. Critérios esses, prescritos na Resolução 06/97, que dispõe sobre a 2ª (segunda) chamada de trabalhos de verificação; Parágrafo Único. Não é admitido um segundo atraso, significando este a reprovação na respectiva disciplina.

Art. 28º. Após a data limite para entrega das monografias, a coordenação de monografia divulga para a comunidade universitária o calendário das apresentações.

Art. 29º. Os membros das bancas examinadoras terão um prazo de 15 (quinze) dias para procederem a leitura das monografias, a partir da entrega pela coordenação de monografia. Parágrafo Único. Cada examinador receberá com a monografia, a data, local e horário da apresentação. Caso ocorra algum problema para o seu comparecimento, este deve informar o presidente da banca (o orientador da monografia), que deverá agendar nova data para

apresentação ou a substituição por outro professor.

Art. 30°. Na defesa, o aluno tem no máximo 20 (vinte) minutos para apresentar sua monografia.

Art. 31°. Após o encerramento da apresentação, cada membro da banca irá expor sua análise, após levar em consideração em sua avaliação os seguintes elementos:

- I. Assunto/Tema – atualidade do tema, delimitação adequada, relevância acadêmica e social;
- II. Problema – formulação clara, definições e conceitos de referência respaldados em literatura pertinente e possibilidade de investigação;
- III. Estrutura do trabalho – Organização do trabalho: introdução, desenvolvimento (seções, capítulos, partes, etc.), conclusão ou recomendações finais;
- IV. Introdução – apresentação do tema, justificativa e objetivos do trabalho, formulação do problema, indicação da abordagem metodológica adotada, visão geral do trabalho, especificando o conteúdo de cada capítulo ou parte;
- V. Desenvolvimento – adequação e encadeamento lógico entre as partes do trabalho, reelaboração das informações, revelando autoria do texto, teorização da prática;
- VI. Conclusão – apresentação sintética das idéias e argumentações desenvolvidas na forma de deduções lógicas, comentários a respeito dos resultados, apresentação de recomendações para aprofundamento e/ou aplicação do estudo;
- VII. Pesquisa bibliográfica – atualidade, profundidade, abrangência, indicação de critérios na seleção dos autores, capacidade de síntese do material de referência;
- VIII. Apresentação escrita e oral – raciocínio lógico (coesão e coerência textual), exposição clara e objetiva, nível culto de linguagem, atenção às normas da ABNT, formatação do texto, inserção oportuna de ilustrações (tabelas, quadros, gráficos, fotografias, etc), adequação do plano de exposição oral e utilização adequada dos recursos de apoio.

Art. 32°. A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora, do(a) orientador(a) e do(a) professor(a) de monografia II, de acordo com formulário próprio.

Art. 33°. Para aprovação o aluno deve obter, nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos para a aprovação final.

Art. 34°. A banca examinadora pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

§1°. O prazo final para apresentar as alterações sugeridas na monografia é de no máximo 15 (quinze) dias;

§2°. A nota final atribuída à monografia só será registrada no diário de classe da disciplina Monografia II após a entrega da cópia da monografia encadernada e assinada pelo orientador(a), à coordenação de monografia;

Art. 35°. A avaliação final será registrada na Ata de Apresentação Pública de Monografia (formulário que será enviado aos orientadores e estará disponível no Colegiado do Curso de Ciências Econômicas) e deverá ser entregue à coordenação de monografia. Parágrafo único. Caso a banca examinadora entenda que a monografia defendida e aprovada, contempla os parâmetros esperados de um trabalho científico, esta deverá destacar em suas observações (na

Ata), a indicação para a publicação da mesma no site da instituição;

Art. 36°. O(a) aluno(a) que não entregar a monografia, ou que não comparecer na apresentação, sem motivo justificado (de acordo com o prazo e norma estabelecida no artigo 25 deste regulamento), está automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

Art. 37°. Não há recuperação da nota atribuída à monografia, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§1°. Se reprovado, fica a critério do(a) aluno(a) continuar ou não com o mesmo tema de monografia e com o(a) mesmo(a) orientador(a);

§2°. Caso o(a) aluno(a) tenha reprovação da monografia, em virtude da constatação de plágio, este deverá mudar de objeto de pesquisa, partindo de um novo projeto de pesquisa;

§3°. Caso o(a) aluno(a) tenha reprovação da monografia, por outros motivos, por duas vezes, com a mesma monografia, este deverá mudar de objeto de pesquisa, partindo de um novo projeto de pesquisa.

Art. 38°. Ao(a) aluno(a) cuja monografia tenha sido reprovada, é vedada a defesa da mesma ou de nova monografia, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

VIII – DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA FINAL

Art. 39°. A versão definitiva da monografia final deve ser encaminhada ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas em 2 (duas) cópias em CD da monografia, em versão Word e PDF.

Art. 40°. A entrega da versão definitiva da monografia final é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com 15 (quinze) dias após a defesa da monografia.

IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41°. Este regulamento só pode ser alterado através de discussão em reunião com o voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 42°. Compete ao Colegiado do Curso de Economia e da Coordenação de monografia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

APÊNDICE E – COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Nº	Nome do docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Departamento
1	Andrea Braz da Costa	Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Mestrado em Economia Rural e Regional pela Universidade Federal de Campina Grande. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB.	Mestre	DE	DCSA
2	Antonio dos Santos	Mestrado em Contabilidade pelo Centro de Pesquisa e Pós-graduação Visconde de Cairu Cepbev. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes. Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Mestre	40	DCSA
3	Carlos Moisés Oliveira Chaves	Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador, UNIFACS. Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa, UFV. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa, UFV.	Mestre	DE	DCSA
4	Clênia Andrade de Oliveira de Melo	Doutorado em Engenharia Industrial pela Universidade Federal da Bahia. Mestrado em Matemática pela Universidade Federal da Bahia. Graduação em Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Doutora	DE	DCET
5	Darci Rodrigues Alves	Doutorado em Planificacón Territorial y Gestión Ambiental pela Universitat de Barcelona, UB, Espanha. Mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.	Doutor	DE	DCSA
6	Delza Rodrigues de Carvalho	Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, UFS. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Especialização em Finanças Corporativas pela Universidade Salvador, UNIFACS. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Salvador – UCSAL.	Doutora	DE	DCSA
7	Eliane Teixeira de Assunção	Mestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia. Especialista em Desenvolvimento e Gestão de Pessoas pela Faculdade Juvêncio Terra. Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.	Mestre	40h	DCSA
8	Elisângela Gonçalves Silva	Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Graduação em Letras na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil.	Doutora	DE	DELL
9	Erico Rodrigo Mineiro Pereira (em licença para cursar o doutorado)	Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador, UNIFACS. Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Brasil. Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil.	Mestre	40h	DCSA
10	Fernanda Calasans Costa Lacerda	Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Especialização em MBA em Gestão do Comércio Internacional pela Universidade Salvador, UNIFACS. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.	Doutora	DE	DCSA
11	Flaules Boone Begamaschi	Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação em Licenciatura plena em matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo.	Doutor	DE	DCET

12	Gildásio Santana Júnior	Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Mestrado em Economia Rural [C. Grande] pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS.	Doutor	DE	DCSA
13	Joaquim Perfeito da Silva	Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Graduação em Ciências Sociais. Fundação Educacional Universitária Campograndense, FEUC, Brasil.	Doutor	DE	DCSA
14	José Antonio Gonçalves dos Santos (em licença para cursar)	Doutorando em Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, FACCEBA (o doutorado).	Mestre	DE	DCSA
15	Josias Alves de Jesus	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador, UNIFACS. Mestrado em Desenvolvimento Regional e pela Universidade Salvador, UNIFACS. Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS.	Doutor	DE	DCSA
16	Marcela de Oliveira Pessoa	Doutorado em Sociologia Política pela a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Mestrado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.	Doutora	40h	DFCH
17	Maíra Ferraz de Oliveira Silva (em licença para cursar o doutorado)	Doutorado em andamento em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Brasil. Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Brasil. Pós-graduada em Gestão da Cadeia Produtiva do Café com ênfase em Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialização em Educação Cultura e Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Museu Pedagógico). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Mestre	DE	DCSA
18	Marco Antonio Araújo Longuinhos	Doutorando em Planificaci3n Territorial y Gest3n Ambiental pela Universitat de Barcelona, UB, Espanha. Mestrado em Engenharia de Produ3o pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especializa3o em Pol3tica e Estrat3gia pela Associa3o dos Diplomados da Escola Superior da Guerra. Gradua3o em Ci3ncias Econ3micas pela Faculdade Cat3lica de Ci3ncias Econ3micas da Bahia.	Mestre	DE	DCSA
19	Marcos Antonio Tavares Soares	Doutorando em Economia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Mestrado em Economia Rural Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS.	Mestre	DE	DCSA
20	Maria Silva Santos Barbosa	Mestrado em Ciências da Computa3o pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.	Mestre	40 horas	DCET
21	Roberto Paulo Machado Lopes	Doutorado em Planificaci3n Territorial y Gest3n Ambiental pela Universidade de Barcelona. Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Especializa3o em Administra3o de Materiais e Log3stica pela Funda3o Getulio Vargas - SP, FGV-SP. Especializa3o em Ci3ncia da Computa3o pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Especializa3o em Administra3o P3blica pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.	Doutor	40 horas	DCSA
22	Ronan Soares Santos	Doutorando em Planificaci3n Territorial y Gest3n Ambiental pela Universitat de Barcelona, UB. Mestrado Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Especializa3o em Gest3o P3blica . Funda3o Visconde de Cairu, FVC. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa, UFV.	Doutor	40h	DCSA

23	Rondinaldo Silva das Almas	Doutorado em Planificaci3n Territorial y Gest3n Ambiental na Universitat de Barcelona, UB, Espanha. Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Bacharel em Ci4nciasEcon3micas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.	Doutor	DE	DCSA
24	Sofia P3dua Manzano Silva	Doutorado em Hist3ria Econ3mica. Universidade de S3o Paulo, USP, Brasil. Mestrado em Desenvolvimento Econ3mico. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Gradua3o em Ci4ncias Econ3micas. Pontif3cia Universidade Cat3lica de S3o Paulo, PUC/SP,Brasil.	Doutora	DE	DCSA
24	Vin3cius Correia Santos	Doutorado em Servi3o Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Par3, UFPA. Bacharel em Ci4ncias Econ3micas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.	Doutor	DE	DCSA

ANEXOS

**ANEXO A - RESOLUÇÃO Nº4, DE 13 DE JULHO DE 2007,
QUE INSTITUI AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
BACHARELADO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**

MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE
2007

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, e considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES no 67/2003, e no 54/2004, reconsiderado pelo Parecer CNE/CES nº 380/2005, e alterado pelo Parecer CNE/CES nº 95/2007, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU, respectivamente, em 2/6/2003, 1º/3/2006 e 9/7/2007, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e

XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
e
VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos. Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estabelecerá

expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente.

Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta. Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA

**ANEXO B – PARECER CEE Nº 140/2015 DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO –
PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UESB**



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Conselho Estadual de Educação
Criado em 1842

PARECER CEE		Número: 140/2015
Interessado: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB		Município: Vitória da Conquista - BA
Assunto: Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas		
Relatora: Conselheira Anatércia Ramos Lopes Contreiras		
Aprovado pelo Conselho Pleno Em 15/06/2015	Câmara de Educação Superior	Processo CEE Nº 0048474-0/2013

I. RELATÓRIO

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, por meio do Ofício N° 0387/2013, de 08 de agosto de 2013, subscrito por seu Magnífico Reitor Professor Paulo Roberto Pinto Santos, apresentou a este Conselho Estadual de Educação o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, ofertado pelo *Campus* de Vitória da Conquista.

Em conformidade com os trâmites regulamentares a Comissão de Verificação - CV foi instituída pela Portaria CEE N° 27/2014 e composta pelos professores Doutor Alessandro Fernandes de Santana, que atuou como coordenador da comissão, e Mestre Omar Santos Costa, ambos pertencentes ao quadro docente efetivo da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

A Comissão de Verificação realizou a visita *in loco* ao *Campus* da UESB/Vitória da Conquista, para observar as condições de funcionamento do Curso, nos dias 01 e 02 de outubro de 2014, balizando suas atividades pela Resolução CEE N° 51/2010, a partir da qual estabeleceu os procedimentos de rotina que incluíram: análise de documentos, observação do local e das instalações, além de reuniões com as partes envolvidas no processo de funcionamento, acompanhamento e avaliação do Curso.

A solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado Ciências Econômicas foi protocolada e constituída como Inicial do **Processo CEE N° 0048474-0/2013**, ao qual se juntaram os seguintes documentos: Anexo I - Projeto de Reconhecimento do Curso (formatos impresso e digital); Relatório da Comissão de Verificação (formato impresso) Cópia do Parecer CEE N° 38/2006, referente ao Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas.

Após a confirmação de que a peça processual e os documentos que constituem os autos apresentam-se em conformidade com os tramites legais instituídos por este Conselho Estadual de Educação, procedeu-se à análise do Processo.

II. FUNDAMENTAÇÃO

Por se tratar de pedido de Renovação de Reconhecimento de Curso foram suprimidas, nesse parecer, informações sobre a Instituição, o contexto municipal e a justificativa social do Curso considerando que o mesmo foi objeto de análise e parecer desse mesmo Conselho Estadual de Educação, que reconheceu o Curso de Ciências Econômicas no ano de 2006. Logo, nesse item “*Fundamentação*” apresentar-se-á, basicamente, as modificações observadas nas condições

de oferta do Curso, desde seu Reconhecimento, no ano de 2006, até a elaboração do presente pedido de Renovação de Reconhecimento, no ano de 2013.

2. DO CURSO

2.1. Criação, implantação e condições de oferta

O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, ministrado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, *Campus* de Vitória da Conquista, teve sua implantação e seu funcionamento autorizados pela Resolução CONSEPE/UESB Nº 11/1998. O Curso foi reconhecido pelo CEE/BA, por meio do Decreto 9.810 de 21/02/2006 pelo período de 4 (quatro) anos. O ato legal de Reconhecimento teve seu período expirado em 20/02/2010.

São ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais. A partir de 2011 o sistema de seleção deixa de ser unicamente pelo vestibular, porque a UESB aderiu parcialmente ao SISU (Sistema de Seleção Unificada), passando a disponibilizar 50% de suas vagas para este Processo Seletivo. O ingresso no Curso é anual, com matrícula por disciplina em regime acadêmico semestral. O turno de funcionamento é noturno.

2.2. Bases Legais do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, de acordo com o projeto apresentado pela UESB, foi elaborado em consonância com os documentos legais abaixo discriminados:

- Lei Nº 9.394/1996 – estabelece as Diretrizes e Bases da Educação;
- Resolução CNE/CES Nº 04, de 13 de julho de 2007 – estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas no que diz respeito a carga horária dos conteúdos de formação;
- Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007 – que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

2.3. Do Projeto Pedagógico do Curso: objetivos, competências e habilidades do egresso

O Curso foi criado para formar economista com perfil que atenda às necessidades e demandas locais e nacionais, cuja atuação profissional ocorra de modo a contribuir para o desenvolvimento regional, com competência para atuar no planejamento socioeconômico, na avaliação de dados, na análise de impactos econômicos e ambientais, na concepção e implementação de estratégias de desenvolvimento empresarial, além de assessoria e consultoria nas áreas de finanças, orçamento, elaboração e análise de projetos, políticas públicas e outros. (UESB, Projeto de Reconhecimento, 2013, fls. 66 e 67).

As competências e habilidades do egresso, conforme estão descritas no Projeto de Reconhecimento, apresentam-se em consonância com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas.

Em seu relatório, emitido em 17/02/2015, a Comissão de Verificação afirmou que “*O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UESB apresenta de forma consistente os elementos estruturais do currículo pleno de Ciências Econômicas definidas na Resolução MEC/CNE/CES Nº 4/2007.*” (Comissão de Verificação, 2015, p. 11).

2.4. Do Projeto Pedagógico do Curso: organização curricular

O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas totaliza **3.165 horas**, distribuídas em componentes obrigatórios e optativos, estágio supervisionado e pesquisa orientada. O Curso deve ser integralizado no mínimo em 10 (dez) semestres letivos (cinco anos) e, no máximo, em 16 semestres letivos (oito anos.)

Quadro 1. Integralização curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (em vigor)

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Componentes curriculares obrigatórios	2.655	168
Componentes curriculares optativos	180	09
Trabalho de Conclusão de Curso	240	09
Educação Física	90	--
Atividades Complementares	---	--
TOTAL	3.165	175

Fonte: UESB, Projeto de Reconhecimento, 2015, fl. 157.

Os conteúdos que compõem o currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas estão organizados de modo a garantir a formação básica de um profissional capaz de atuar nas diferentes áreas da Economia.

O objetivo do currículo em vigor é, portanto, propiciar uma sólida formação básica, no sentido possibilitar o direcionamento da formação específica do aluno a partir do seu interesse, que se revelará na sua seleção de atividades acadêmicas (disciplinas optativas, pesquisa, extensão, estágios).

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso está em processo de reformulação. Foi mencionado, no Projeto de Renovação de Reconhecimento, a existência de comissão, designada por Portaria UESB Nº 1976/2010, para proceder à elaboração de proposta de ajustes e modificações da atual organização do currículo. A reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso se justifica pela necessidade de proceder adequação do mesmo às diretrizes curriculares instituídas pela Resolução CNE Nº 04/2007.

A UESB (2013, fl. 132) considera que a organização curricular em vigor já atende ao que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2007. A Comissão de Verificação confirma, em seu relatório, que:

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UESB apresenta de forma consistente os elementos estruturais do currículo pleno de Ciências Econômicas definidas na Resolução MEC/CNE/CES Nº 4/2007. (Comissão de Verificação, 2014, p. 11).

Embora a Comissão de Verificação reconheça que o quadro de disciplinas e seus respectivos conteúdos estão em conformidade com a formação básica do bacharel em Ciências Econômicas, salientou que se faz necessária a reforma e atualização dos conteúdos e pré-requisitos de disciplinas. Observou também a ausência de carga horária específica para Atividades Complementares referente às AACC, instituídas por lei federal.

É importante mencionar que no Parecer CEE Nº 38/2006, emitido pelo então Conselheiro José Rogerio da Costa Vargens e aprovado pelo Conselho Pleno em 13/02/2006, fez-se referência às modificações realizadas na organização curricular inicial do Curso.

"(...) as modificações realizadas corrigiram erros iniciais e melhoraram a estrutura curricular, contribuindo para uma formação mais consistente nas disciplinas de domínio específico e melhor aplicação das disciplinas instrumentais de domínio conexo, aprofundando e melhorando os conteúdos programáticos. Permanecendo, por outro lado, alguns pontos negativos, como o excesso de pré-requisitos e o acúmulo de disciplinas no último semestre."

Observou-se que no Projeto Pedagógico em vigor a organização curricular ainda mantém o "excesso de pré-requisitos e o acúmulo de disciplinas no último semestre."

2.5. Do Estágio Supervisionado

Está informado no Projeto de Renovação de Reconhecimento que o Estágio Curricular, no Curso de Ciências Econômicas da UESB, é opcional e tem regulamentação que comum a todos os cursos.

2.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é constituído de monografia que passa por apresentação pública, diante de banca examinadora composta por três professores, indicados pelo Colegiado do Curso.

O desenvolvimento do trabalho monográfico tem por suporte as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa, Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e Monografia II, totalizando 360 horas. Essas disciplinas constituem componentes obrigatórios necessários ao cumprimento da carga horária referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina com a monografia.

2.7. Das Atividades Complementares

Não consta na atual Organização Curricular do Curso.

De acordo com a UESB (Projeto de Renovação de Reconhecimento, 2013, fl. 185) na nova proposta curricular serão implantadas as AACC a serem cumpridas em um total de 240 horas.

2.8. Atividades de Pesquisa, Extensão e Monitoria

Consta no Projeto de Renovação (2013, fl. 76) que a pesquisa está presente no Curso de Ciências Econômicas como atividade institucional e se articula com o ensino e a extensão. Com o intuito lastrear essa articulação foi instituído o componente curricular Tópicos Especiais, que é uma disciplina com ementa em aberto, para possibilitar a proposição de enfoques atualizados, abordagens de novas temáticas e aprofundamento de conteúdos relacionados com as pesquisas em desenvolvimento no Curso.

A própria atividade de orientação, a preparação e desenvolvimento das pesquisas dos discentes e a elaboração do trabalho monográfico tem suporte do Colegiado de Ciências Econômicas, que envolve, entre outros, a disponibilização de espaço equipado com computadores, acesso à internet e biblioteca setorial, constituída de acervo composto de títulos (doados por instituições de pesquisa, professores, autores etc.), de dissertações de mestrado, teses de doutorado dos docentes do departamento e monografias dos discentes que concluíram o Curso.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, no Curso de Ciências Econômicas, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB firmou, no ano de 2011, convênio de cooperação técnica com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da

Bahia – SEI, que vigorará, inicialmente, pelo prazo de 04 (quatro) anos, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e, posteriormente, de extensão. Inicialmente, foram definidas atividades de pesquisa que visam auxiliar na formulação do estudo da dinâmica produtiva do Município de Vitória da Conquista e sua representatividade dentro da Região Sudoeste da Bahia.

O referido convênio representa uma oportunidade de ampliação do conhecimento sobre a economia da região Sudoeste do estado da Bahia, bem como a efetivação da construção de um banco de dados com os indicadores econômicos e sociais dessa região. Assim, possui grande relevância para o curso de Ciências Econômicas da UESB no que se refere ao atendimento às demandas sociais que lhes são impostas, permitindo que se dê visibilidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Universidade, especialmente aos trabalhos desenvolvidos pela Área de Economia. Com isso, oportuniza ao curso a criação de grupos de pesquisa e expansão do número de publicações científicas.

(...)

Dessa forma, os resultados a serem alcançados pelo convênio irão refletir na melhoria do ensino de graduação em Ciências Econômicas através da socialização dos trabalhos dos docentes, executados em parceria com o corpo discente, reforçando a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. (UESB, 2013, fl. 78).

Consta ainda no Projeto de Renovação de Reconhecimento que a extensão está vinculada, em especial, às atividades complementares. Nesse sentido, o Curso mantém, entre outras atividades, uma programação de eventos e cursos de extensão, sob a coordenação dos docentes. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Ciências Econômicas enquadram-se na política de extensão da Universidade como um todo. Tais atividades são de natureza esporádica e contínua. Os projetos contínuos, também denominados de ação continuada, são aqueles caracterizados por sua realização durante o período letivo. Ocorrem também projetos esporádicos, que são eventos tais como palestras, cursos, seminários etc. realizados em um determinado momento, sem que haja continuidade durante o período letivo.

A Semana de Economia é um projeto de caráter permanente porque acontece anualmente desde 2000. Com este evento objetiva-se possibilitar maior interação entre alunos, professores e comunidade externa. No ano de 2012 foi realizada a XI Semana de Economia quando discutiu-se os desafios e as perspectivas da economia brasileira na atualidade.

Ainda no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão o Curso desenvolve ações no âmbito da educação tutorial, tendo sido contemplado pelo Edital SISU/MEC Nº 09/2010, implantando no ano de 2011 o PET-Economia.

2.9. Das Instalações Físicas, Laboratórios e Biblioteca

As atividades teóricas de ensino do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas acontecem em salas de aulas equipadas com data show e computador. No entanto, a Comissão de Verificação anotou em seu Relatório (2013, p. 9) a queixa dos estudantes quanto à escassez de sala de aula para o Curso.

O curso dispõe de seis salas de aulas dotadas de boa infraestrutura (quadro branco, data show, cadeiras acolchoadas com braço, ar-condicionado). Os discentes ponderam que o curso tem dificuldades para ofertar turmas extras quando necessário, em função da limitação da quantidade de salas (Comissão de Verificação, Relatório, 2014, p. 9).

Constatou-se que a permanência dos professores nas dependências da UESB é comprometida pela inexistência de gabinetes. Diz a Comissão de Verificação,

O curso não dispõe de gabinetes para os professores, dispondo apenas de espaço para aqueles que desenvolvem algum projeto de pesquisa ou extensão e também não dispõe de sala comum para uso dos professores, o que dificulta o atendimento dos discentes em especial nos trabalhos de orientação de TCC. (Comissão de Verificação, 2014, p. 9).

Quanto a biblioteca, a Comissão de Verificação observou que constam diversos livros, monografias, periódicos e videoteca, concluindo que o acervo atende ao funcionamento do Curso, embora se faça necessária sua ampliação e atualização. A biblioteca possui um sistema de busca informatizada (Sistema de Gerenciamento da Biblioteca – *pergamum.uesb.br*) onde o usuário tem acesso a consulta do acervo, renovação, reserva e histórico de empréstimo. De modo geral as condições da biblioteca atende às demandas do Curso.

2.10. Da Coordenação do Curso

À época da elaboração e encaminhamento ao CEE do projeto de Renovação de Reconhecimento respondia pela Coordenação do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas o Professor Carlos Moisés Oliveira Chaves. Quando da visita *in loco* da Comissão de Verificação estava na Coordenação a Professora Andréa Braz da Costa e na Vice-Coordenação, o Professor Vinícius Correia Santos. A Coordenadora é Professora assistente, em Regime de Dedicção Exclusiva (DE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), do *Campus* de Vitória da Conquista. Possui graduação em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (1999), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande (2002) e é doutoranda na Unicamp.

2.11. Do Corpo Docente

Segundo a UESB (2013, fl.105), o corpo docente que ministra aulas no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é composto de 30 professores.

A Comissão de Verificação observou que os professores da área específica do Curso, com formação em Economia, constitui um total de 19, dos quais 06 são doutores, 10 são mestres e 03 são especialistas. Quanto ao regime de trabalho, a Comissão de Verificação registrou que 16 docentes estão sob o regime de dedicação exclusiva e três sob o regime de 40 horas.

A Comissão de Verificação considerou que tanto a qualificação dos professores, quanto o regime de trabalho dos mesmos apresentam-se satisfatórios para a bom funcionamento do Curso.

2.12. Do Corpo Discente (relação Candidato-Vaga, Permanências, Abandonos/evasão, situação do egresso)

O Curso de Ciências Econômicas da UESB, desde sua implantação, apresenta um índice significativo de demanda por vagas, tendo o número 13,70, no período de 2004.2, como o mais alto referente à relação candidato/vaga e o número 4,45, no período de 2001.2 como o mais baixo (Projeto de Renovação de Reconhecimento, 2013, fl. 109).

Registrou-se que os concluintes do Curso de Ciências Econômicas obtêm êxito na avaliação por suas devidas bancas de monografia, recebendo em média a nota 9 (nove). Está anotado que 09 egressos concorreram ao Prêmio de Monografias do Conselho Regional de Economia e obtiveram premiação referente à classificação em primeiro e segundo lugares.

Ainda no que se refere aos estudantes do Curso de Ciências Econômicas, está registrado que o Curso recebeu, do Instituto Euvaldo Lodi, o prêmio IEL de estágio 2009.

Sobre evasão, os dados apresentados estão em conformidade com o previsto e não afetam significativamente o contingente de alunos do Curso.

Segundo a Comissão de Verificação,

A Universidade dispõe de política de assistência estudantil, que compreende: Assistência da Equipe Multidisciplinar composta por Pedagogos, Psicólogos e Assistentes Sociais; Cursos Livres; Bolsas Auxílios (Alimentação, Moradia, Transporte e outras) e há vaga na Residência Universitária; Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST); ações oferecidas pelo Programa de Assistência Estudantil através dos projetos e/ou atividades promovidas pela UESB ou pela equipe multidisciplinar da Gerência de Assistência e Assuntos Estudantis (GAE). (CV, 2014, p.10).

2.14. Da Avaliação do Curso

A Comissão de Verificação observou o que segue:

- Quanto ao processo de auto avaliação, a Universidade tem regulamentado os procedimentos, porém não vem executando. O Curso promove entre os professores, nas reuniões de planejamento, algum grau de auto avaliação. Efetivamente não se utiliza de nenhum instrumento de avaliação que envolva docentes e discentes de forma processual e contínua;
- Quanto a avaliação do Curso, ainda que parcial, os discentes têm participado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), promovido pelo Ministério da Educação (MEC). Os ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas fizeram o ENADE nos anos de 2006, 2009 e 2012. No exame realizado em 2006 participaram 38 alunos, sendo 30 concluintes e 08 ingressantes, com conceito 3. No exame de 2009, 37 discentes ingressantes e 44 concluintes fizeram a prova, obtendo novamente o conceito 3. No ano de 2012 participaram 52 discentes obtendo o conceito 2. O Colegiado ainda não dispõe de análise sobre os motivos da queda do conceito, indicando que formará comissão para analisar a situação. O Curso também não indicou quais ações foram realizadas para reverter o quadro.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* de Vitória da Conquista justifica-se por apresentar em sua proposta compromisso com as demandas sócio educacionais inerentes ao contexto local e regional.

A documentação apresentada pela coordenação do Curso atende às exigências da Resolução Nº 51/2010 do Conselho Estadual de Educação da Bahia, demonstrando as variações patrimoniais, a viabilidade de manutenção do Curso, regularidade fiscal e parafiscal, legislação pertinente ao credenciamento da IES e cópia do seu Regimento atual. Estão descritas as instalações físicas, assim como os recursos didáticos e tecnológicos destinados às atividades acadêmicas e administrativas, além das salas de aulas e biblioteca.

A Comissão de Verificação confirmou que, em relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, constam dados sobre o corpo docente e a organização didático-pedagógica. Na visita *in loco* constatou também a coerência entre o Projeto Pedagógico apresentado e as atividades desenvolvidas.

Embora a Comissão de Verificação reconheça que o Curso está em conformidade com as orientações normativas referentes a formação básica do bacharel em Ciências Econômicas, salientou que se faz necessária a reforma no Projeto Pedagógico, especialmente porque:

a) Observou-se a ausência de carga horária específica para Atividades Complementares (AACC), instituídas por lei federal, *“ainda que se tenha identificado relatos de discentes e docentes em relação a diversas iniciativas do próprio curso e da Universidade que buscam atender tais objetivos”* (CV, 2014, p.13);

b) Ficou constado que a princípio a carga horária mínima do curso atende à Resolução MEC/CNE/CES Nº 2/2007, já que ultrapassa as 3.000 horas estipuladas por esse instrumento normativo e atende ao prazo mínimo de 4 anos para integralização. No entanto, a hora aula na UESB corresponde ao período de 50 minutos e ao se fazer a conversão da carga horária para hora aula a mesma apresenta uma defasagem, conforme o Artigo 4º da Resolução citada, que faz referência ao Parecer CNE/CES Nº 8/2007 e a Resolução MEC/CNE/CES Nº 3/2007, referente a hora-aula. Logo, convertendo-se as horas-aula (50 minutos) em horas-relógio, ou simplesmente horas (60 minutos), o Curso atinge apenas 2.637,5 horas, não cumprindo assim a carga horária mínima.

Em termos conclusivos a Comissão de Verificação considerou que o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus de Vitória da Conquista*, *“apresenta de forma consistente os elementos estruturais do currículo pleno”*, que garante formação heterogênea e inserção na realidade regional. Destacou ainda que o Quadro Docente é qualificado, constituído em sua maioria por mestres e doutores, o que se reflete positivamente no nível do Curso e que as condições infraestruturais de funcionamento atendem às necessidades.

Essa Relatora acata as observações da atual Comissão de Verificação e destaca que:

a) embora tenha sido realizada modificação na organização curricular do Curso, ainda se fazem necessárias novas alterações para que possa adaptar-se ao que estabelece a Resolução MEC/CNE/CES Nº 2/2007 em termos de componentes curriculares e carga horária, inclusive atentando para o que já foi recomendado pelo Parecer CEE Nº 38/2006, no que diz respeito ao excesso de pré-requisitos e acúmulo de disciplinas no último semestre, quando o estudante concluinte deverá produzir seu TCC;

b) observou-se que o ato de Reconhecimento do Curso expirou em 20/02/2011 e a UESB só deu entrada no Pedido de Renovação de Reconhecimento em 15/08/2013, logo, transcorreram 3 (três) anos entre uma data e outra e, durante esse período, a Universidade vem emitindo diplomas sem o devido ato legal a ser emitido por esse CEE.

Por fim, apresenta-se as recomendações de que a UESB adote providências quanto à: a) ampliação e atualização do acervo bibliográfico específico para a área de economia; b) disponibilização de espaço físico devidamente equipado para professores (gabinete e sala de convivência); c) agilização da implementação do novo projeto pedagógico considerando que desde 2007 existem novas diretrizes curriculares para os cursos de economia e até a presente data a UESB ainda não atuou nesse sentido; d) observação rigorosa dos prazos legais estipulados por este CEE para solicitação de Autorização de Funcionamento de Curso Fora de Sede, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos.

Por fim, considera-se que, tanto no Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso quanto no Relatório da Comissão de Verificação, constam elementos que subsidiam parecer favorável ao seu Reconhecimento.

SEC/CEE**Parecer CEE Nº 140/2015****Processo CEE Nº 0048474-0/2013****IV. CONCLUSÃO E VOTO**

Ante o exposto, somos de parecer que este Conselho Estadual de Educação da Bahia:

- a) Renove, com o fim específico de permitir a emissão de diplomas aos ingressantes até o ano de 2015, o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *Campus* de Vitória da Conquista, com 40 vagas anuais, oferta regular, modalidade presencial, carga horária de 3.165 horas, aos estudantes que ingressaram no período de 2011 a 2015.
- b) Declare válidos os diplomas emitidos no período de 20/02/2011 a 15/08/2013.
- c) Oriente a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a implantar novo projeto pedagógico contemplando as diretrizes curriculares, especialmente no se refere a carga horária mínima para integralização do Curso de Economia, instituídas pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 02/2007, que em seu Artigo 4º faz referência ao Parecer CNE/CES Nº 8/2007 e pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 3/2007, encaminhando-se este Ato ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, nos termos do § 2º, Art. 3º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998.

Salvador – BA, 02 de junho de 2015

Anatércia Ramos Lopes Contreiras
Anatércia Ramos Lopes Contreiras
Conselheira Relatora

VOTO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Estadual de Educação, em Sessão de 15 de junho de 2015, resolveu acolher o Parecer da Câmara de Educação Superior.

Ana Maria Silva Teixeira
Ana Maria Silva Teixeira
Presidente – CEE/BA

**ANEXO C – PORTARIA Nº 0514, DE 7 DE AGOSTO DE 2019, COMPOSIÇÃO DA
COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



SALVADOR, QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2019 - ANO CV - Nº 22.715

72.427430, lotada no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - DCET, representante do Curso de Matemática, Representante do *Curriculum de Jequié*. Prof.ª MSc. Inês Angélica Andrade Freire, cadastro nº 72.376293, lotada no Departamento de Ciências e Tecnologias - DCT, representante do Curso de Matemática; Prof. Dr. Marcos Antônio Pinto Ribeiro, cadastro nº 72.411943, lotada no Departamento de Ciências e Tecnologias - DCT, representante do Curso de Química; Prof.ª MSc. Laura Maria Caetano Da Silva, cadastro nº 72.001513, lotada do Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL, representante do Curso de Pedagogia, Representante do Campus de Itapetinga; Prof.ª MSc. Daniele Marques Alexandrino, cadastro nº 72.511045, lotada do Departamento de Ciências Exatas e Naturais - DCEN, representante do Curso de Química; Prof.ª Cristina Silva dos Santos, cadastro nº 72.372017, lotada no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem - DCHL, representante do Curso de Pedagogia; Prof.ª Ariete Ramos dos Santos, cadastro nº 73519142, lotada no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem - DCHL, representante do Curso de Pedagogia. Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições da Portaria nº 1334 de 24/06/2018, publicada no D.O.E. de 25/09/2018.

Nº 0513/07/08/2019 - O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466 de 22 de dezembro de 2015, e as normas estatutárias e regimentais, considerando a solicitação da Coordenação da Edições UESB, conforme consta no Processo SEI nº 072.4208.2019.0008226-74; RESOLVE: Art. 1º - PRORROGAR, ATÉ O DIA 23 DE AGOSTO DE 2019, o prazo de inscrição de candidatos para o Concurso Público para publicação de obras artísticas literárias da UESB, em conformidade com o Edital nº. 078/2019, publicado no Diário Oficial do Estado (D.O.E.) de 01/06/2019, Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº 0514/07/08/2019 - O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466 de 22 de dezembro de 2015, e as normas estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Processo nº 072.4411.2018.0013485-95, RESOLVE: Art. 1º - DESIGNAR, sem ônus para esta Universidade, os docentes lotados no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - DCSA, abaixo relacionados, para compor a Comissão de Reformulação Curricular do Curso de Ciências Econômicas, Campus Universitário de Vitória da Conquista: ANDRÉA BRAZ COSTA, cadastro nº 72.411942; GILDAISIO SANTANA JÚNIOR, cadastro nº 72.346115; JOSIAS ALVES DE JESUS, cadastro nº 72.502267; MARCOS ANTONIO TAVARES, cadastro nº 72.420751; RONDINALDO SILVA DAS ALMAS, cadastro nº 72.398066; VINÍCIUS CORREIA SANTOS, cadastro nº 72.539223. Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 10/07/2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES - REITOR

RES: PORTARIA

Nº 0512/07/08/2019 - O Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466, de 22 de dezembro de 2015, e as normas estatutárias e regimentais, tendo em vista a conclusão do Processo Administrativo Disciplinar instaurado através da Portaria nº. 1523/2018, RESOLVE: Art. 1º - SUSPENDER POR 15 (QUINZE) DIAS, com amparo no cert. 187, II, da Lei 6.577/1994 a docente GRAZIELE DE LOURDES NOVA TO FERREIRA, cadastro nº 72.000703-7, lotada no Departamento de História - DH, Campus Universitário de Vitória da Conquista. Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES - REITOR

Portaria Nº 03083686 de 02 de Agosto de 2019

O(A) Reitor do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no(a) art. 11, II, da Lei nº 6.577, de 26 de setembro de 1994, resolve designar **SOCRATES OLIVEIRA MENEZES**, matrícula nº 72484138, para o cargo em comissão Coordenador Colegiado, símbolo DAS-3, do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA, a partir de 27 de Julho de 2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA

Portaria Nº 03083109 de 02 de Agosto de 2019

O(A) Reitor do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no(a) art. 11, II, da Lei nº 6.577, de 26 de setembro de 1994, resolve designar **ANA PATRÍCIA CRUZ DE CARVALHO CARDOSO**, matrícula nº 72545222, para o cargo em comissão Secretário Administrativo I, símbolo DAH-5, do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA, a partir de 01 de Agosto de 2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA

Portaria Nº 03083119 de 02 de Agosto de 2019

O(A) Reitor do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no(a) art. 11, II, da Lei nº 6.577, de 26 de setembro de 1994, resolve designar **CELSO MACIEL SOUSA**, matrícula nº 72491755, para o cargo em comissão Secretário Administrativo I, símbolo DAH-5, do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA, a partir de 01 de Agosto de 2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA

Portaria Nº 03084517 de 07 de Agosto de 2019

O(A) Reitor do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no(a) art. 11, II, da Lei nº 6.577, de 26 de setembro de 1994, resolve designar **CLEIDE DE LIMA CHAVES**, matrícula nº 72372447, para o cargo em comissão Coordenador Colegiado, símbolo DAS-3, do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA, a partir de 01 de Agosto de 2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA

Portaria Nº 03084582 de 07 de Agosto de 2019

O(A) Reitor do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições, resolve exonerar, a pedido, com base no(a) art. 44, I, e art. 47, da Lei nº 6.577, de 26 de setembro de 1994:

Matrícula	Nome	Cargo	Símbolo	Unidade Organizacional	Data Início
72278862	JORGE AUGUSTO ALVES DA SILVA	Diretor	DAS-2C	DEPARTAMENTO EST LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICOS	01/08/2019

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES

UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE DA BAHIA

RESUMO DE EDITAIS UESB

EDITAL Nº 132/2019 - DATA: 07/08/2019 - SELEÇÃO PARA ALUNO REGULAR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO PARA O PERÍODO LETIVO 2020. I O Reitor da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466 de 22 de dezembro de 2015, torna público que estarão abertas as inscrições para a seleção de candidatos ao Curso de Pós-Graduação em Nível de Mestrado Acadêmico em Ensino, com área de concentração em Ensino na Educação Básica, para o período de 2020 I, que se regerá pelas disposições que integram o presente Edital, observando as Resoluções 01/2011, alterada pela Resolução 22/2012, e 33/2017 de CONSEP.

PERÍODO DE INSCRIÇÕES: 12 de agosto a 13 de setembro.

LOCAL: Secretaria do Programa, localizada no Módulo da antiga Reitoria, Campus de Vitória da Conquista ou por correio, via sedex, com postagem até 06 de setembro de 2019.

NÚMERO DE VAGAS: 30 (trinta).

PÚBLICO ALVO: Poderão se inscrever no processo de seleção do Mestrado somente candidatos diplomados em cursos de graduação plena e cujos anteprojotos tenham relação com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

PROCESSO SELETIVO: A seleção será realizada por uma Comissão, nomeada pelo Colegiado do Programa e constará das seguintes etapas: a) Análise e homologação das inscrições; b) Realização de prova escrita; c) Análise do anteprojeto de pesquisa; d) Realização de entrevista individual.

O EDITAL NA ÍNTEGRA E SEU(S) ANEXO(S) ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS NO SITE DA UESB (www.uesb.br).

EDITAL Nº 133/2019 - DATA: 07/08/2019 - O Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466, de 22 de dezembro de 2015, e as normas estatutárias e regimentais, tendo em vista o constante no Processo nº 072.489.2019.0011071-17, RESOLVE: Art. 1º - Tornar público que se encontram à disposição dos possíveis interessados, os documentos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES, Campus Universitário de Jequié, relacionados no Anexo Único deste Edital. Parágrafo Único - O Anexo Único encontra-se disponível no site da UESB (www.uesb.br), tornando-se parte integrante do presente Edital. Art. 2º - Os interessados deverão comparecer à Coordenação do PPGES, Campus Universitário de Jequié, no prazo máximo de 15 (quinze) dias da publicação deste Edital, para retirada dos documentos, findo o qual serão descartados. Art. 3º - Este Edital entra em vigor na data de sua publicação, Vitória da Conquista 07 de agosto de 2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES - REITOR

RES. CONVÊNIO UESB Nº 039/2019 - UESB/ KLABIN S.A. Objeto: Cooperação mútua entre a UESB e a KLABIN, a fim de formalizar as condições básicas para realização de estágio curricular supervisionado de alunos, regularmente matriculados e com frequência eletiva nos Cursos de Graduação oferecidos pela UESB, JUNTO À KLABIN, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, propiciando-lhe oportunidade para aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades significativas para formação profissional, conforme o constante no processo nº 072.11027.2019.0010662-17 (SEI-BA). Vigência: 06 (seis) anos. Assinatura em: 08/08/2019.

LUIZ OTÁVIO DE MAGALHÃES - REITOR

TERMO DE JULGAMENTO

PORTARIA GAB. REITORIA UESB Nº 1523/2018

OBJETO: PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

INDICADA: GRAZIELE DE LOURDES NOVA TO FERREIRA

Vistos, relatados etc.

Chegam os autos do presente processo ao exame e apreciação do Reitor, autoridade competente para o julgamento.

Traza-se de Processo Administrativo Disciplinar instaurado para apurar a responsabilidade da

Colegiado do Curso de
ECONOMIA



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual



Governo do
Estado da Bahia

Vitória da Conquista-Ba, 25 de julho de 2020.

DECLARAÇÃO

Declaramos os devidos fins que o discente VITOR HUGO SANTOS PINTO, matrícula n.º 201611388 integrou a Comissão de Reformulação Curricular do Curso de Ciências Econômicas da UESB instaurada através da portaria N.º 0514 de 07/08/2019 publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia composta pelos os professores: 1) Andréa Braz da Costa; 2) Gildásio Santana Jr; 3) Josias Alves de Jesus; 4) Marcos A. Tavares Soares; 5) Rondinaldo Silva das Almas e; 6) Vinicius Correia Santos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Vinicius Correia Santos
Coordenador Colegiado de Economia - UESB
Matr. 72.539.253-4

**ANEXO D – CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DO COLEGIADO DO CURSO
DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Josias Alves de Jesus

Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/3400538409042781> 781ID Lattes:
3400538409042781

Última atualização do currículo em 26/09/2019

Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS (2017). Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1994), Especialista em Gestão Empresarial (2004) e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Salvador (2007). Coordenador do Grupo de Pesquisas em Economia, Meio-ambiente e Inovação (GREMI) registrado no CNPQ. É Professor Adjunto da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de Empresas, Desenvolvimento Econômico, Sistemas de Inovação e Serviços Intensivos em Conhecimento. **(Texto informado pelo autor)**

1 Identificação

Nome	Josias Alves de Jesus 
Nome em citações bibliográficas	JESUS, J. A.; Jesus, J,A
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/3400538409042781
Orcid iD	https://orcid.org/0000-0003-0960-7506

2 Endereço

Endereço Profissional	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
ESTRADA DO BEM-QUERER KM 04BEM-QUERER45000-000 - Vitoria da Conquista, BA -BrasilTelefone: (77) 34248600	
URL da Homepage: http://uesb.br	

3 Formação acadêmica/titulação

2013 - 2017	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano (Conceito CAPES4).
Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil.	
Título: A trajetória do trabalho no Recôncavo: entre avanços e retrocessos, Ano de obtenção: 2017.	
Orientador: Noelio Dantaslé Spinola.	
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB, Brasil. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas	
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Economia Regional e Urbana / Especialidade: Economia Regional.	
2005 - 2007	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano (Conceito CAPES 4).
Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil.	
Título: KIBS, Inovação e Aprendizado: uma análise a partir do APL de TI da RMS e Feira de Santana, Ano de Obtenção: 2007.	

Orientador:

Mônica Mac-Allister Aguiar da Silva.

Palavras-chave:

KIBS, Inovação em Serviços.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Setores de atividade: Educação; Desenvolvimento Urbano.

2002 - 2004

Especialização em Gestão Empresarial. (Carga Horária: 395h).

Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil.

Título: O Processo de migração de empresas do Sul para o Nordeste do país: o caso do Complexo Ford Nordeste.

Orientador: Humberto Luiz Oliveira.

1989 - 1994

Graduação em Economia.

Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil.

Título: O Processo de terceirização nas empresas: uma abordagem marxista.

Orientador: Sílvio Humberto Passos.

**Formação
Complementar 2011 -
2011**

Macroeconomia e Desenvolvimento Econômico. (Carga horária: 15h).

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, Brasil.

2005 - 2005

Extensão universitária em Didática do Ensino Superior. (Carga horária: 60h).

Faculdades Jorge Amado, FJA*, Brasil.

2004 - 2004

Extensão universitária em Marketing Político. (Carga horária: 12h).

Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil.

2004 - 2004

Extensão universitária em Economia dos Serviços. (Carga horária: 60h).

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

2000 - 2000

Cálculo da Incerteza da Medicação. (Carga horária: 32h).

Federação das Indústrias do Estado da Bahia, FIEB, Brasil.

4 Atuação Profissional

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Vínculo institucional

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40

Outras informações

Portaria nº 1392, de 04/07/2013.

Vínculo institucional

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Auxiliar Nível B, Carga horária: 40

Outras informações

Portaria nº 0367, de 06 de março de 2012.

Vínculo institucional

2009 - 2011

Professor Auxiliar, Carga horária: 40

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Atividades

10/2012 - Atual

Ciência Econômica, Nível:

Graduação Disciplinas ministradas

Ensino,

Introdução à Economia

Técnicas de Pesquisa em Economia

02/2012 - Atual

Direção e administração, Colegiado do Curso de Economia.

Cargo ou função

Vice-Coordenador do Colegiado.

11/2009 - Atual

Outras atividades técnico-científicas ,
Área de Economia, Área de Economia.

Atividade realizada

Membro da Plenária da Área de Economia.

Outras atividades técnico-científicas , Colegiado do Curso de Economia, Colegiado do Curso de Economia.

Atividade realizada

Membro da Plenária do Colegiado.

Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Ciências Sociais Aplicadas,
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Atividade realizada

Membro da plenária do Departamento.

Pesquisa e desenvolvimento, GP Instituições, Inovação, Serviços e
Desenvolvimento Regional.

Linhas de pesquisa **Desenvolvimento Regional**

Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução às Teorias

Econômicas Economia da Tecnologia Elaboração e Análise de Projetos II

10/2011 - 04/2012 Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas ministradas

Monografia II

Economia da Tecnologia

Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Monografia II

Técnicas de Pesquisa em Economia

Ensino, Gestão do Conhecimento para Inovação ..., Nível: Especialização

Disciplinas Ministradas Inovação Empresarial

Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas ministradas **Monografia I Monografia II**

Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas ministradas

Teoria Macroeconômica II Desenvolvimento Sócio Econômico

Ensino, Administração, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Introdução à Economia

11/2009 - 12/2009
ministradas

Ensino, Ciência Econômica, Nível: Graduação Disciplinas

Economia Monetária Economia da Tecnologia

Banco do Brasil, BB*, Brasil. Vínculo institucional

1992 - 1994

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 30

Atividades

11/1992 - 11/1994

Estágios , CESEC FSA.

Estágio realizado

Conciliação bancária, cobrança, escrituração de duplicatas.

Curso Pré Vestibular Comunitário São Francisco de Assis, SAFA, Brasil.**Vínculo institucional****2006 - 2006**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 2

Atividades**3/2006 - 10/2006**

Ensino,

Disciplinas

Ministradas História

do Brasil

Faculdade de Tecnologia E Ciências, FTC, Brasil.Vínculo institucional**2011 - 2011**

Vínculo: Prestação de Serviços,

Enquadramento Funcional: Professor,Carga horária: 30

Vínculo institucional**2006 - 2009**

Vínculo: Celetista, Enquadramento

Funcional: Professor, Cargahorária: 4

Atividades

Ensino, Gestão de Pessoas 0311, Nível: EspecializaçãoDisciplinas ministradas

Globalização e cenários futuros das organizações

07/2008 - 09/2009

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradas

ministradas

Monografia II

Tópicos Especiais de Desenvolvimento Econômico

Ensino, Administração, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradasAdministração Pública

09/2008 - 10/2008

Ensino, Gestão Pública, Nível: EspecializaçãoDisciplinas ministradas

ministradas

Gestão Pública

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradas Administração Pública

FORMAÇÃO ECONOMICA DO BRASIL

02/2008 - 07/2008

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradas

ministradas

Desenvolvimento Econômico e SocialFormação Econômica do Brasil

Ensino, Ciências Contábeis, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradas Administração Pública

07/2007 - 12/2007

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: GraduaçãoDisciplinas ministradas

ministradas

Economia Industrial

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas

Economia do Setor Público Monografia II

Economia Regional e Urbana

Ensino, Ciências Contábeis, Nível:
Graduação Disciplinas ministradas

Administração Pública

07/2006 - 12/2006
ministradas

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas

Economia da Tecnologia, Monografia II Monografia III Técnicas de Pesquisa em Economia

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas

Formação Econômica do Brasil Monografia II

Faculdade Juvêncio Terra, FJT, Brasil. Vínculo institucional

2012 - 2012
Professor

Vínculo: Prestação de Serviços, Enquadramento Funcional:

Atividades

Ensino, Controladoria, Nível: Especialização Disciplinas ministradas Economia e Mercado Financeiro

O Retentor, OR, Brasil. Vínculo Institucional

1989 - 1992

Vínculo: Celetista,

Enquadramento Funcional: Assistente Administrativo, Carga horária: 40

Atividades

5/1989 - 11/1992

Serviços técnicos especializados , O Retentor.

Serviço realizado

Cobrança, Contas a pagar e a receber, Conciliação bancária.

SENAI - Departamento Regional da Bahia, SENAI/DR/BA, Brasil. Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Prestação de Serviços,

Enquadramento Funcional: professor, Carga horária: 12

Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil. Vínculo institucional

2008 - 2010

Vínculo: PROFESSOR, Enquadramento Funcional: PROFESSOR HORISTA, Carga horária: 6

Atividades

Ensino, ADMINISTRAÇÃO, Nível: Graduação Disciplinas ministradas CONJUNTURA ECONOMICA

INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO

5 Linhas de pesquisa

Desenvolvimento Regional

6 Projetos de pesquisa

2017 - Atual

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Descrição: Esse projeto de pesquisa visa discutir as questões relativas à dinâmica do mercado de trabalho na região Sudoeste da Bahia especialmente o município de Vitória da Conquista. As pesquisas se darão no âmbito do mercado formal de trabalho..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador. Número de

produções C, T & A: 1

2010 - Atual

Inovação em Serviços e Desenvolvimento Regional: uma análise a partir das contribuições

do setor de saúde em Vitória da Conquista - Bahia

Descrição: Discutir o processo de desenvolvimento regional a partir do setor de saúde avaliando seus impactos na geração de emprego e renda na cidade.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

2008 - 2009

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA

Descrição: LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO COMO FORMA DE MUNICIAR O PODER PÚBLICO.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

7 Projetos de extensão

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

2018 - 2018

XVII SEMANA DE ECONOMIA DA UESB

Descrição: PROJETO DE EXTENSÃO DA UESB COM PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES/PESQUISADORES DE VÁRIAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (99) .

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador / Darci Rodrigues Alves - Integrante / Gildásio Santana Júnior - Integrante / Delza Rodrigues de Carvalho - Integrante.

X Semana de Economia Descrição: Realizada em 2010..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

2010 - 2010

IX Semana de Economia

Descrição: Realizada no período de 16 a 20 de agosto de 2010.. Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

I Seminário sobre Instituições, Inovação e Desenvolvimento Regional Descrição: Realizado no período de 7 a 10 de junho de 2010.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

8 Outros Projetos

DISCUTIR A INSERÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL DOS IMBORÉS DIANTE DA NOVA CONJUNTURA DA ECONOMIA BRASILEIRA

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

DISTRITOS INDUSTRIAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: QUAL O PAPEL DO DISTRITO INDUSTRIAL DOS IMBORÉS NA ECONOMIA NACIONAL?

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Josias Alves de Jesus - Coordenador.

9 Membro de corpo editorial

2011 - Atual

Periódico: Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas (UESB)

10 Áreas de atuação

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia

/ Subárea: Economia Regional e Urbana / Especialidade: Economia Regional.

2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Serviços Urbanos e Regionais.

11 Idiomas

Espanhol

Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Compreende

Razoavelmente,

Fala

Inglês

Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Compreende

Razoavelmente,

Fala

12 Prêmios e títulos

2011 PROFESSOR HOMENAGEADO, COLEGIADO DE ECONOMIA - UESB.

2007 Professor Homenageado da turma de Bacharéis em Ciências Econômicas, Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana.

13 Produções

Produção bibliográfica Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Seis décadas da Teoria dos Pólos de Crescimento: Revisitando Perroux. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 17, p. 935-952, 2015.
2. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Seis décadas da teoria dos polos de crescimento: revisitando perroux. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 17 n.º 32, p.926-943, 2015.
3. **JESUS, J. A.**; OLIVEIRA, E. A. ; NOLASCO, J. F. . Biotecnologia e Desenvolvimento Regional: uma análise sobre o nordeste brasileiro. CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (UESB), v. 10, p. 99-120, 2014.
4. **JESUS, J. A.**; MOTA NETO, S. J. . Financiamento à inovação em Vitória da Conquista (BA): Contribuições das micro e pequenas empresas em 2012. CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (UESB), v. 9, p. 1-14, 2014.
5. **JESUS, J. A.**; LACERDA, F. C. C. ; Pessoti, G.B . Inserção Internacional, Transformações Estruturais e (des)Concentração espacial: uma análise da Economia Baiana. Bahia Análise & Dados, v. 23, p. 587-612, 2013.
6. LACERDA, F. C. C. ; Pessoti, G.B ; **JESUS, J. A.** . Transformações Estruturais, (des)concentração espacial e inserção internacional: uma análise para a economia baiana com base na teoria da base produtiva. NEXOS ECONÔMICOS, v. 7, p.141-177, 2013.
7. LONGUINHOS, M. A. A. ; ALMAS, R.S ; **JESUS, J. A.** . Programas de transferência de renda como mecanismo de redução da pobreza: uma análise empírica. Bahia Análise & Dados, v. 21, p. 701-716, 2011.
8. **JESUS, J. A.**. KIBS, Inovação e Aprendizado: uma análise a partir do APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. Revista Desenbahia, v. 5, p. 143-174, 2008.
9. **JESUS, J. A.**. A contribuição dos Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento (KIBS) para o desenvolvimento regional. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, SALVADOR - BA, v. VII, n.12, p. 53-58, 2005.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **JESUS, J. A.**. ECONOMIA CIRCULAR E CIDADES MÉDIAS: UMA ANÁLISE SOBRE A RECICLA CONQUISTA. In: CONGRESSO APDR, 2018, LISBOA. ECONOMIA CIRCULAR ECIDADES MÉDIAS, 2018.
2. LOPES, B. M. ; SPINOLA, N. D. ; **JESUS, J. A.** . Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no Complexo Habitacional de Cajazeiras. In: 24th APDR Congress, 2017, Covilhã - Lisboa. Proceedings 24th APDR Congress. Covilhã - Portugal, 2017. p. 518-525.
3. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. ; LOPES, B. M. . Trabalho no Recôncavo: auges, rupturas e dinâmica recente. In: 24th APDR Congress, 2017, Covilhã - Portugal. Proceedings do 24th APDR Congress. Covilhã - Portugal, 2017. p. 1037-1047.
4. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Seis décadas da Teoria dos Polos de Crescimento: uma revisão necessária. In: 55th Congress of the European Regional Science Association: World Renaissance: Changing roles for people and places, 2015, Lisboa - Portugal. Anais do 55th Congress of the European Regional Science Association: World Renaissance: Changing roles for people and places. Lisboa - Portugal: ENCONSTOR, 2015. p. 1-19.
5. **JESUS, J. A.**; BOAVENTURA, E. M. . A divisão sócio-espacial do trabalho no Recôncavo: Uma análise para o período 2000-2010. In: 20º CONGRESSO DA APDR, 2014, ÉVORA. 20º Congresso APDR, 2014.
6. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Evolução do Emprego Formal no Brasil (2000-2010): Uma análise dos Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento. In: 20º CONGRESSO DA APDR, 2014, ÉVORA. 20º Congresso APDR, 2014.
7. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Evolução do Emprego Formal no Brasil (2000-2010): Uma análise dos Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBEROAMERICANA DE INVESTIGADORES EM GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO, 2014, SALVADOR. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA RII, 2014.
8. **JESUS, J. A.**; Pessoti, G.B ; LACERDA, F. C. C. . Inserção Internacional, transformações estruturais, (des)concentração

espacial: uma análise para a economia baiana. In: X ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA, 2014, SALVADOR. X ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA, 2014.

9. FIGUEIREDO, A. K. S. ; SANTOS, J. A. G. ; **JESUS, J. A.** . Concentração Espacial, Especialidade Produtiva e Arranjo

Institucional: um Estudo das Relações de Interação dos Pequenos Agricultores da Mandioca de Vitória da Conquista, Bahia. In: VIII ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2014, GOIÂNIA. VIII

ENEGEP, 2014.

10. **JESUS, J. A.**. KIBS, Inovação e aprendizado: um estudo das contribuições do KIBS no APL de TI da região metropolitana de Salvador e Feira de Santana. In: Fórum BNB de Desenvolvimento, 2008, Fortaleza - CE. Anais do Fórum BNB de Desenvolvimento. Fortaleza - CE, 2008.

11. **JESUS, J. A.**. KIBS, Inovação e Aprendizado: uma análise a partir do APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. In: IV Encontro Baiano de Economia, 2008, Salvador. Anais do IV Encontro Baiano de Economia. Salvador - BA, 2008.

12. **JESUS, J. A.**. Knowledge-Intensive Business Services (KIBS), Inovação e Aprendizado: um estudo das contribuições dos KIBS no APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. In: XXXII EnANPAD, 2008, Rio de Janeiro - RJ. Anais do XXXII EnANPAD. Rio de Janeiro - RJ, 2008.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **JESUS, J. A.**; SAMPAIO JÚNIOR, A. S. ; SANTOS, K. R. ; TEIXEIRA, E. S. . Desigualdades regionais em ciência e tecnologia e a situação da Bahia: evidências a partir da avaliação CAPES 2007. In: I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV,

2009, Valença - BA. Caderno de Resumos do I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV. Salvador - BA: EDUNEB, 2007. p. 99-100.

Apresentações de Trabalho

1. **JESUS, J. A.**. INDÚSTRIA 4.0, SOCIEDADE E GESTÃO. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. **JESUS, J. A.**. GEOPOLÍTICA E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO: IMPACTOS DO CRESCIMENTO DA CHINA NO BRASIL. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. **JESUS, J. A.**. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS NIT'S NA BAHIA. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. **JESUS, J. A.**. DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA À INOVAÇÃO SOCIAL. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5. **JESUS, J. A.**. ECONOMIA CIRCULAR E CIDADES MÉDIAS: UMA ANÁLISE SOBRE A COOPERATIVA RECICLA CONQUISTA EM

V. DA CONQUISTA BAHIA BRASIL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6. **JESUS, J. A.**; SILVA, V. S. . A CHINA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: RELAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS COM OS TIGRE ASIÁTICOS. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

7. **JESUS, J. A.**; SOUZA, C. A. ; SILVA, V. S. . GANSOS VOADORES, PATOS SENTADOS E TIGRES ASIÁTICOS: OS IMPACTOS DO CRESCIMENTO DA CHINA NA AMÉRICA LATINA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8. **JESUS, J. A.**. NEGÓCIOS DA CHINA: GEOECONOMIA, GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9. LOPES, B. M. ; SPINOLA, N. D. ; **JESUS, J. A.** . Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no Complexo Habitacional de Cajazeiras. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. ; LOPES, B. M. . Trabalho no Recôncavo: auges, rupturas e dinâmica recente. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

11. **JESUS, J. A.**. Seis décadas da Teoria dos Polos de Crescimento: uma revisão necessária. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12. **JESUS, J. A.**. SL 58: Divisão espacial do trabalho, dinâmicas capitalistas e funcionalidades do sistema urbano e regional: o caso dos aglomerados não metropolitanos do nordeste. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

13. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Evolução do Emprego Formal no Brasil (2000-2010): Uma análise dos Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

14. **JESUS, J. A.**. A divisão sócio-espacial do trabalho no Recôncavo: Uma análise para o período 2000-2010. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

15. **JESUS, J. A.**; SPINOLA, N. D. . Evolução do Emprego Formal no Brasil (2000-2010): Uma análise dos Serviços

Empresariais Intensivos em Conhecimento. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16. **JESUS, J. A.** Programas de transferência de renda como mecanismo de redução da pobreza: uma análise empírica. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. **JESUS, J. A.** A inovação na Ciência Econômica: um estudo a partir da visão clássica. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. **JESUS, J. A.** A dinamicidade empreendedora da Bahia e estudo científico sobre APL (Associações Produtivas Locais). 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. **JESUS, J. A.** Knowledge-Intensive Business Services (KIBS), Inovação e Aprendizado: um estudo das contribuições dos KIBS no APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. **JESUS, J. A.** KIBS, Inovação e Aprendizado: uma análise a partir do APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. **JESUS, J. A.** Amazônia Legal: análise de convergência da Renda Municipal a partir de um Modelo Threshold. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
22. **JESUS, J. A.** Cluster e Desenvolvimento Regional. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
23. **JESUS, J. A.** O Novo Enigma Baiano: uma análise das fragilidades do desenvolvimento baiano a partir da avaliação da CAPES 2007. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
24. **JESUS, J. A.** As contribuições dos serviços empresariais intensivos em conhecimento para a economia regional. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. **JESUS, J. A.** As contribuições dos serviços empresariais intensivos em conhecimento para a economia regional. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **JESUS, J. A.** Membro da Comissão Científica de Avaliação de Resumos da XI Semana de Economia da UESB. 2012.
2. **JESUS, J. A.** Parecerista da Comissão de Avaliação dos artigos submetidos à chamada de trabalhos dos anos 2011 e 2012 dos Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. 2012.

Demais tipos de produção técnica

1. **JESUS, J. A.** Inovação e aprendizado: o grande desafio para as empresas no século XXI. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **JESUS, J. A.** Tópicos de Economia. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Qualificações de Mestrado

1. LIMA JUNIOR, F. O.; ALVES, L. S. F.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de DOUGLAS RODRIGUES FEITOSA. POTENCIALIDADE EMPREENDEDORA E DINÂMICA TERRITORIAL: UMA ABORDAGEM SOCIOECONOMICA DO GEOPARK

ARARIPE. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **JESUS, J. A.** Participação em banca de Nívea Ferraz de Melo Santos Herminda. A conversão do Conhecimento explícito em tácito pela Indústria Farmacêutica, um estudo de caso da região de Vitória da Conquista. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão do Conhecimento para Inovação ...) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
2. **JESUS, J. A.** Participação em banca de Allisianne K. S. de Figueiredo. Organização em arranjo produtivo local: perspectivas para a cultura da mandioca na Região de Vitória da Conquista - BA. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão do Conhecimento para Inovação ...) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. CARVALHO, D. R.; AMARAL, M. S.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de CORINA TIGRE AMARAL. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS PERCEPÇÃO VERSUS REALIDADE SOBRE CUSTO DE PROPRIEDADE DE VEÍCULOS EM V, DA

CONQUISTA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

2. JESUS, J. A.; COSTA, A. B.; SOARES, M. A. T.. Participação em banca de GRACIELA SAMPAIO DACOSTA. ANÁLISE DAS

CONVENÇÕES COLETIVAS FIRMADAS PELO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE POÇÕES BAHIA E REGIÃO.

2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

3. JESUS, J. A.; COSTA, A. B.; SOARES, M. A. T.. Participação em banca de ARIANA BRITO DE ARAÚJO. A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO COM ENFOQUE NO MUNICÍPIO DE VILA DA CONQUISTA. 2010. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

4. JESUS, J. A.; SANTOS, J. A. G.; SILVA, M. F. O.. Participação em banca de MILENA NEVES DE OLIVEIRA. DINÂMICA

REGIONAL DA SOJA NO EXTREMO OESTE: UMA ANÁLISE DIFERENCIAL ESTRUTURAL PARA OS ANOS DE 2006 E 2016.

2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

5. SANTANA JUNIOR, G.; SANTOS, R. S.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de SHEILA NEVES DA SILVA. POLÍTICAS PÚBLICAS: O CASO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE VILA DA CONQUISTA BAHIA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

6. SOARES, M. A. T.; COSTA, A. B.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de PAULA DA SILVA BELCHIOR. EVOLUÇÃO DO TRABALHO INFORMAL NO BRASIL NO PERÍODO 1990 A 2008. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

7. COSTA, A. B.; SOARES, M. A. T.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de MARYANNA NASCIMENTO DE OLIVEIRA SILVA. A INSERÇÃO DO TRABALHO FEMININO NA REALIDADE BAIANA E A INSUFICIÊNCIA DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO PARA SUA EXPLICAÇÃO. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

8. COSTA, A. B.; SOARES, M. A. T.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de RICARDO LÉO SANTOS BARRETO. INDUSTRIALIZAÇÃO NA BAHIA: PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA BAHIA E A GERAÇÃO DE EMPREGO NO SETOR PERÍODO 2004 A 2010. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

9. ALMAS, R. S.; **JESUS, J. A.;** CARVALHO, D. R.. Participação em banca de Ivo Costa Novais. Concessões Brasil: análise dos modelos de concessões no Brasil nos últimos 20 anos e um comparativo com a rodovia concedida da BR 116 pela concessionária Via Bahia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

10. LONGUINHOS, M. A. A.; **JESUS, J. A.;** Santos, V. C. Participação em banca de Douglas Santos Oliveira. Política monetária do Governo Dilma: eficiente ou não no controle da inflação?. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

11. ALMAS, R. S.; **JESUS, J. A.;** LOPES, R. P. M.. Participação em banca de Thaís Amaral Santos. Análise da composição das exportações da Região Nordeste entre os anos 2005 e 2015: uma aplicação do método shiftshare. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

12. LONGUINHOS, M. A. A.; **JESUS, J. A.;** LOPES, R. P. M.. Participação em banca de Pérycles Borges Tupy. Uma análise da inserção regional de Vitória da Conquista - BA à luz das teorias de polos de crescimento. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

13. JESUS, J. A.; SANTANA JUNIOR, G.; MORAES, P. H. C.. Participação em banca de NAIRA MÁRCIASOUZA TEIXEIRA. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA PRONATEC EM VILA DA

CONQUISTA BAHIA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

14. SANTANA JUNIOR, G.; SANTOS, R. S.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de Fabiana Silva Lima. Distrito Industrial dos Imborés: uma análise do seu processo de implantação. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

15. SANTANA JUNIOR, G.; Santos, V. C.; **JESUS, J. A.** Participação em banca de Leonardo Rodrigues Porto. Acumulação de Capital e configuração da rede urbana: O caso de Vitória da Conquista - BA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

- 16.** SANTOS, J. A. G.; ALMAS, R.S; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Ronaldo Nascimento dos Santos. Estruturas de governança na indústria automobilística brasileira na década de 1990. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 17.** SILVA, A. S.; **JESUS, J. A.**; LONGUINHOS, M. A. A.. Participação em banca de Tiago da Silva Paiva. O Programa Bolsa Família e sua relação com a redução da pobreza multidimensional no município de Manoel Vitorino - BA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 18.** LACERDA, F. C. C.; **JESUS, J. A.**; SANTOS, C. E. R.. Participação em banca de Zildemar Cosme Teixeira de Melo. Pobreza na Bahia: perspectiva da abordagem monetária. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 19.** SILVA, A. S.; **JESUS, J. A.**; SANTOS, R. S.. Participação em banca de Priscila Almeida Barreto. A política de atração de investimentos industriais e o comportamento da indústria baiana na década de 1990. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 20.** SILVA, A. S.; SANTOS, R. S.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Deyve Gomes Soares. As políticas de desenvolvimento regional adotadas pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE): ano de atuação 1960-2000. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 21.** LONGUINHOS, M. A. A.; SANTOS, R. S.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de José Alberto Oliveira Filho. Uma abordagem sobre o programa de arrendamento residencial como Modalidade de Financiamento. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 22.** SILVA, A. S.; SILVA, M. M.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Isaurinda Prates Gomes. O Processo de periferização sócio-espacial de Vitória da Conquista à luz da Economia Urbana: um estudo de caso do Loteamento Herniqueta Prates. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 23.** ALVES, D. R.; SILVA, A. S.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Thiago Silveira Oliveira. Reflexos da política de localização industrial na Bahia: desconcentração concentrada na Região Metropolitana de Salvador. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 24.** SANTOS, J. A. G.; SILVA, M. F. O.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Diego da Silva Matos. A racionalidade econômica da educação financeira no nível básico de ensino da Rede Pública Escola: um diagnóstico da necessidade de implantação a ótica de alunos selecionados em Vitória da Conquista - Bahia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 25.** LEAL, A. A.; SANTOS, C. E. R.; **JESUS, J. A.**. Participação em banca de Verena Nunes Gomes Lima. Trabalho Informal: um estudo de caso do Shopping Popular em Jequié - Bahia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 26.** ALVES, D. R.; **JESUS, J. A.**; SANTOS, J. A. G.. Participação em banca de Regina Madureira Silva. A atividade de Factoring no Município de Vitória da Conquista - BA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

- 1.** **JESUS, J. A.**; LONGUINHOS, M. A. A.; SANTANA JUNIOR, G.. Seleção Pública para Docente de Nível Superior, na Classe Substituto, Edital 026/2010, para a matéria/disciplina Economia Agrícola e Teoria Econômica. 2010. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Outras participações

- 1.** SANTANA JUNIOR, G.; DIAS, A. P.; **JESUS, J. A.**. Seleção para bolsistas e alunos voluntários do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas. 2012. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- 2.** **JESUS, J. A.**. Seleção de Bolsista de Extensão para o Projeto: Identificando o Novo Rural. 2012. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

14 ventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

- CONGRESSO DA SOBER NORDESTE - DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO. 2018. (Congresso).
 III WORKSHOP DE MARKETING CRÍTICO: DILEMA ENTRE ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO E PARA A SOCIEDADE. 2018. (Oficina).
- 1.** XVII SEMANA DE ECONOMIA UESB. 2018. (Seminário).
- 2.** 24th APDR Congress: Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space

planning.2017. (Congresso).

3. 24th APDR Congress: Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning. Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de Cajazeiras. 2017. (Congresso). 24th APDR Congress: Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning. Session SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: as contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o processo regional. 2017. (Congresso).
4. 24th APDR Congress: Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning. Trabalho no Recôncavo: auge, rupturas e dinâmica recente. 2017. (Congresso).
5. II ENCONTRO DE EGRESSOS DE ECONOMIA DA UESB. POLÍTICAS E FOMENTO À INOVAÇÃO. 2017. (Encontro).
6. XIII EEB Encontro de Economia Baiana. Coordenador de Mesa. 2017. (Encontro).
7. XIII EEB Encontro de Economia Baiana. Trabalho no recôncavo: auge, rupturas e dinâmica recente. 2017. (Encontro).
8. 55th Congress of the European Regional Science Association: World Renaissance: Changing roles for people and places. Six decades of Pole of Growth Theory: A review necessary. 2015. (Outra).
9. XVI ENANPUR. Divisão espacial do trabalho, dinâmicas capitalistas e funcionalidades do sistema urbano e regional: o caso dos aglomerados não metropolitanos do nordeste. 2015. (Encontro).
10. XIII Semana de Economia da UESB. Membro da Comissão Científica. 2014. (Outra).
11. II Fórum Baiano de Economia Aplicada. 2013. (Outra).
12. IX Encontro de Economia Baiana. 2013. (Encontro).
13. Seminário Normalização do Trabalho Científico. 2013. (Seminário).
14. XII Semana de Economia. Membro da Comissão Científica. 2013. (Outra).
15. Palestra: Ciência e Tecnologia na Bahia. 2012. (Outra).
16. Palestra: Desindustrialização e reprimarização no Brasil e na Bahia. 2012. (Outra).
17. XI Semana de Economia. Economia Brasileira, Economia Regional e Economia Baiana. 2012. (Outra).
18. XI Semana de Economia. 2012. (Outra).
19. XXVII Congresso da ANGE. 2012. (Congresso).
20. Aula Inaugural: Gestão Pública no Brasil: entraves, avanços e perspectivas. 2011. (Outra).
21. IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (ENABER). Programas de transferência de renda como mecanismo de redução da pobreza: uma análise empírica. 2011. (Seminário).
22. Semana Pedagógica. 2011. (Outra).
23. 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. 2010. (Outra).
24. Ciclo de Debates Pensamento Econômico: Gênese Atualidade e Interdisciplinaridade - Crise Econômica e as Possibilidades/Dificuldades do governo Dilma Rousseff e a Invenção da Bahia. 2010. (Outra).
25. Seminário Perspectivas e Possibilidades do Empreendedorismo na Bahia. A dinamicidade empreendedora da Bahia e estudo científico sobre APL (Associações Produtivas Locais). 2010. (Seminário).
26. XV Semana do Administrador. A inovação na Ciência Econômica: um estudo a partir da visão clássica. 2010. (Outra).
27. XXV Congresso da ANGE. 2010. (Congresso).
28. Palestra: Mercado de Câmbio no Brasil e Fluxos de Capitais com o Exterior. 2009. (Outra).
29. Fórum BNB de Desenvolvimento e XIII Encontro Regional de Economia. 2008. (Encontro).
30. Fórum BNB de Desenvolvimento e XIII Encontro Regional de Economia. Amazônia Legal: análise de convergência da Renda Municipal a partir de um Modelo Threshold. 2008. (Outra).
31. Fórum BNB de Desenvolvimento e XIII Encontro Regional de Economia. KIBS, Inovação e Aprendizado: uma análise a partir do APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. 2008. (Outra).
32. IV Encontro de Economia Baiana 2008. (Encontro).
33. Semana de Mobilização Pedagógica. 2008. (Outra).
34. Semana Pedagógica 2008.1: Metamorfose construindo através das mudanças. 2008. (Outra).
35. XXXII EnANPAD. Knowledge-Intensive Business Services (KIBS), Inovação e Aprendizado: um estudo das contribuições dos KIBS no APL de TI da Região Metropolitana de Salvador e Feira de Santana. 2008. (Encontro).
36. XXXII EnANPAD. 2008. (Encontro).
37. I Encontro Baiano dos Estudantes de Economia. O Novo Enigma Baiano: uma análise das fragilidades do desenvolvimento baiano a partir da avaliação da CAPES 2007. 2007. (Encontro).
38. I Oficina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. 2007. (Oficina).
39. Palestra: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física. 2007. (Encontro).
40. Palestra: Inclusão Social. 2007. (Outra).
41. Palestra: Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. 2007. (Outra).
42. Projeção do filme Um grito de silêncio sob a vida do sul-africano Steve Biko. 2007. (Outra).
43. Semana Pedagógica 2007.2. 2007. (Outra).
44. II Encontro de Economia Baiana. O papel dos serviços empresariais intensivos em conhecimento nos sistemas regionais de inovação. 2006. (Encontro).
45. II Encontro de Economia Baiana. 2006. (Encontro).
46. II Semana de Análise Regional e Urbana. 2005. (Outra).
47. II Semana de Análise Regional e Urbana. As contribuições dos serviços empresariais intensivos em conhecimento para a economia regional. 2005. (Outra).
48. III Encontro Estadual do Empreendedor. 2004. (Encontro).
49. III Semana Universitária UNIFACS. 2004. (Outra).
50. Seminário Desenvolvimento territorial na Bahia: uma política articulada. 2004. (Seminário).
51. VI Seminário Interdisciplinar de Inteligência Emocional e Liderança. 2004. (Seminário).

52. Ciclo de Debates Econômicos: O Nordeste e a Crise Econômica Brasileira. 1991. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **JESUS, J. A.**. XVII SEMANA DE ECONOMIA DA UESB. 2018. (Congresso).
2. **JESUS, J. A.**. X Semana de Economia. 2011. (Congresso).
3. **JESUS, J. A.**. IX Semana de Economia. 2010. (Congresso).
4. **JESUS, J. A.**. I Seminário de Tecnologia e Inovação (SEMIND). 2010. (Outro).
5. **JESUS, J. A.**. I Seminário sobre Instituições, Inovação e Desenvolvimento Regional. 2010. (Congresso).

15 Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Nívea Ferraz de Melo Santos Herminda. A conversão do Conhecimento explícito em tácito pela Indústria Farmacêutica, um estudo de caso da região de Vitória da Conquista. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão do Conhecimento para Inovação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
2. Allisianne K. S. de Figueredo. Organização em arranjo produtivo local: perspectivas para a cultura da mandioca na Região de Vitória da Conquista - BA. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão do Conhecimento para Inovação ...) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
3. José Aparecido Santos de Oliveira. Planejamento das despesas públicas como vetor para uma Gestão Municipal eficiente: uma análise sobre o município de Presidente Tancredo Neves - Bahia. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.
4. Marcus Vinícius Pacheco da Silva. O Programa Bolsa Família no município de Serrinha -BA. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.
5. Rosângela Dumas A. Mascarenhas. Políticas Públicas de Saúde: uma análise das ações do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.
6. Rose Meire das Marcês. Planejamento estratégico municipal: as novas exigências para uma administração pública inovadora. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.
7. Ruy Raimundo Fonseca Gomes. Eficiência nas organizações públicas: um estudo de caso sobre o município de Tapiramutá. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Severiano José Mota Neto. Financiamento à Inovação em Vitória da Conquista: uma análise empírica a partir de micro e pequenas empresas selecionadas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
2. Ubiraci de Souza Santos. A cafeicultura na região de Vitória da Conquista: um estudo acerca das dificuldades inerentes ao processo produtivo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
3. Valéria Oliveira Correia. Aglomerações Produtivas nas Ciências Econômicas: um estudo bibliográfico. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
4. Deilton Lacerda Souza. Reestruturação da indústria automobilística brasileira de 1990 a 2009. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
5. João William da Silva. Inovação e Desenvolvimento: uma análise sobre o Sistema Nacional de Inovação do Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.
6. Marcio Patez de Lira. O Setor de Distribuição Farmacêutica no Brasil: uma análise da Distribuição em Vitória da Conquista -BA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia. Orientador: Josias Alves de Jesus.

7. Risoneide Lina Nascimento. A expansão do crédito consignado no Brasil: uma análise apartir do Panamericano de Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

8. Kassio Vilas Boas Cardoso. A importância da Pirelli Pneus S.A. para a economia de Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

9. Ana Carolina Brito Dias. O balanço social na administração pública: uma proposta de transparência. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

10. Salomão Pereira do Nascimento. Adaptação dos prestadores de serviços contábeis diante do avanço tecnológico: um estudo nos escritórios de Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Tecnologia e Ciências

- Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

11. Dilton Coutinho Fonseca Júnior. A importância da contabilidade nas prestações de contas nas campanhas eleitorais: o caso das eleições 2008 para prefeito em Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

12. Matheus Melo Lima. Contabilidade para terceiro setor: análise de instituições em Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

Erley de Souza Teixeira. Programas de transferência de renda mínima no Brasil: uma revisão teórica. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana.

Orientador: Josias Alves de Jesus.

13. Ana Carolina Akenaton Oliveira. Economia solidária e desenvolvimento social: uma análise sobre o projeto Jaguará - BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

14. Cevert Júnior Martiniano da Rocha. O salário mínimo e a cesta básica: estudos econômicos no período de JAN/2007 a DEZ/2007 na cidade de Feira de Santana. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

15. Leila Cunha dos Santos. Gestão do conhecimento e competitividade no Banco do Brasil: uma análise a partir de agências selecionadas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

16. João Vicente da Silva Neto. Logística e desenvolvimento: uma análise sobre Feira de Santana. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

17. Ivanilson de Souza Sales. O capital social como instrumento de transformação econômica e social da região sisaleira. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

18. Tatiane Dantas da Silva. Orçamento participativo em Alagoinhas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

19. Gilmara Maciel de Almeida. Arranjo produtivo local da caprinocultura no município de Feira de Santana - BA. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

20. Andréa Bispo de Oliveira. A contribuição do Arranjo Produtivo Local (APL) de confecções para a competitividade das microempresas de Feira de Santana. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

21. Cleber dos Santos Silva. Responsabilidade Social: a atuação da Fundação Bradesco no município de Feira de Santana. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana. Orientador: Josias Alves de Jesus.

ANEXO E – FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – UESB

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
300h/300h	300h/600h	300h/900h	315h/1215h	300h/1515h	300h/1815h	300h/2115h	300h/2415h	300h/2715h	300h/3015h
Economia Clássica	Economia Política I	Economia Política II	Introdução à Sociologia	Economia do Trabalho	Formação Econômica do Brasil	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia Brasileira Contemporânea II	História do Pensamento Econômico	Desenvolvimento socioeconômico
60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)
Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Econ.Polit. I	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem
Fundamentos de Economia	Evolução do capitalismo Contemporâneo	Economia Neoclássica	Microeconomia I	Microeconomia II	Economia Industrial	Economia e Desenvolvimento Rural	Técnicas de Pesquisa em Economia	Monografia I	Monografia II
60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (2.1.0)	180h (0.6.0)
Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Cálculo II	Pré-requisito: Microeconomia I	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: integralização de 1.860horas/aula	Pré-requisito: Técnicas de Pesquisa em Economia	Pré-requisito: Monografia I
História Econômica	Contabilidade Social	Macroeconomia I	Macroeconomia II	Macroeconomia III	Economia Internacional I	Economia do Setor Público	Economia Regional	Instituições de Direito Público e Privado (IDPP)	Optativa VI
60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	75h (3.1.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h
Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Macroeconomia I	Pré-requisito: Macroeconomia II	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida
Álgebra Linear	Cálculo I	Cálculo II	Estatística Econômica	Introdução à Econometria	Economia Monetária e Financeira	Econometria I	Optativa II	Optativa IV	
60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h	60h	
Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Cálculo I	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Estatística Econômica	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Introdução à Econometria	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida	
Metodologia do Trabalho Acadêmico	Leitura e escrita de textos acadêmicos	Contabilidade Geral	Fundamentos de Administração	Apropriação Econômica de Custos	Elaboração e Análise de Projetos I	Optativa I	Optativa III	Optativa V	
60h (2.1.0)	60h (2.1.0)	60h (4.0.0)	60h (4.0.0)	60h (2.1.0)	60h (2.1.0)	60h	60h	60h	
Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: não tem	Pré-requisito: Apropriação Econ. Custos	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida	Pré-requisito: a depender da disciplina escolhida	
A T I V I D A D E S C O M P L E M E N T A R E S (487 horas)									
Formação Geral	Formação Teórico-Quantitativa	Formação Histórica	Formação Teórico-Prática	Optativas					

TOTAL - 3.502h = 3.015h (disciplinas) + 487h em Atividades Complementares